

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**A ATUAÇÃO DOS EVANGÉLICOS NO RÁDIO BRASILEIRO:
ORIGEM E EXPANSÃO**

ALEXANDER FAJARDO

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2011

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**A ATUAÇÃO DOS EVANGÉLICOS NO RÁDIO BRASILEIRO: ORIGEM E
EXPANSÃO**

ALEXANDER FAJARDO

Orientador:

Professor Dr. Leonildo Silveira Campos
Dissertação de Mestrado apresentada
em cumprimento parcial às exigências
do Programa de Pós-Graduação em
Ciências da Religião, da Universidade
Metodista de São Paulo, para obtenção
do grau de Mestre.

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Outubro de 2011

AGRADECIMENTOS

Dou graças a Deus;

Aos meus pais, Aparecido e Creuza, meu irmão Maxwell e todos os amigos que incentivaram e apoiaram meus estudos;

À Tatiana Catini Fajardo que no início deste trabalho era incentivadora e namorada. Após dois anos, encerro o mestrado com uma esposa que se alegra comigo por este momento;

Ao professor Leonildo Silveira Campos, orientador deste trabalho e entusiasta do tema religião e mídia;

À professora Magali do Nascimento Cunha e ao professor Lauri Emilio Wirth pelas pontuais contribuições na banca de qualificação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, por me enviar por dois meses como aluno de intercâmbio para UNICAP em Recife. E proporcionar-me a realização de novas amizades e perspectivas diferentes como pesquisador;

Ao Instituto Ecumênico de Pós-Graduação (IEPG), responsável pela Casa do Estudante, onde residi por um ano, tendo a rica possibilidade de convivência com discentes de diversas partes do Brasil.

Aos auspícios da CAPES, que por meio de seu programa de bolsa de estudos, este trabalho não teria sido concluído.

É atribuída ao ex-primeiro-ministro francês Georges Clemenceau (1841-1929) a frase "a guerra é algo sério demais para ser confiado aos militares". Pois a história é assunto complexo demais para ser relatado só por jornalistas.

Sérgio Dávila
Editor Executivo da *Folha de S.Paulo*

FAJARDO, Alexander. A atuação dos evangélicos no rádio brasileiro: origem e expansão. São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Dissertação de Mestrado, 2011.

RESUMO

O objetivo deste texto é comunicar a pesquisa que foi empreendida sobre as maneiras e as formas como os evangélicos brasileiros, protestantes tradicionais e pentecostais, usaram o rádio como principal mídia na comunicação de sua mensagem no Brasil a partir da década de 1930. Buscamos entender quais foram os principais passos, objetivos, motivações e dificuldades que tiveram no decorrer das décadas. Para isso pesquisou-se em jornais e revistas o registro dessa inserção, principalmente na chamada “época de ouro do rádio” nos anos 40 e 50. No decorrer das investigações ficou bem claro que o pentecostalismo foi o movimento que melhor se adaptou à “era do rádio”, talvez pela sua ênfase maior na oralidade. Daí o crescimento nas décadas de 60 a 80 dos segmentos que empregaram, inicialmente, o rádio, e nas décadas seguintes, a televisão. Ao lado do crescimento no número de fiéis houve também um envolvimento das igrejas, de suas lideranças e de empresários evangélicos no cenário político. O resultado foi a conquista de um significativo número de estações de rádio concedidos pelas autoridades governamentais para os grupos e igrejas que ajudaram na eleição desses políticos. Por fim, averiguo-se o fenômeno da cultura gospel, o aparecimento do consumismo e do entretenimento, privilegiando-se na análise o papel que a música *gospel* e o rádio têm desempenhado no decorrer desse período.

Palavras-chaves: Evangélicos e mídia; Radiodifusão evangélica; cultura gospel; evangélicos, rádio e política.

FAJARDO, Alexander. The performance of evangelicals in Brazilian radio: origin and expansion. São Bernardo do Campo, Program in Religious Sciences, Master Dissertation. Methodist University of São Paulo, 2011.

ABSTRACT

The aim of this paper is to communicate the research that was undertaken on the ways and the shapes in which Brazilian evangelicals, traditional protestants and pentecostals, used the radio as the main media for communicating his message in Brazil since the 1930s. We try to understand what are the main steps, goals, motivations and difficulties that they had over the decades. For this research we gathered newspapers and magazines that registered this insertion, especially in the "golden age of radio" in years 40 and 50. During the investigation it became clear that the Pentecostal movement was the best adapted to the "age of radio", perhaps because of its emphasis on orality. Hence the growth in the decades from 60 to 80 of the segments that used initially, radio, and following decades, the television. Alongside the growth in the number of believers there was also an involvement of churches, their leaders and entrepreneurs in the evangelical political landscape. The result was the achievement of a significant number of radio stations granted by government authorities to groups and churches who helped with the election of politicians. The survey also studied the gospel-culture phenomenon, the emergence of consumerism and entertainment, focusing on the role that gospel music and radio have been playing during this period.

Keywords: Evangelicals and media, broadcasting evangelical, gospel culture, evangelical, radio and politics.

SUMÁRIO

Introdução	10
------------------	----

CAPÍTULO 1

Evangélicos e o uso do rádio: um esboço histórico estrangeiro

Introdução.....	16
1.1 Evangélicos no rádio norte-americano	16
1.1.1 Aimee McPherson e sua emissora KFSG	19
1.2 Rompendo fronteira: missões radiofônicas	22
1.2.1 “A Voz dos Andes” (1931).....	25
1.2.2 Uma missão radiofônica no Oriente (1948).....	30
1.2.3 Rádio Trans Mundial (1952).....	32
1.3 Emissoras fundamentalistas no ar (1955-1973)	36
1.3.1 Rádio WXUR	39
1.3.2 Rádio <i>Free America</i> – um pirata em nome de Deus.....	40
Conclusão.....	44

CAPÍTULO 2

Evangélicos "tradicionais" no rádio brasileiro

Introdução.....	46
2.1 Da letra à oralidade radiofônica	46
2.2 “A Voz Evangélica” (1938)	49
2.2.1 Instituto de Cultura Religiosa (1939)	55
2.3 Os Batistas no ar	58
2.3.1 O programa “Quarto de Hora” (1942).....	58
2.3.2 Programa “Pátria para Cristo” (1945).....	59
2.3.3 Programa “Ondas de Salvação” (1947).....	63
2.3.4 Uma Escola Bíblica no Ar (1949)	63

2.3.5 Programa “Caminho da Vida” (1955)	65
2.4 Os Adventistas no rádio (1943).....	66
2.5 Os Luteranos no rádio (1947)	68
2.6 Centro Audiovisual Evangélico (CAVE) – 1952.....	69
2.7 – Os Presbiterianos no Rádio	74
2.7.1 Programa “Voz do Santuário”.....	78
2.7.2 Programa “Luz do mundo”	78
2.8 Os Metodistas no ar (1956).....	81
2.8.1 Joel Jorge de Mello e a Rádio Cometa	81
2.9 O programa “Ondas de Paz” (1962).....	82
Conclusão.....	84

CAPÍTULO 3

Evangélicos pentecostais no rádio brasileiro

Introdução.....	85
3.1 Os pentecostais pioneiros no rádio	86
3.2 Os pentecostais de “cura divina” no rádio	98
3.2.1 – A Igreja do Evangelho Quadrangular	99
3.2.2 A Igreja O Brasil Para Cristo (Manoel de Mello)	107
3.2.3 A Igreja Pentecostal Deus é Amor (David Miranda)	113
3.3 O rádio e a diversidade pentecostal.....	115
3.4 A Igreja de Nova Vida (Robert McAlister).....	119
3.6 Novos pentecostais no rádio.....	121
Conclusão.....	123

CAPÍTULO 4

Evangélicos e o rádio: tendências contemporâneas

Introdução.....	125
4.1 Rádio e política	125

4.1.2	Evangélicos anônimos na política	129
4.1.3	Missionário Manoel de Mello como cabo eleitoral	131
4.1.4	Mudança de paradigma: irmão vota em irmão	131
4.1.5	Os lensen: uma família na política e no rádio	136
4.1.6	Radialistas, evangélicos e políticos -Francisco Silva e Anthony Garotinho	138
4.1.7	Arolde de Oliveira e o Culto da 93 FM	145
4.1.8	A fórmula continua: Dilmo dos Santos a criação de um deputado.....	149
4.2	A cultura <i>gospel</i> através do rádio.....	151
	Conclusão.....	154
	Considerações finais.....	156
	Referências Bibliográficas	161
	Anexo: CD com áudios em formato MP3	168

INTRODUÇÃO

Os estudos que os pesquisadores da comunicação denominam *Teorias da Comunicação* são recentes e contemporâneos ao surgimento de tecnologias revolucionárias como a imprensa de massa, o rádio, o cinema, a televisão e, mais recentemente, a internet. Este campo dos estudos midiáticos começou a atrair o interesse de pesquisadores que passaram a ter como objeto de estudos seus efeitos perante as massas. Por outro lado religião e comunicação sempre estiveram próximas, em especial o cristianismo e sua vertente evangélica que tem suas raízes na Reforma Protestante. O elo entre esta revolução comunicacional com o protestantismo nascente tem sua gênese a partir da prensa de Gutenberg. A partir desta invenção, jornais se multiplicaram, houve ampliação da produção de livros, modificando assim profundamente o mundo ocidental e abalando a hegemonia político-religiosa do Vaticano que, junto com a corte do rei, mantinham o controle do acesso ao conhecimento dos manuscritos.

Entretanto, no início do século XX, a sociedade presenciaria a descoberta, em série, dos mais poderosos meios de comunicação de massa. No início do século, foram realizadas as primeiras transmissões de mensagens radiofônicas de longa distância; na década de 20, foi introduzido o rádio comercial nos EUA que atingiu seu ponto alto nos anos 50, estando na maior parte das residências e nos automóveis americanos. O transistor trouxe uma nova fase para os receptores de rádio, que antes ocupavam grande espaço na sala das residências de pessoas de maior posse financeira. Seu preço diminuiu proporcionando mobilidade e popularização do aparelho de rádio. A televisão iniciava seus primeiros passos.

Devido à proliferação da mídia radiofônica, pesquisadores iniciaram estudos sobre os meios de comunicação de massa na sociedade. A princípio, o interesse acadêmico era o estudo da propaganda. Uma das primeiras teorias sobre o assunto, na década de 30, elaborada a partir dos estudos do psicólogo Harold Lasswell é batizada de teoria funcionalista. Este campo diz que os meios de comunicação têm uma função na sociedade, que precisavam gerar temas relevantes para o debate social. O rádio nesta teoria funciona como uma

ferramenta democrática, que teria a função de contribuir para uma melhora no nível cultural de seus receptores, para que regulassem e mantivesse a ordem social estabelecida. Mauro Wolf (1999:25) afirma que:

“A teoria funcionalista ocupa uma posição muito precisa que consiste na definição da problemática dos *mass media* a partir do ponto de vista da sociedade e do seu equilíbrio, da perspectiva do funcionamento do sistema social no seu conjunto e do contributo que as suas componentes (*mass media* incluídos) dão a esse funcionamento.”

A conhecida escola de Frankfurt também na década de 30, percebeu a influência que os meios de comunicação exerciam sobre o público. Os principais teóricos desse grupo foram Max Horkheimer, Theodor Adorno, Walter Benjamin e Herbert Marcuse. Um dos principais conceitos desta escola é o de *Indústria Cultural*, que de acordo com Luís Mauro Sá Martino (2009:48) o cenário cultural se transformou profundamente com a chegada dos meios de comunicação de massa. A cultura foi alterada pela técnica se transformando em um produto. Adorno e Horkheimer enxergavam nisto um elemento de dominação das massas. O lucro orienta a produção na *Indústria Cultural*, eliminando a criação individual e fortalecendo a lógica da produção capitalista coletiva. Não agradar as massas é contrariar a ideia de produção, com isto a vida útil de um artista é proporcional ao lucro ganho. Para os teóricos desta escola, a produção da mente criativa se torna uma mercadoria com fins econômicos. Todo este ciclo é alimentado e difundido pelo cinema, programas de rádio e televisão, revistas, ou seja, os meios de comunicação de massa.

Destacamos nesta introdução, as teorias do canadense Herbert Marshall McLuhan. Responsável por uma polêmica abordagem sobre comunicação na década de 60. Seu livro *Os Meios de comunicação como extensão do homem* foi seu principal trabalho sobre o tema. O autor usa a metáfora do corpo humano para explicar o desenvolvimento da tecnologia, considerando cada uma delas como uma extensão do nosso corpo e sentidos. As rodas como extensões de nossos pés, o martelo como extensão de nossos braços entre outros. Seu conceito de *Aldeia Global*, um termo paradoxal, cunhado para explicar que a humanidade chegou ao seu ápice no processo de comunicação, se expandindo da *Galáxia de Gutenberg*, para uma *Aldeia Global*. McLuhan

explica que o primeiro estágio da comunicação humana seria a era tribal na qual predominava a cultura oral. A partir da prensa de Gutenberg e a produção em massa dos livros, este estágio passou para a cultura da literalidade, proporcionando assim o isolamento das pessoas, uma “destribalização”. Com o surgimento das mídias de comunicação de massa, principalmente com o rádio, acontece uma “retribalização” da humanidade nesta *Aldeia Global* que encurta os espaços e proporciona um retorno ao coletivo e uma segunda fase da cultura oral. Com isto, o professor canadense afirma que o rádio tem um poder de envolver as pessoas. Analisando um discurso de Hitler em 1936 na Rádio de Munique, McLuhan (1964:334) diz que os ouvintes: “Dançavam como que em transe, ao som do tambor tribal do rádio, que produzia a extensão de seu sistema nervoso central para criar um envolvimento em profundidade que atingia a todos”.

Nesta *Aldeia*, McLuhan elegeu como objeto de estudo o *meio*, em detrimento de outros teóricos que vinham privilegiando o estudo da *mensagem*. Os *meios* segundo McLuhan (1964:38) podem ser divididos em dois grandes grupos relacionados com os nossos sentidos: meios quentes e meios frios. Isso porque cada meio exige de nossos sentidos uma atuação. Os meios quentes são aqueles que prolongam apenas um dos sentidos e em alta definição, ou seja, um elevado grau de informação, onde o receptor utiliza sua imaginação, no caso o rádio. Os meios frios são aqueles que prolongam mais de um de nossos sentidos e em baixa definição – referindo-se ao fato de que pouca informação é fornecida, necessitando com que o receptor aja para completá-la, através da televisão que por ele é considerado um meio frio.

Outra importante contribuição desse autor ao estudo do processo de comunicação, que servirá como instrumento de análise neste trabalho, são as diferenças entre as culturas orais e as literárias. Associando estes conceitos com o rádio, McLuhan nos fornece uma informação que consideramos importante ser analisada em nosso trabalho.

Importa muito saber se um meio quente é utilizado numa cultura quente ou fria. O rádio, meio quente, aplicado a culturas frias ou não letradas, provoca um efeito violento, contrariamente ao que

acontece, por exemplo, na Inglaterra e na América, onde o rádio é considerado divertimento. Uma cultura fria, ou pouco letrada, não pode aceitar como simples divertimentos os meios quentes, como o rádio e o cinema. Estes meios são tão perturbadores para elas como o meio frio da televisão acabou por se mostrar em nosso mundo altamente letrado. (1964:46)

Chamando o rádio de “Tambor Tribal”, McLuhan comparou-o ao soar dos tambores tribais que deixavam seus nativos em transe. Ou seja, em sua teoria, o rádio funciona como instrumento de união de um determinado povo, principalmente em sociedades não letradas.

O rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. As profundidades subliminares do rádio estão carregadas daqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos. (1964:335)

Com isto, chegamos a uma de nossas principais hipóteses neste trabalho, de que o pentecostalismo se adaptou melhor ao rádio, um meio de comunicação oral, do que o protestantismo de tradição histórico reformado. Quentin J. Schultze (1994) trabalhou a questão do sucesso do pentecostalismo na América Latina, devido a sua inserção em uma cultura da oralidade: “os pastores pentecostais, como condutores de uma cultura oral, são conhecidos mais por suas habilidades de mover e agitar a congregação, emocionalmente, do que por seus conhecimentos ou cultura”. Entendemos que o pentecostalismo transferiu suas habilidades de “mover e agitar a congregação” para o rádio, em detrimento do protestantismo histórico, conhecido como “religião do livro” que também esteve presente no rádio brasileiro. Segundo Schultze, “Com o advento das comunicações eletrônicas, especialmente as transmissões radiofônicas, as religiões literárias entraram num problema”. Procuramos ao longo do trabalho entender estes aspectos de dificuldades.

Em pesquisas na teoria da comunicação, nos anos 80, o pesquisador Jesús Martín-Barbero lançou novas luzes e idéias sobre temas, considerando não o *meio* como protagonista, mas sim os processos de *mediações*. Dando

“voz” a quem não tinha, ou seja, ao ouvinte, que antes apenas era o receptor passivo, agora surge como objeto de estudo, considerando suas reações no ambiente cultural em que vive.

Creemos que esta percepção seja fundamental para analisarmos os evangélicos no rádio a partir da perspectiva regional, por meio das rádios locais, em contraste com as grandes redes de rádio. Pois na globalização da comunicação, por muitas vezes não são levados em consideração a cultura regional de seus ouvintes, antes vistos como habitantes sem rostos de uma *Aldeia Global*, agora são protagonistas. Em suas palavras, Martin-Barbero define seu conceito:

O que eu comecei a chamar de mediações eram aqueles espaços, aquelas formas de comunicação que estavam entre a pessoa que ouvia o rádio e o que era dito no rádio. Não havia exclusivamente um indivíduo ilhado sobre o qual incidia o impacto do meio, que era a visão norte-americana. (...) Mediação significa que entre estímulo e resposta há um espesso espaço de crenças, costumes, sonhos, medos, tudo o que configura a cultura cotidiana. (...) Então, tentar medir a importância dos meios em si mesmos, sem levar em conta toda essa bagagem de mundo, da vida, da gente, é estar falsificando a vida para que caiba no modelo dos estudos dos meios. (MARTIN-BARBERO, 2000)

Martin-Barbero focou em seus estudos o receptor e analisou a *mediação*, a maneira como o indivíduo recebe e elabora a mensagem, como elemento da comunicação responsável pela produção de identidade de certo grupo cultural e que influencia o modo de fazer política e as percepções de inclusão social. Trabalhando com esta teoria, a pesquisadora Magali do Nascimento Cunha (2004:221), apontou para o nascimento de uma cultura *gospel*, que denominou de *explosão gospel*. Cultura esta que pode ser percebida no final dos anos 90, a partir de análises de comportamento sócio-cultural, econômico, político e religioso dos evangélicos no Brasil. Cunha diz que o rádio é o maior responsável nesta mediação em uma construção e redefinição de uma cultura que é disseminada principalmente entre as rádios FM gospel.

Trabalhando algumas destas teorias apresentadas, procuraremos avaliar a trajetória dos evangélicos, tradicionais e pentecostais, no rádio brasileiro, sua importância em épocas distintas e suas remodelações conforme o cenário de cada período da história nos últimos 70 anos.

Abordaremos estas idéias em quatro capítulos. No primeiro capítulo discutiremos a inserção do protestantismo no rádio americano, seu início a partir da década de 20 e seus principais atores. Abordaremos também a questão das emissoras de longo alcance que operam para atingir países distantes, com transmissão em diversos idiomas, averiguaremos seus inícios e contexto histórico. Por fim veremos um exemplo de uso do rádio nas décadas de 60 e 70 pelo polêmico líder fundamentalista Carl McIntire.

No segundo capítulo o foco será para os primeiros anos dos protestantes históricos no rádio brasileiro, seu início a partir da década de 30, suas dificuldades e primeiros programas. Entenderemos como o protestantismo de linha histórica que é oriundo de uma cultura literária, procura se adaptar ao rádio, um veículo de comunicação oral.

No terceiro capítulo observaremos a participação pentecostal no rádio brasileiro com força a partir da década de 50. As principais igrejas que se expandiram por meio do rádio e até igrejas que surgiram a partir de programas de rádio. O Foco será nos personagens Manoel de Mello e David Miranda que tiveram forte participação no rádio durante décadas, suas igrejas cresceram a partir do investimento em programas em diversas emissoras.

No quarto capítulo abordaremos um período recente. A partir de meados da década de 80, o investimento que igrejas e empresários de comunicação fizeram para transformar o rádio em um palanque para elegerem candidatos aos mais variados cargos. Este envolvimento trouxe a tona diversos personagens que serão analisados neste último capítulo.

CAPÍTULO 1

Evangélicos e o uso do rádio: um esboço histórico estrangeiro

Introdução

O protestantismo brasileiro segue a tradição religiosa dos Estados Unidos. Daí a necessidade de se iniciar o estudo sobre os evangélicos e o uso do rádio no Brasil a partir da influência do protestantismo norte-americano e da forma como aquele país instrumentalizou o rádio para projeção da mensagem evangélica. Este capítulo apresenta um esboço histórico cronológico da inserção de evangélicos norte-americanos no rádio. País que foi pioneiro mundial no uso comercial, religioso, ideológico e político dessa nova mídia. Começaremos com os primeiros momentos da inserção religiosa, que teve na líder Aimee McPherson a sua maior expressão. No segundo bloco apresentamos o perfil dos grandes conglomerados de estações estrangeiras criadas por agentes missionários para atingir diversos países do mundo, através da radiodifusão. Essa atuação como veremos tem sua maior ênfase nas faixas de ondas curtas¹. Terminaremos o capítulo abordando a relação gerada por meio do rádio entre a religião de cunho fundamentalista e a política norte-americana pós Segunda Guerra Mundial. Realizaremos um estudo de caso do expoente líder fundamentalista Carl McIntire que na década de 50 esteve no Brasil influenciando setores do protestantismo.

1.1 Evangélicos no rádio norte-americano

¹ O espectro de rádio frequência mundial está dividido em: **Ondas Curtas** - 2.3 MHz–26.1 MHz, divididas em quinze bandas, apresentam longo alcance, porém baixa qualidade de sinal. As mais usadas são de 49, 31, 25 e 19 metros. **Ondas Médias (AM)** - 520 kHz–1,610 kHz, utilizada nas Américas, esta banda possui médio alcance. **Ondas Longas** - 153 kHz–279 kHz, não disponível no hemisfério oeste, é usado para transmissões na Europa, África, Oceania e parte da Ásia. **Ondas Tropicais** - 2300 kHz-5060 kHz de 120-90-60 metros, utilizada entre os Trópicos, esta banda possui longo alcance, razoável qualidade de sinal. **Frequência Modulada (FM)** usa a faixa 87,5 Mhz a 108 Mhz, com alcance limitado em uma certa região.

A utilização do rádio para transmissão religiosa acompanha a própria história do veículo nos EUA. Em novembro de 1920 nascia a primeira estação de rádio comercial, a KDK-A, na cidade de Pittsburgh, Pensilvânia. Nos primeiros meses de transmissão esta emissora já realizava transmissões religiosas da *Calvary Episcopal Church*. Em 1922, entrava no ar a KTW, que segundo Leonildo Silveira Campos, foi “a primeira emissora ligada a uma igreja, a *National Presbyterian Church* de Washington”. (1997:66)

Conforme registra Isael de Araújo (2007:722) em San Francisco, Califórnia no ano de 1925, Robert Graig, da Assembléia de Deus conseguiu uma licença para operar a KGTT. Na vizinha cidade de San José, a First Baptist Church comprava uma emissora. O desenvolvimento do rádio e a receptividade dos ouvintes na primeira década nos EUA foram surpreendentes, e os religiosos estiveram sempre “em sintonia” com essa tendência de crescimento de emissoras, como registrou Campos (2008:67).

Naqueles primeiros anos, o rádio, como um novo meio de comunicação de massa, difundiu-se rapidamente nos EUA. Tanto que em 1922 eram 382 emissoras de rádio; em 1927 eram 732, em 1925, das 600 emissoras em operação, 10% delas pertenciam ou estavam ligadas a movimentos religiosos.

Outros evangelistas utilizaram o rádio nos EUA, entre eles Billy Graham, com seu programa *Hora da Decisão* a partir de 1951, que chegava a receber 178 mil cartas por mês. Também Norman Vincent Peale, Oral Roberts, Rex Humbard e Kenneth Haggin mantiveram seus ministérios sempre associados ao rádio (Campos 1997:268). Esses ministérios, a partir da década de 40 com o movimento de cura divina, inovaram em alguns aspectos conforme Araújo (2007:722), alguns além de orarem pelos doentes, enviavam lenços unguídos para quem solicitasse. Oral Roberts, por exemplo, mantinha seu programa *Águas que Curam* e pedia aos seus ouvintes que tocassem no aparelho de rádio para servir de “ponto de contato” para a “liberação da fé deles”.

Em meio ao crescimento das emissoras e a participação dos evangélicos, Paul Rader (1879 – 1938), que foi um importante evangelista no início do século XX, pastoreou a Moody Church em Chicago, Illinois (1915-

1921), que fundou em 1922, a *Chicago Gospel Tabernacle*, que teve seu crescimento por meio dos anúncios e programas esporádicos no rádio. Entretanto, em 26 de abril de 1925, iniciou um programa fixo na WHT de propriedade do prefeito de Chicago, a emissora se mantinha fechada durante os domingos e foi oferecida para que o evangelista ficasse responsável pela programação religiosa na emissora aos domingos, com isso Rader iniciou o “primeiro programa de rádio regular fundamentalista em Chicago” (HANGEN, 2002:45).

O destaque de Rader no início do rádio americano não apenas foi importante para entrar na história pela sua atuação no rádio, mas também por ter feito escola, pois dois grandes personagens viriam a despontar na radiodifusão através de Rader. O primeiro, Charles Fuller (1887-1968), como indica Karina Kosicki Bellotti (2008:56)

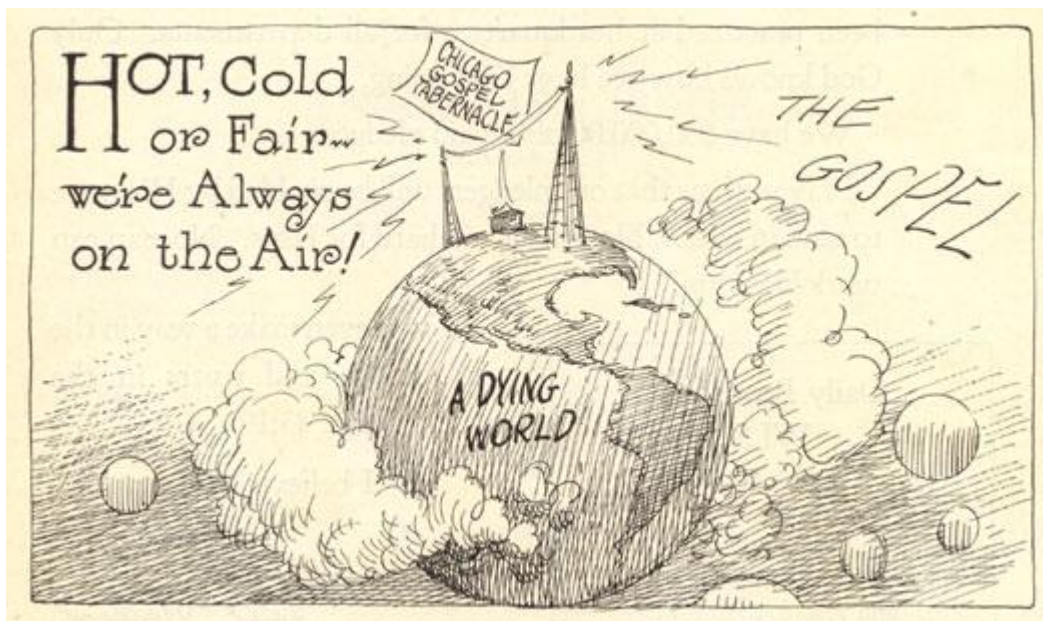
Rader converteu Fuller e ajudou a treinar diversos líderes fundamentalistas. Fuller, por sua vez, com o dinheiro arrecadado com o programa e com seu ministério, fundou o *Fuller Theological Seminary*, uma das maiores referências acadêmicas fundamentalistas.

A segunda grande influência de Rader foi sobre um jovem trompetista, que fazia parte de um quarteto que Rader levava à emissora para se apresentar ao vivo. Seu nome era Clarence Jones, que veio a ser um dos auxiliares de Rader, naquela época Jones disse "O rádio era uma idéia tão nebulosa e fantástica para a maioria das pessoas naqueles dias que poucos dariam séria atenção ao seu potencial" (Hangen, 2002:43). Jones levou o rádio tão a sério que alguns anos depois, fundou na América Latina a primeira emissora evangélica com alcance mundial, a “Voz dos Andes”.

Rader mantinha uma programação abrangente, voltada para todas as idades, pessoas doentes, inválidas, prisioneiras, crianças, garotos e garotas, adolescentes. Ele foi um exemplo do que hoje chamaríamos de *marketing* segmentado. Numa determinada ocasião, realizou um concurso pelo rádio, patrocinado pela *Gospel Tabernacle Chicago* para a escolha de um programa de rádio, cujo resultado foi "*Where Jesus Blesses Thousands*" (Onde Jesus abençoa milhares). Um de seus slogans era que “programação

sem oração é apenas entretenimento”. (Hangen, 2002:45,47,50). A imagem abaixo, ilustração da capa da edição de setembro de 1931 da revista *World-Wide Christian Courier*. Por meio do tipo de divulgação, podemos ver a importância que a equipe do *Chicago Gospel Tabernacle* colocou em seu ministério por meio da radiodifusão.

Imagem nº 1 – Capa da revista *World-Wide Christian Courier*.



Fonte: de www.wheaton.edu/bgc/archives/exhibits/cgt/rader18time.html acessado em 19.6.2011.

1.1.1 Aimee McPherson e sua emissora KFSG

A fundadora da *International Church of the Four-Square Gospel* (no Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular), Aimee McPherson (1890 – 1944), foi a primeira mulher a utilizar o rádio para levar a mensagem pentecostal de sua igreja aos ouvintes. Fazia apenas dois anos que a exploração comercial do rádio havia iniciado nos EUA. McPherson, em 1922, iniciou um programa na estação KZY em Oakland, Califórnia. Em 1923, migrou para a KHJ, ganhando experiência no mundo radiofônico. Segundo o consultor de rádio e professor de comunicação Anthony Rudel (2008:184), a Igreja concordou com ela em adquirir sua própria emissora, e, com 25 mil dólares em investimentos e a contratação do engenheiro da KHJ por três mil dólares por ano, McPherson foi

a primeira mulher dos EUA a obter do governo uma licença para colocar a emissora no ar.

Os estúdios foram construídos no terceiro andar do Angelus Temple, com a sua antena transmissora sobre o telhado da igreja. Em janeiro de 1924, o Departamento de Comércio de Radiodifusão dos EUA informou à pastora que sua licença para a nova estação de rádio havia sido liberada, com as letras de chamada do prefixo KFNC. Segundo Rudel (2008:183), em uma rápida jogada de marketing, McPherson enviou um telegrama em resposta ao departamento pedindo a alteração das iniciais para KFSG. A letra K era a inicial de quase todas as emissoras americanas e as letras posteriores indicariam o nome da igreja, as autoridades responderam positivamente e em 4 de fevereiro de 1924 a KFSG (**K**all **F**our **S**quare **G**ospel) entrou no ar. Com uma grande cerimônia foi inaugurada a emissora que era motivo de comentários em toda a cidade e região. Um jornal convidava os leitores a sintonizarem a emissora:

Angelus Temple - Poderosa estação de rádio com 500 Watt - Agora operando em comprimento de onda de 278 Metros- KFSG. Angelus Temple, Kall Evangelho Quadrangular. Coloque sua cadeira junto à lareira, ajuste seus fones de ouvido e sintonize, pois o grande Reavivamento do Angelus Temple está agora no ar! (Rudel, 2008:183 tradução do autor)

O rádio era novidade para os americanos e ainda estava em fase de regulamentação e ajustes técnicos. O departamento de Comércio e Rádio dos EUA ainda elaborava os planos de radiodifusão, e os aparelhos transmissores estavam sendo ajustados para melhor sintonia em suas regiões. Segundo Bellotti (2008:56)

Nos Estados Unidos, as décadas de 1920 e 1930 assistiram a uma expressiva expansão no número de estações de rádio que veiculavam programas religiosos, sem regulação alguma por parte do governo norte-americano. A prática mais comum era a da compra de horários em estações de rádio.

Imagem nº 2 - Aimee McPherson e o Angelus Temple: as antenas da emissora estavam inseridas em cima da igreja.



Fonte: www.aimeemcpherson.com acessado em 21.6.2011.

Neste período de ajustes técnicos e regulamentação oficial, diversas emissoras entravam em atrito acerca do espaço no *dial*, com a KFSG não foi diferente. Algumas estações reclamaram diretamente ao Departamento de Regulamentação que a emissora de McPherson estava interferindo em seus sinais. O Departamento ordenou ao escritório regional que investigasse. Ela foi advertida que as violações da licença de funcionamento da rádio poderiam levar ao seu fechamento. Irritada com o eventual fechamento de sua estação, a pastora em um acesso de raiva respondeu grosseiramente ao então Secretário de Radiodifusão dos EUA, Herbert Hoover (que se elegeria presidente dos EUA em 1929). McPherson tinha o rádio como uma missão de Deus, pois ao escrever seu telegrama, demonstrava tamanha devoção como se Deus estivesse sendo violado com o fechamento da emissora.

Por favor, ordene aos seus lacaios de Satanás para deixarem a minha estação. Você não pode esperar que o Todo-Poderoso obedeça ao seu ridículo comprimento de onda. Quando eu ofereço minhas orações a Ele, eu devo me encaixar em suas ondas de

recepção. Abra esta estação de uma vez! (Rudel, 2008:185 tradução do autor)

A emissora retornou ao ar, com a promessa de seu engenheiro que ela iria funcionar conforme as normas. As pessoas que ouviam McPherson falar no rádio, segundo diversos depoimentos, sentiam Deus em seu coração. Diferentes das emissoras que funcionam 24 horas nos dias de hoje, em seus primeiros meses a KFSG funcionava diariamente alternando algumas vezes entre estar “no ar” e “fora do ar”. Em abril de 1924, a estação nunca entrou no ar antes de 10h30, e seguindo os primeiros meses, ficava no ar até 15h30, retornando a noite entre 21h e 22 horas, tudo isto com transmissões de cultos da igreja, recitais de órgão ou programas de estúdio. Em 1927, a estação já permanecia mais tempo no ar, pois além dos cultos e sermões de McPherson, havia histórias infantis contadas por sua filha. Também eram transmitidos os recitais de órgão e concertos da Banda *Silver Temple*. Assim “os encontros de avivamentos de McPherson eram espetáculos de entretenimento, música e pregação emocionante” conforme Hangen(2002: 63)

A emissora serviu a Igreja por 79 anos, pois em 2003, sua direção vendeu a KFSG por 250 milhões de dólares² para o grupo espanhol *Broadcasting Systems, Inc*. Nesta época, a Igreja do Evangelho Quadrangular nos EUA contava com quatro milhões de seguidores. Talvez essa vocação da Igreja do Evangelho Quadrangular nos EUA tenha estimulado sua congênere no Brasil a seguir os mesmos passos no rádio.

1.2 Rompendo fronteiras: missões radiofônicas

As ondas de rádio ainda são o meio mais simples e rápido de comunicar uma mensagem, se trata de um veículo que chega instantaneamente ao outro lado do planeta, rompendo fronteiras e etnias. A distribuição de seu sinal não pode ser censurada, como no caso de um jornal impresso. O rádio,

² <http://www.sfgate.com/cgi-bin/article.cgi?f=/c/a/2004/06/05/BAGCO719211.DTL> acessado em 18.6.2011

principalmente em suas ondas médias e curtas,³ foi muito utilizado em épocas de guerra, para enviar notícias aos povos que estavam sendo cerceados de informações, visto que os governos locais limitavam o uso do rádio nacional, e cabia às emissoras internacionais cumprir o papel de informar.

Seu uso também esteve vinculado à propaganda ideológica, em especial durante a guerra fria. Os russos colocaram no ar a primeira emissora de ondas curtas, a Rádio Moscou. Durante a guerra fria, essa emissora transmitia em 84 idiomas, entre 1969 e 1972, mais horas do que os EUA. Os americanos por sua vez utilizaram para transmissão a “Voz da América”, emissora de ondas curtas que entrou no ar, 79 dias após o ataque japonês a Pearl Harbour em dezembro de 1941. Durante a Segunda Guerra Mundial, uma guerra paralela de informações e contra-informações era travada entre as rádios. A BBC de Londres, no início da guerra transmitia em 39 idiomas e no final já em 45 línguas. A Alemanha iniciou suas transmissões com 36 e terminou com 52 idiomas. Na década de 70, a “Voz da América” chegou a transmitir em 36 idiomas. (Klockner, 2008:208)

Nos anos 70, a BBC e “Voz da América” diziam ter entre 50 e 60 milhões de ouvintes. As emissoras em diversos países se multiplicaram em onda curta no período pós-guerra conforme Julian Anthony Stuart Hale.

A quantidade de transmissões de onda curta em todo o mundo cresceu desde 385 em 1950 até 1.365 em 1972. Destes, há 900 milhões de aparelhos receptores em todo o mundo: um para quatro pessoas, sejam homens, mulheres ou crianças. Um terço desses aparelhos pode sintonizar programas de onda curta. (2008:194)

³O espectro de rádio frequência mundial esta dividido em: **Ondas Curtas** - 2.3 MHz–26.1 MHz, divididas em quinze bandas, apresentam longo alcance, porém baixa qualidade de sinal. As mais usadas são de 49, 31, 25 e 19 metros. **Ondas Médias** (AM) - 520 kHz–1,610 kHz, utilizada nas Américas, esta banda possui médio alcance. **Ondas Longas** - 153 kHz–279 kHz, não disponível no hemisfério oeste, é usado para transmissões na Europa, África, Oceania e parte da Ásia. **Ondas Tropicais** - 2300 kHz-5060 kHz de 120-90-60 metros, utilizada entre os Trópicos, esta banda possui longo alcance, razoável qualidade de sinal. **Frequência Modulada** (FM) usa a faixa 87,5 Mhz a 108 Mhz, com alcance limitado em uma certa região.

No mundo árabe, a propaganda radiofônica é considerada uma arma bélica, seja no sentido militar ou ideológico. Hale considera as emissoras oficiais do governo de onda curta como subversiva, justamente por romper fronteiras. Citando os exemplos da Rádio de Moscou, Voz dos Árabes, Rádio Europa Livre, Voz do Sul da África, que mantêm operações de propaganda radiofônica e “não se escondem os objetivos de muitos de seus programas de estarem dirigidos para os países inimigos” (2008:195)

No contexto evangélico, as primeiras décadas da radiodifusão nos EUA, segundo Tucker (1986:402,. funcionaram como laboratório de algo maior, a saber, as “rádios missionárias”, pois “cristãos de visão ampla começaram a sonhar com a possibilidade do impacto do rádio no campo missionário no exterior”. Estes projetos de alcance mundial através de ondas curtas foram iniciados por americanos ligados às missões, e que viam no rádio a ferramenta ideal para colocar em prática suas convicções, como registrou Abdias Freiria Teixeira.

A união do meio de transmissão - o rádio, com o livro sagrado – a Bíblia, somadas ao zelo missionário americano, presente na primeira metade do século XX, fez dos Estados Unidos da América um líder no campo da radiofusão do protestantismo evangélico. (2010:19)

O argumento da mentalidade missionária era o seguinte: se países em guerra utilizam as ondas curtas para atingir o inimigo, porque não utilizar esta ferramenta para levar o evangelho além das fronteiras? Surge assim o termo “rádio missionária”, um fenômeno associado principalmente às agências de missões internacionais e transculturais, que preparam o missionário para ir a países de idioma e cultura diferentes dos seus a fim de evangelizá-los. Neste caso, as ondas de rádio seriam a “voz do missionário”, chegando de uma forma rápida, evangelizando e catequizando outros povos por meio do uso da tecnologia e propaganda religiosa. O rádio poderia então alcançar um número incalculável de ouvintes, rompendo fronteiras em diversos idiomas. Em nossa pesquisa encontramos três bons exemplos desse tipo de missão.

1.2.1 “A Voz dos Andes” (1931)

A primeira emissora mundial de longo alcance com conteúdo cristão foi fundada em Quito, no Equador, por Clarence Wesley Jones (1900 – 1986). Jones se formou no Instituto Bíblico Moody em 1921. Seus estudos e empreendimento como cristão estariam voltados para as missões mundiais. Jones era músico e tocava trombone, e ao se formar foi participar da *Chicago Gospel Tabernacle*, onde o pastor Rader tinha o programa de rádio e convidou alguns músicos, incluindo Jones, a tocarem no programa ao vivo. Em 1927, segundo a historiadora Rute A. Tucker, (1986:404), que Jones “convenceu-se de que Deus queria que fosse para a América do Sul a fim de implantar uma rádio missionária nessa região”

Jones esteve em São Paulo em maio de 1945, ocasião na qual concedeu uma entrevista para a revista *Fé e Vida* (Julho de 1945. página 43)⁴, relatando a dificuldade de encontrar um país que lhe abrisse espaço para tal empreendimento:

Desde 1928 que vínhamos trabalhando para instalação da nossa emissora na América do Sul. Batemos debalde as portas de 4 países: Venezuela, Colômbia, Panamá e Cuba. Finalmente encontramos-nos com o Sr. Larson que era missionário no Equador e, pela sua intervenção, conseguimos permissão do governo equatoriano para ali estabelecermos a VOZ DOS ANDES.

Segundo Jones, a emissora foi fundada para cumprir o “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho”, pois o rádio é um forte meio de evangelização, e também se presta para elevar o nível moral e espiritual de qualquer povo. O governo equatoriano concedeu, em agosto de 1930, a licença para funcionamento da emissora, que é renovada a cada 25 anos. Com um modesto transmissor de 200watts⁵ fabricado em Chicago e transportado de barco para o

⁴ *Fé e Vida* foi uma revista mensal do Instituto Cultural Religiosa fundado em 1938 pelo pastor presbiteriano Miguel Rizzo Junior. A revista teve sua primeira edição em janeiro de 1939. Em 1946 a revista passou a se chamar *Unitas* e perdurou até 1963 com o fechamento do Instituto e a aposentadoria de Rizzo.

⁵ Encontramos uma divergência de informação acerca da potência do transmissor inicial da “Voz dos Andes”. A historiadora Rute Tucker (1986:406), relata que eram 250 watts. Optamos em utilizar a informação do próprio fundador da emissora em seu livro acerca da emissora (JONES, 1946:30) que era de 200 watts.

Equador, a emissora foi ao ar às 16:00h do dia de natal de 1931, naquele momento existiam no Equador apenas 13 receptores de rádio.⁶ Suas primeiras transmissões foram em inglês e espanhol.

Em seu livro, *Rádio, o novo missionário* (1946:66), Jones relatou um caso de descrédito com a empreitada, sendo desacreditado por muitos, pois não havia nem uma década que o rádio estava em operação comercial nos EUA.

Um oficial subalterno de uma companhia de navegação olhou e teve conhecimento de embarque de um transmissor de 200 watts, e viu o nome da organização para enviá-lo a ASSOCIAÇÃO RÁDIO MISSIONÁRIA MUNDIAL, ele teria dito, “hum! de onde eles tiram essas coisas de mundial? Duzentos watts para alcançar o mundo!” finalizando o comentário com muitas risadas. (tradução do autor)

O governo não interferiria na emissora, desde que, a emissora seguisse duas normas de conduta: 1 – Nunca tratar de assuntos políticos; 2 – Transmitir sempre mensagem positiva sem atacar outras religiões ou raças.

Acerca do prefixo da emissora HCJB, as duas primeiras letras são obrigatórias para o prefixo de qualquer emissora no Equador, sendo que as outras duas letras foram incluídas em função das primeiras para dar sentido ao prefixo em espanhol: **Hoy Cristo Jesus Bendice**. Alguns outros países adaptaram para seus idiomas sendo que nos países de língua inglesa, **Heralding Christ Jesus’ Blessing**, e em português, **Hoje Cristo Jesus Bendiz**.

Os investimentos foram surgindo aos poucos de empresários americanos que estavam investindo em missionários e em emissoras de rádio. Em 1940, Jones realizou o maior avanço da emissora que foi a aquisição de um transmissor de 10 mil watts de potência, que, em ondas curtas, lhe possibilitava atingir todo o planeta.

Em sua entrevista à revista *Fé e Vida*, Jones relatou acerca do alcance da emissora que naquela época já operava em diversas frequências e canais de ondas longas, médias e curtas.

⁶ <http://www.hcjb.org> acessado em 17.6.2011

Antes da guerra, respondeu o Dr. Jones, estávamos recebendo cartas de todas as partes do mundo em uma média de 4.000 a 5.000 por mês. O programa que irradiamos de Quito às nove horas da noite é ouvido na Índia e na Austrália e nesses países os relógios marcam horas diferentes. Na Índia já é dia e na Austrália já é tarde. Por isso o locutor tem de dizer: Boa noite! (para os ouvintes do Equador e da América do Sul), Bom dia! (para os da Índia) e Boa tarde! (para os rádio-ouvintes da Austrália)

Na ocasião da entrevista, Jones também contou que recebiam cartas vindas do Brasil, de pessoas que ouviam a programação mesmo em “castelhano” e que haviam iniciado as transmissões em português com auxílio do Instituto de Cultura Religiosa. Este instituto era responsável pela publicação da revista *Fé e Vida*, que iniciava uma parceria com a emissora de Jones para a produção dos programas em língua portuguesa pela “Voz dos Andes”. No decorrer da entrevista ele citou os idiomas nos quais a programação era transmitida pela emissora: “castelhano, português, inglês, francês, holandês, russo, checoslovaco, sueco, hebreu moderno, árabe, quéchua (a língua dos índios equatorianos), italiano e grego”

Em 1952, os transmissores e antenas foram instalados em um complexo construído para tal finalidade na cidade de Pifo, cerca de 15 quilômetros de Quito, onde a emissora mantinha seu escritório central. Em 1955, Jones inaugurou em Quito um hospital que foi erguido com a contribuição de ouvintes ao redor do mundo. A missão de “A Voz dos Andes” cresceu e muitos transmissores de alta potência que faziam parte do complexo requeriam assim uma demanda grande de energia elétrica. Com isso em 1965, na província de Papallacta, 35 quilômetros além de Pifo, o grupo missionário construiu sua própria usina hidrelétrica. A energia chegava a Pifo por uma linha de alta tensão.

Em 1981, ao completar 50 anos, a emissora recebia mais de 100 mil cartas por ano, e os correios do Equador lançaram selos comemorativos da primeira transmissão: “1931-1981 – 50 anos de radiodifusão no Equador através da HCJB, A Voz dos Andes”.

A revista *Ultimato*⁷ quando da comemoração dos 50 anos da emissora produziu uma reportagem em que relatava algumas cartas enviadas por ouvintes de diversas partes do mundo. A uma distância de 10 mil quilômetros de Quito, a ouvinte Elena Neyteper, da extinta União Soviética escreveu: “Estou muito feliz de poder sintonizar vossos programas e dou graças a Deus porque isto é possível. Aqui não temos igreja. A única coisa que nos alegra e alimenta espiritualmente são vossos programas de rádio”. Outro ouvinte da Europa Oriental, Ivan Mijailovich, também do temido bloco comunista, escreveu agradecendo de coração a visita que a HCJB lhe realiza todo dia direto “das montanhas nevadas dos Andes, a alma cansada e fatigada recebe alimento, bênçãos, paz e salvação”.

Em 1981, ainda conforme reportagem da revista *Ultimato*, a emissora era uma missão onde cada um dos idiomas tinha o seu departamento, na época, eram 15. Cada um deles era responsável pela criação dos programas e pela manutenção das cartas recebidas, onde muitas eram lidas nos programas seguintes. Outro exemplo era o departamento de língua alemã, que recebia não apenas cartas das duas Alemanhas divididas, mas de diversos locais, pois em 1978 este departamento havia recebido 11.300 cartas sendo que 56,7% vinham da Alemanha Ocidental, 20,8% do Brasil, 9,0% da Alemanha Oriental, 4,0% da Argentina, 2,4% da Áustria, 2,0% do Paraguai, 1,8% da Suíça, e os restantes 3,3% de outros países. O grande alcance da HCJB era garantido por nove transmissores de 500 mil kilowatts cada, em Pifo, onde havia a primeira antena direcional do mundo, criada pelos engenheiros da própria emissora.

Em 1985, seus diretores elaboraram um plano de ação para tentar alcançar mais povos de diferentes línguas, para isso utilizando todos os meios de comunicação possíveis. Enquanto este plano não era colocado em prática, seus transmissores continuavam em operação através de uma linha conservadora de programação comentada por Campos (1997:268):

A história da Voz dos Andes tem demonstrado uma profunda identificação com o evangelismo conservador e conversionista, mas não pode ser considerada uma emissora a serviço do

⁷ Revista *Ultimato*. Ano XIV. Nº141 – novembro/dezembro de 1981

pentecostalismo. Seus dirigentes colocaram no ar a primeira emissora de televisão daquele país, em 1961. Em 1993, a Voz dos Andes contava com 3.2 milhões de Watts de potência e irradiava sua programação religiosa em 18 idiomas, incluindo grego, chinês e árabe.

Na década de 90, seus executivos entenderam que para alcançar mais idiomas, o formato da missão necessitaria ser reformulado, não apenas transmitindo direto dos Andes, mas estabelecendo parcerias locais em diversos países e incentivando a abertura de emissoras com o apoio da Voz dos Andes. A primeira emissora criada a partir desta nova visão de missão foi, em 1992, no Congo (antigo Zaire). Segundo o site⁸ da HCJB já foram “plantadas” mais de 300 emissoras em mais de 100 países.

A Voz dos Andes, conhecida no exterior como HCJB WORLD RADIO, alterou seu nome para HCJB GLOBAL com escritório central no Colorado, EUA. Conta com cerca de 700 funcionários e 300 missionários, a maioria deles na América Latina. Em 2004 o ativo da HCJB Global fechou o ano com mais de 29 milhões de dólares⁹. Porém, no final de 2007, com a construção de um aeroporto internacional em Pifo, seu complexo de transmissores precisou ser desmontado. Segundo informações do site da HCJB GLOBAL, após quase 80 anos no ar, os transmissores da Voz dos Andes silenciaram. Seus executivos mantêm o esforço de divulgar o evangelho através do rádio, entretanto, não mais com a base nas “montanhas nevadas dos Andes”. Um dos transmissores de ondas curtas foi transferido para a Austrália para preferencialmente transmitir em idiomas asiáticos, outro, também em ondas curtas, foi levado para o Reino Unido, cujo objetivo da transmissão é atingir regiões da África do norte e Oriente Médio.

Por outro lado, a forma como as pessoas consomem a mídia se alterou nas últimas décadas forçando a HCJB GLOBAL a mudar a estratégia de missão, enfatizando parcerias locais. No Brasil, o departamento responsável

⁸ <http://www.hcjb.org> acessado em 17.6.2011

⁹ <http://www.ministrywatch.com/profile/world-radio-missionary-fellowship.aspx> acessado em 17.6.2011

pela programação de língua portuguesa na “Voz dos Andes” está localizado em Curitiba com autonomia. Após o fechamento da emissora no Equador, a equipe brasileira ficou responsável pela transmissão de ondas curtas da Voz dos Andes na América Latina, pois entendem que o serviço ainda pode alcançar diversas pessoas, conforme o registrado no site¹⁰ brasileiro da HCJB.

As ondas curtas do rádio, ainda são um instrumento na luta para o bem da mente e da alma dos homens. Um valioso instrumento para levar o evangelho a milhões de pessoas que vivem longe das atividades missionárias tradicionais.

Em vários lugares do mundo, a única fonte de informação é o rádio do governo. As pessoas que vivem nestes países sintonizam emissoras estrangeiras em seus rádios de ondas curtas, porque querem saber o que está acontecendo no exterior. Existem ainda, pessoas que vivem em zonas rurais e que somente em seus rádios de ondas curtas podem encontrar uma sintonia satisfatória.

Por isso, depois do fechamento do campo de antenas de transmissão em Pifo no Equador, nós, da HCJB do Brasil decidimos continuar com as transmissões em ondas curtas e a solução foi continuar sendo A VOZ DOS ANDES e transmitir do Chile pela CVC – mais conhecida como Voz Cristã que encerrou as transmissões em idioma português.

Depois da descentralização de Quito Equador, HCJB trabalha com parceiros de mais de 100 países ao redor do mundo para anunciar o Evangelho e participar no crescimento da Igreja, fazer impacto em suas comunidades na medida em que são fortalecidos para usar as ferramentas da mídia e da saúde. E como em muitos lugares de transmissão não são “Voz que vem dos Andes”, mudou o nome para HCJB GLOBAL.

No Brasil, a missão tem autonomia e é mantido financeiramente por pessoas que tem interesse na divulgação da Palavra de Deus pelo rádio e que apóiam este ministério com suas doações.

1.2.2 Uma missão radiofônica no Oriente

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, John C. Broger, um soldado americano que serviu como técnico de rádio na região do Pacífico retornou aos

¹⁰ <http://www.hcjb.com.br/> acessado em 17.6.2011

EUA com a idéia de iniciar um projeto de rádio para evangelização na Ásia em 1945. A meta inicial era atingir toda a China. Broger procurou alguns interessados no projeto. Robert Bowman e Willian J. Roberts se uniram a ele em seus ideais de evangelizar a Ásia. O projeto original da criação de uma emissora chinesa de caráter religioso não foi bem sucedido a princípio. Fundaram, em junho de 1946, a *China Christian Broadcasting System* (CCBS), entretanto, as dificuldades para pregação do evangelho por meio do rádio os impediriam de continuarem naquele país.

Estrategicamente a Indonésia, que estava sob forte influência americana, foi escolhida para construírem “uma rede com estações potentes, a qual denominaram de *Far East Broadcasting Company*” FEBC (Araújo, 2007:723). A primeira transmissão foi ao ar em 4 de junho de 1948 em Manila. Robert Bowman, um de seus fundadores, certa manhã estava lendo a Bíblia e encontrou em João 10:16 o seguinte: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas”. Com este versículo na mente, lembrou que através da FEBC, eles teriam que alcançar o mundo inteiro e não apenas a região da Indonésia, com isso emissões internacionais para a China começaram no ano seguinte e se expandiram para cobrir a maior parte do Sudeste Asiático, assim como a Rússia. Uma das estratégias da FEBC foi adquirir aparelhos receptores e enviar a povoados distantes na Ásia. Em 1953, cerca de três mil aparelhos foram distribuídos aos filipinos e muitos vieram conhecer o evangelho através da emissora. Até os dias de hoje, esta estratégia é utilizada, pois em 2009, segundo o site¹¹ da FEBC, mais de sete mil aparelhos receptores foram entregues para pessoas no Camboja, Indonésia, Filipinas e Vietnã. Atualmente, existem duas estações de AM e FM em Manila e 10 estações regionais em todas as províncias das Filipinas.

Conforme o site da organização, ainda hoje as ondas curtas de rádio continuam a ser a única mídia sem regulamentação de fronteiras internacionais, pois governos podem controlar outras mídias, mas não conseguem restringir o uso dos receptores. O público alvo da FEBC são os quatro bilhões de aprendizes orais no planeta e baseados em estatísticas que

¹¹ www.febc.org acessado em 19.6.2011

apontam que 49% dos moradores do sudeste asiático não sabem ler nem escrever, portanto o rádio é o meio ideal para romper as barreiras do analfabetismo.

Em 1960, foram inaugurados estúdios em Nova Delhi na Índia, onde os programas eram gravados e enviados para as Filipinas que transmitiam de volta em ondas curtas para Índia, em pouco tempo os escritórios passaram a receber cerca de duas mil cartas de indianos.

Atualmente a FEBC tem escritórios em dezenas de países, produz programas em mais de 130 línguas, com transmissões diárias a partir de 128 transmissores localizados em diversas localidades do mundo, alguns de rádios locais FM e AM, outros de potentes transmissores de ondas curtas.

1.2.3 Rádio Trans Mundial

Observamos que todas as emissoras evangélicas estrangeiras de alcance mundial se estabeleceram por meio da experiência e do engajamento de uma pessoa que, a princípio, não teve apoio ou ligação oficial com nenhuma igreja. Este é o caso de Paul Ernest Freed (1918 - 1994), nascido em Detroit nos EUA. Seus pais eram missionários e com isto Paul estudou na adolescência no Líbano. Voltou aos EUA, graduou-se em Antropologia, e, em seguida, entrou para a Faculdade Missionária Nancy, em Nova York, onde assistiu aulas de Clarence Jones, o fundador da Voz dos Andes. Em 1949, foi ordenado pastor batista e envolvido com uma organização chamada *Mocidade Para Cristo*, foi enviado para Suíça para participar de um congresso. Nesta viagem, fez uma parada em Barcelona, na Espanha, onde percebeu o forte catolicismo no país. Seguindo para o encontro na Suíça, conheceu pessoas da Espanha que o desafiaram a implantar a *Mocidade Para Cristo* naquele país, entretanto, os planos de Freed eram maiores e não seguiam as linhas da organização. Pediu demissão e durante mais de um ano juntou dinheiro para encarar o desafio na Espanha, segundo Abdias Freiria Teixeira (2010:44)

Para Freed, a evangelização daquele país era um problema que teria apenas uma solução: “Havia apenas uma única resposta em minha mente para o problema: o rádio. Como nada mais, o rádio poderia ser o cobertor da nação,

dos picos aos vales, do interior de Madri à costa de Cádiz.” (Fredd in: Teixeira 2010:45). Entretanto, ao chegar à Espanha percebeu que seria impossível estabelecer uma emissora ali, pois todas eram estatais e não havia da parte do governo concessões para emissoras privadas.

Em 1951, Paul e sua esposa, Betty Jane, e outro amigo viajaram para a Espanha a fim de verificar as possibilidades de estabelecer uma estação de rádio. Embora Paul não tivesse considerado qualquer outro lugar, além da própria Espanha, tornou-se logo evidente que Tanger, no Norte da África, a 40 km da Espanha através do Estreito de Gibraltar, seria um ponto mais adequado (Tucker, 1986:414)

Em 1952, foi fundada a Rádio Trans Mundial (RTM), no ano seguinte se iniciou o levantamento de recursos financeiros do projeto. Freed vendeu sua casa e seu automóvel, e em 22 de fevereiro de 1954, a primeira emissora é inaugurada sendo chamada de “Voz do Tânger”, com intuito de alcançar a Espanha com um transmissor de 2.500 watts. Conforme Teixeira (2010:47), suas transmissões iniciaram em inglês e espanhol. Em 1955, ampliaram o transmissor para 10 mil watts. Em seus cinco primeiros anos, já mantinham 26 pessoas na equipe e transmitiam em 24 idiomas. Em 1959, com a independência do Marrocos, o novo governo nacionalizou todas as emissoras, e eles se transferiram para o Principado de Mônaco. A partir de outubro de 1960, através da Rádio Monte Carlo, a RTM retomou suas transmissões com ambições de alcançar não somente a Europa, mas também todo o planeta.

Com o projeto de expansão em pleno desenvolvimento, foram iniciados escritórios em diversos países da Europa e em outros continentes. Em 1964 foi implantado em Bonaire, uma ilha holandesa no Caribe, um transmissor de alta potência. Seu sinal foi sintonizado desde o Canadá, até a Terra do Fogo na Argentina. Na década de 70, expandiram-se para Ásia, Oriente Médio e África. Em seus sites¹², informam que possuem atualmente 14 antenas ao redor do mundo, mantêm parcerias com milhares de rádios locais, atingindo 160 países

¹² Site nacional e internacional: <http://www.transmundial.com.br/> <http://www.twr.org> acessados em 19.6.2011

e sendo a maior rede de rádio do mundo em termos de transmissões de idiomas e dialetos.

Hoje transmitimos em mais de 225 línguas e dialetos, possuímos 2700 estações locais e transmitimos o sinal de rádio através de 14 antenas ao redor do globo, com um conteúdo cristão. A TWR transmite em mais idiomas que a Voz da América, China Rádio Internacional, Voz da Rússia e a BBC juntas.

No Brasil, a Rádio Trans Mundial iniciou seus trabalhos em 1970, tendo como foco os imigrantes alemães em São Paulo. Pouco tempo depois estavam produzindo os programas em português para as transmissões direto de Bonaire.

Imagem nº 3 – Propaganda da Rádio Trans Mundial

A propaganda da Rádio Trans Mundial (RTM) apresenta o logo da emissora no topo, seguido pelo nome "Rádio Trans Mundial". Abaixo, há uma ilustração de um homem tocando um violão, com o texto "saia da ROTINA... ouça a RTM". Na base, há uma tabela de horários de transmissão.

HORÁRIOS DE TRANSMISSÃO	
04:30 às 06:00h	- OC 49m/OM 800kHz
06:00 às 06:30h	- OC 49m
06:30 às 07:00h	- OC 31m
19:00 às 21:00h	- OC 25m
21:00 às 21:30h	- OC 25m/OC 19m ou OM 800kHz
21:30 às 21:45h	- OM 800kHz

Fonte: Revista Ultimato ano XX edição 189, out e dez 1987, p39.

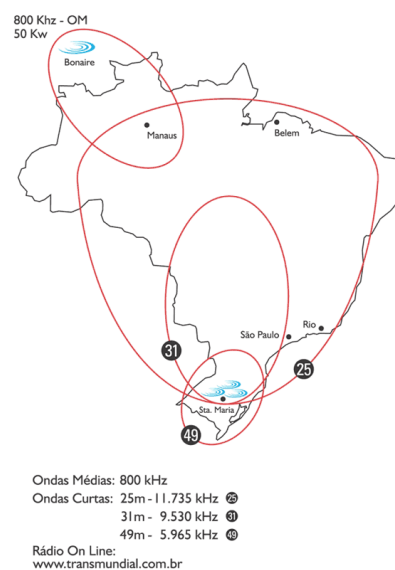
Em 1977, foi fundada a Editora RTM, o braço comercial da emissora, que está a serviço da manutenção financeira da rádio. No Brasil, seguindo a projeção de anos anteriores, é esperado para 2011, um lucro de quatro milhões de reais com os produtos da editora. Seu devocional, conhecido como *Pão Diário*, é o carro chefe da editora, com ele é esperado 75% do faturamento de todo grupo.

Imagem nº 4 – Propaganda da Bíblia Pão Diário no site da RTM



Fonte: www.transmundial.com.br

Imagem nº 5 – Mapa da cobertura do sinal no Brasil



Fonte: www.transmundial.com.br

No Brasil, mais de 30 emissoras fazem parte da rede, sendo que os três transmissores de ondas curtas estão localizados na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul. Sua cobertura é praticamente completa no território nacional, conforme o mapa acima extraído do site da emissora.

1.3 Emissoras fundamentalistas no ar (1955-1973)

Além da preocupação missionária, houve também uma participação de líderes religiosos fundamentalistas no uso religioso e político do rádio. Um exemplo disto foi o líder fundamentalista norte-americano Carl McIntire. Várias páginas na Internet contam sua vida e debates em torno do liberalismo, política, apologia ao fundamentalismo e seu embate com o governo americano acerca do fechamento de sua rádio¹³. Nascido em 1906, Carl McIntire terminou seus estudos teológicos em 1931. Naquele mesmo ano foi ordenado ministro presbiteriano e pastoreou algumas igrejas. Entretanto, o debate com os liberais persistia e McIntire, juntamente com um grupo de pastores, sofreram um julgamento eclesiástico entre 1935 e 1936, que culminou com a cisão local da Igreja Presbiteriana de Collingswood em New Jersey. O grupo fundou a Igreja Presbiteriana da América, mais tarde renomeada como Igreja Presbiteriana Ortodoxa. A nova Igreja atraiu adeptos de outras tradições reformadas. Porém debates sobre escatologia, tradicionalismo, tabaco e álcool fizeram com que McIntire, que já tinha opiniões fundamentalistas a respeito desses assuntos, abandonasse a recém-criada Igreja. Em 1937, McIntire fundou a Igreja Presbiteriana Bíblica na qual enfatizava o fundamentalismo e seus dogmas, e ao mesmo tempo, combatia o liberalismo, tabaco e o álcool. Com a Bíblia de Referência Scofield, ensinava sobre as dispensações e o pré-milenismo em sua visão escatológica. Neste mesmo ano, fundou o *Faith Theological Seminary* e um de seus alunos mais notáveis foi o teólogo Francis Schaeffer, que logo após sua formatura tornou-se o primeiro pastor ordenado pela Igreja Presbiteriana Bíblica.

Em 1941, McIntire fundou o *Conselho Americano de Igrejas Cristãs*, uma organização com forte identidade fundamentalista criada para fazer oposição ao *Conselho Federal de Igrejas* que possuía ideais ecumênicos.

¹³ Pesquisa realizada em dois principais sites: www.carlmcintire.org/ onde se encontram diversos recortes de jornais da época, e http://en.wikipedia.org/wiki/Carl_McIntire acessados em 23 de julho de 2010

Posteriormente usou o mesmo argumento contra o *Conselho Mundial de Igrejas* (CMI), fundado em 1948, em Amsterdam, com tendências ecumênicas. McIntire fundou, no mesmo local e ano, o *Conselho Internacional de Igrejas Cristãs* (CIIC) para combater o CMI. Desde a fundação do CIIC, McIntire foi eleito presidente sendo reeleito consecutivamente até sua morte em 2002.

Como presidente do CIIC, viajou ao redor do mundo combatendo o CMI e pregando o fundamentalismo bíblico em diversos países. No site¹⁴ do CIIC, no histórico da organização, consta que em julho de 1949, o CMI convocou um congresso em Buenos Aires para organizar o movimento ecumênico na América Latina. McIntire recebeu um convite por engano e viajou para a capital argentina, entretanto suas participações foram vetadas nas plenárias do congresso. A partir deste fato, o CIIC em rivalidade com o CMI, convocou o Congresso Pan-Americano Evangélico, realizado em São Paulo, em 1951, com cerca de 500 delegados de 16 países. Neste congresso foi criada a ALADIC (Aliança Latino-Americana de Igrejas Cristãs), um braço do Conselho Internacional de Igrejas Cristãs na América Latina, com intuito de combater o liberalismo e o ecumenismo nos países sul-americanos. Neste congresso foi eleito o presidente da ALADIC, o rev. Synésio Lira, Congregacional, da Igreja Evangélica Fluminense.

Antonio Gouvêa Mendonça (2008:98) afirma que a atuação do CIIC provocou na América Latina “cisões e defenestrações que levariam o protestantismo ao total descompasso com a sociedade”. No Brasil, “na percepção de muitos líderes presbiterianos, o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) representava o movimento liberal e o Conselho Internacional de Igrejas Cristãs (CIIC) estaria alinhado com o movimento fundamentalista.”, como afirma Robson Costa Souza (2009:74)

O segundo Congresso da ALADIC foi realizado em janeiro de 1954 em Santiago do Chile. Em julho de 1956, o terceiro congresso, no Rio de Janeiro. Devido a estes acontecimentos na década de 1950, McIntire tornou-se um conhecido personagem no protestantismo conservador brasileiro. Suas

¹⁴ <http://www.iccc.org.sg/> acessado em 23 de julho de 2010

posturas provocaram reações diversas. Guilhermino Cunha (2001), então presidente do Supremo Concílio da IPB que escreveu um artigo no intuito de combater o recrudescimento do fundamentalismo na IPB, este artigo tem o sugestivo título: “*Os Herdeiros de Carl McIntire*”. Cunha registra que:

“Corria o ano de 1956. Chega ao Brasil, como já estivera em outros países, um pastor portando 25 mil dólares numa bolsa preta, com um único objetivo: dividir a Igreja Presbiteriana do Brasil. Junto com os dólares trazia o discurso: ‘A IPB perdera sua ortodoxia, havia sinais de uma provável dominação liberal na Igreja, o presbiterianismo estava se afastando dos pressupostos reformados, diziam existir graves problemas teológicos na Igreja etc.’ Pasmem! O referido pastor procurou o Rev. Natanael Cortez, brandiu as suas moedas dizendo: ‘Rev. Cortez, é só você reunir alguns líderes, os outros seguirão como cordeirinhos e por zelo espiritual farão qualquer coisa!’, contou-me o seu filho, o Rev. Helnir Cortez(....) O aludido “pastor” da bolsa preta, Dr. Carl McIntire, foi adiante com as suas moedas de prata. O resto já é história... “

Nesta época, o Rev. Natanael Cortez já não era mais presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. Ocupou o cargo apenas uma gestão, de 1946 a 1950 conforme relatado em sua biografia por Eduardo Campos (1989). Entretanto cremos que Cortez ainda gozava de certo prestígio entre a liderança evangélica da época, e por essa razão McIntire o teria abordado com a tal proposta. Cunha não afirmou em seu artigo que Cortez era presidente do Supremo Concílio, entretanto em um relato sobre o artigo de Cunha, equivocadamente foi afirmado que: “Num curioso artigo, Guilhermino Cunha relata que Carl McIntire, em 1956, tentou aliciar o Rev. Natanael Cortez, *então presidente* do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, oferecendo-lhe 25 mil dólares.” (SOUZA, 2009:73, grifo nosso)

Pela relevância histórica dos fatos e pela pequena quantidade de textos acadêmicos que tratam do assunto, acreditamos ser importante sinalizar a divergência encontrada em nossa pesquisa. Registramos que em 1956, o presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil não era o Rev. Natanael Cortez, mas sim o Rev. José Borges dos Santos Junior que, eleito em Recife, ocupou o cargo entre 1954 e 1958, e reeleito para o cargo até

1962. O Rev. Borges, pouco antes de ser eleito presidente do Supremo Concílio, iniciou um programa de rádio, que analisaremos no capítulo seguinte.

A imagem de McIntire ficou estigmatizada em sua passagem pelo Brasil, tanto que alguns líderes fundamentalistas de hoje deixam claro seu afastamento dos ideais de McIntire. Exemplo disto pode ser encontrado no último livro de Augustus Nicodemus Lopes (2008:184-186-188), que ao falar do fundamentalismo histórico cita McIntire três vezes, sendo que duas, o chama de “famigerado fundamentalista.”

Recentemente faleceu o que pode ter sido o último grande representante desse gênero fundamentalista, o famigerado Carl McIntire (...) Nunca recebi um tostão de McIntire, e sou amilenista. Aliás, nem conheci McIntire pessoalmente (...) Os ‘Puritânicos’ foram também chamados de xiitas, na mesma linha de Carl McIntire, aquele famigerado fundamentalista.

1.3.1 Rádio WXUR

Em março de 1955, McIntire iniciou seu programa de rádio “*A 20th Century Reforma Hour*” que pode ser traduzido como “*A Hora da Reforma no Século 20*”. O programa tinha a seguinte estrutura, McIntire iniciava com uma pregação, e logo depois, o quadro de opiniões, no qual ele comentava sobre diversos assuntos polêmicos à luz do Fundamentalismo, como questões culturais, críticas à apostasia das igrejas tradicionais, liberalismo do governo e ferrenha oposição ao comunismo. McIntire fez fama e fortuna, no início da década de 60, quando o seu programa já era transmitido por cerca de 600 emissoras e seus ouvintes já somavam 10 milhões de pessoas. Em 1965, McIntire deu um dos maiores passos de seu ministério fundamentalista, hipotecou o *Faith Theological Seminary* por 425 mil dólares para comprar a WXUR AM-FM, uma emissora na Pensilvânia, nos arredores de Filadélfia. A hipoteca foi resgatada nos anos seguintes. No início dos anos 1970, seus ouvintes lhe enviavam em torno de quatro milhões de dólares por ano.

Naquela época, vigorava nos EUA a polêmica *Fairness Doctrine*¹⁵ imposta pela Comissão Federal de Comunicação (Federal Communications Commission - FCC) do governo. Ouvintes ligavam para a emissora para contestar as opiniões de McIntire, que negava a participação deles. Um abaixo assinado e um manifesto foi levantado por 19 grupos, entre eles o Conselho de Igrejas da Filadélfia e de New Jersey, Relação Comunitária do Conselho das Igrejas Católicas e a Associação Nacional do Avanço de Pessoas de Cor. A petição acusava a rádio WXUR de manter uma programação inflamada, racista, anti-católica, anti-semita e fundamentalista, sem dar direito aos ouvintes de contestarem no ar as opiniões de McIntire. O processo perdurou por anos, entretanto, em julho de 1973, a FCC retirou a emissora do ar, revogando sua licença e proibindo o direito de renovação.

1.3.2 Rádio *Free America* – um pirata em nome de Deus

A partir deste momento, McIntire patrocinaria um dos casos mais controversos na história da radiodifusão americana. Ao sentir-se tolhido em sua liberdade de expressão, enfrentou o governo ao colocar no ar a Rádio *Free America*, uma emissora clandestina, apenas dois meses após ter a licença de sua emissora WXUR suspensa. McIntire comprou o *Oceanic*, um antigo navio que fora utilizado na Segunda Guerra Mundial, para transmitir o sinal da emissora a partir da embarcação que estava ancorada pouco mais de 12 milhas náuticas (equivalente a 22 quilômetros), portanto, em águas internacionais. Desta maneira, a FCC não teria competência de jurisdição para lhe “calar a voz” novamente. O *Oceanic* foi restaurado e rebatizado com o nome de *Columbus*, (Anexo A) escolhido pelo fundamentalista que dizia que a missão do navio era redescobrir a Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos da América, que discorre sobre a liberdade, argumentando que

¹⁵ A Fairness Doctrine foi uma política nacional imposta pela *Federal Communications Commission* (FCC), em 1949, que exigia dos proprietários de licença de radiodifusão, ao apresentar programas polêmicos de interesse público, fazer de uma forma justa e equilibrada, abrindo espaços para visões opostas. Em agosto de 1987, no mandato do presidente Ronald Reagan a FCC aboliu a doutrina.

a liberdade de expressão deveria valer igualmente para as transmissões radiofônicas assim como valia para a imprensa escrita.

Imagem nº6 - Navio Columbus que pretendia irradiar as ondas clandestinas da Free América



Fonte: www.carlmcintire.org

O navio foi armado também com rifles destinados a afastar os comunistas soviéticos ou qualquer outro potencial intruso. Ainda em terra, pouco antes de embarcar, McIntire leu e distribuiu para a imprensa americana o seu “Manifesto de liberdade” que foi notícia em diversos jornais impressos. Ele lutava também pelo direito de obter novamente a licença da WXUR. O *New York Times* no dia seguinte, após o navio ser apresentado, escreveu a seguinte nota:

“Estou disposto a dar minha vida por esta causa” o Dr. Carl McIntire, um pregador fundamentalista dedicou uma rádio em um navio em alto mar e prometeu fornecer ‘polêmicos e vigorosos programas’. O Ministro disse que o navio irá navegar sob bandeira americana e será transmitido em 692 kilocyclos, praticamente o mesmo comprimento de onda que a Comissão Federal de Comunicação ordenou seu fechamento no mês passado. (*New York Times*, September 4, 1973, tradução do autor).¹⁶

¹⁶ Acessado em 25 de julho de 2010 <http://www.carlmcintire.org/rfa-beacon.php#NYT>

Ao colocar o navio ao mar, McIntire, então com 67 anos, dizia ser anti-comunista e pró-americano, que iria ficar na história da fé cristã, e que a rádio em alto mar promoveria a *Revival 76*, já iniciada pela antiga WXUR e pelo Seminário Teológico da Fé. A campanha na verdade tratava-se de uma conclamação aos Estados Unidos para “retornar para Deus” em seu bicentenário da independência do país. Dizia ser um navio de “liberdade” e “fé”. Citou o texto da Bíblia em Hebreus: 11:27 “ Pela fé, [Moisés] partiu do Egito, não temendo a ira do Rei, porque ficou firme, como que vendo o invisível”. Com isso dizia que o grilhão da tirania do governo americano estava sendo quebrado, e que lutava pela sua liberdade de pregar o evangelho por meio das ondas do rádio, fazendo referência a celebre frase: “Ide por todo mundo e pregai o evangelho” atribuída a Jesus. McIntire dizia que estava tendo dificuldade de pregar o evangelho na América, visto que sua liberdade foi negada por um governo repressivo. Enquanto não estava no ar, a estação *Radio Free America* era um enigma para a FCC, pois o departamento do governo americano nunca tinha sido confrontado por um cidadão americano operando uma rádio flutuante além dos limites territoriais dos Estados Unidos.

No momento da dedicação do navio *Columbus*, McIntire citou o salmo 107 capítulos 23 e 24, dizendo ser a oração da Marinha Britânica: “Os que descem ao mar em navios, que fazem comércio nas grandes águas, esses vêem as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo”. Apesar de ter apresentado para a imprensa o navio *Columbus* no dia 3 de setembro, a emissora de rádio levou alguns dias para ir ao ar devido a problemas técnicos na regulagem do transmissor para operar no navio sem interferir no sinal de outras emissoras. No dia 19 daquele mês, a rádio *Free America* foi ao ar pela primeira e última vez. Neste dia, na proa do navio McIntire se ajoelhou e orou: “Pai nosso, coloque o transmissor em funcionamento. E Deus, dai-nos a WXUR de volta!”. Os norte-americanos podiam sintonizar a emissora em 1160 AM.

Na primeira transmissão, McIntire já conclamava seus ouvintes a enviar dinheiro para manter a nova estação, rejeitava o título de rádio “pirata” que a imprensa vinha lhe atribuindo, insistia que não era delinqüente, e que estava lutando pela liberdade religiosa. Entretanto neste primeiro dia, seu sinal interferiu na estação 1170 AM, rádio esta que operava próximo de Nova Jersey e que fez uma denuncia à FCC. McIntire retirou a *Radio Free America* do ar naquele dia, dizendo para os ouvintes que voltaria na próxima semana operando em outra freqüência. Na mente do pregador, estava prevista uma

paralisação temporária, até que seus engenheiros reajustassem o transmissor para outra frequência.

Porém, no dia seguinte a FCC conseguiu uma liminar proibindo a continuidade das transmissões da *Radio Free America*, pois o navio registrado nos EUA, e embora navegasse em águas internacionais, estava navegando com a bandeira americana. Foi então invocado um artigo na lei de comunicação americana que dava poder a FCC de regulamentar sobre qualquer embarcação que navegasse sob registro e bandeira americana. McIntire contestou a liminar, mas foi perdendo fôlego entre seus patrocinadores. Meses depois anunciou que iria comprar um navio com registro estrangeiro e voltaria a transmitir sem interferências da FCC. Isto nunca aconteceu. Em fevereiro do ano seguinte, um juiz federal tornou permanente a proibição da *Radio Free America*. Todos os esforços de McIntire para resgatar a licença da WXUR foram em vão.

Aos 85 anos Carl McIntire ficou viúvo, seu casamento durara 61 anos. Aos 89 anos, contraiu novo matrimônio com sua secretária, que lhe prestava serviços havia vários anos. McIntire faleceu em março de 2002 aos 95 anos. Um ano antes de sua morte, Guilhermino Cunha expõe uma situação nada gloriosa do líder fundamentalista:

Lamentamos, profundamente, divulgar que o Rev. Carl MacIntire está falido. Sofreu grande baque quando o IRS (Imposto de Renda dos Estados Unidos) e o Estado da Flórida encontraram irregularidades fiscais em suas contas pessoais e nas de instituições por ele controladas. Isto é triste e vergonhoso. Ele dividiu várias vezes a Igreja que pastoreou nos Estados Unidos. Inicialmente, colocou para fora todos os que pensavam diferentemente dele. O que antes fora uma grande Igreja está hoje – 2001 – reduzida a menos de cinquenta membros. Eles também não o agüentaram mais. É triste e melancólico este fim. (CUNHA, 2001)

Sua morte foi extensivamente divulgada pela imprensa americana, pois era um ícone da geração que observou o nascimento do fundamentalismo americano e foi um dos seus grandes defensores e apologetas. Na imagem nº5 há uma matéria de uma página completa do jornal *Los Angeles Times* sobre

seu falecimento, no qual McIntire foi chamado de “evangelista agitador do rádio”. Já o *The Washington Post* o intitulou de “pregador conservador do rádio”, O *New York Times* de “evangelista e patriota agressivo” e o *Chicago Tribune* como “inflamado pregador fundamentalista”.

Imagem nº 7 – *Los Angeles Times* noticia morte de McIntire: Evangelista agitador do rádio



Fonte: www.carlmcintire.org

Todas as definições atribuídas pelos jornais ao noticiar sua morte trataram McIntire como uma pessoa de política linha-dura, agressiva e ativo combatente na causa por ele defendida, o fundamentalismo. Porém nos interessa mostrar o quanto McIntire esteve engajado no uso do rádio para promoção de seus ideais fundamentalistas, com implicações políticas.

Conclusão

Mostramos que durante o desenvolvimento inicial do rádio, tendo como ponto de partida esta nova tecnologia os EUA, os evangélicos estiveram presentes em diversas emissoras, transmitindo cultos, alugando horários e em alguns casos, adquirindo suas próprias emissoras, como foi o caso de McPherson.

As emissoras estrangeiras de longo alcance foram úteis para os propósitos dos evangélicos que buscavam realizar a missão mundial de evangelização, e encontraram no rádio seu melhor aliado. Em uma época pós guerra onde as emissoras de ondas curtas estiveram rompendo fronteiras, e no período da Guerra Fria, o papel do rádio foi de grande importância para o crescimento do setor missionário da igreja americana. Entretanto, com a tecnologia atual, percebemos que estas emissoras de longo alcance perderam um pouco seu potencial, principalmente na América do Sul com o fechamento da “Voz dos Andes”, e outra representante neste continente, a Rádio Trans Mundial, parece sobreviver com o apoio de sua editora que reverte os lucros para manutenção da emissora.

Em um momento de grande ebulição social no mundo pós-Segunda Guerra Mundial, o fundamentalismo floresceu nos EUA, não só como uma opção religiosa a ser seguida e propagada, mas principalmente como acusador do “outro que está errado”. Vemos o forte exemplo na fundação do Conselho Internacional de Igrejas Cristãs (CIIC), fundado por McIntire, explicitamente criado para combater o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) pelo mundo afora, por meio de práticas agressivas que geraram cisões e divisões institucionais em igrejas, utilizando fortemente o rádio para suas finalidades. Com isto, o fundamentalismo mostrou sua face menos gentil ao optar por uma política de confronto e agressividade.

Capítulo 2

Evangélicos tradicionais no rádio brasileiro

Introdução

No capítulo anterior, analisamos como se deu cronologicamente e historicamente a ascensão protestante no rádio a partir dos Estados Unidos. O que o leitor encontrará neste capítulo são os primeiros programas evangélicos no rádio brasileiro, principalmente os de “igrejas tradicionais”. Igrejas estas oriundas da Reforma Protestante e tendo a literatura como o seu principal meio de comunicação até então. Veremos como a “religião do livro” se transpôs para o rádio, um veículo em que é necessário empreender técnicas orais para concentrar a atenção do ouvinte. Sendo assim a divulgação do evangelho ganhou novos contornos comunicacionais a partir desta nova mídia de comunicação de massa. Observaremos que uma das técnicas empreendidas é o método de escola bíblica por meio do rádio. Também verificaremos as dificuldades que tiveram por estarem divulgando suas mensagens religiosas por meio dos microfones das principais emissoras da época.

2.1 Da letra à oralidade radiofônica

No segmento protestante, desde a criação da Reforma, a utilização de novos meios de divulgação foi importante. Um exemplo de bom uso dos novos meios de comunicação foi à impressão de bíblias e livros após a criação da prensa de Gutenberg que revolucionou a impressão e tipografia e possibilitou grande reprodução de livros e apostilas. A Bíblia foi o primeiro exemplar reproduzido na nova tecnologia. Um dos pilares da reforma, *sola scriptura*, reforçava o entendimento de que a leitura do texto sagrado teria papel importante no ideal do protestantismo, diferentemente do catolicismo romano. Portanto, quanto maior o número de bíblias e literatura impressa produzido, melhor seria o êxito da expansão do protestantismo. Este seria o início da parceria entre protestantes e meios de comunicação com suas novas tecnologias para divulgação da mensagem evangelística e apologética por meio da literatura religiosa.

Segundo Antonio Gouvêa Mendonça (1995) os protestantes ao se estabelecerem no Brasil nas três últimas décadas do século XIX utilizaram a literatura para influenciar, divulgar e expandir a fé protestante, apesar do alto índice de analfabetismo no país naquela época. Para reverter essa situação, os primeiros protestantes investiram em educação e estudos, fundando diversas escolas e colégios. Em seu livro acerca do protestantismo brasileiro, Émile Léonard (2002:29) nos apresenta os elementos utilizados para evangelização e propagação da fé protestante. Os protestantes usavam fortemente a literatura para propagar e difundir sua crença. Léonard lista as primeiras publicações dos protestantes, incluindo, entre eles, uma igreja pentecostal clássica, a Assembléia de Deus.

A História destes primeiros tempos foi feita nas Memórias sobre a Imprensa Evangélica, de Vicente Themudo Lessa (1920), onde se estudam os primeiros sessenta anos de protestantismo brasileiro. Entre os jornais desaparecidos citemos a *Imprensa Evangélica* presbiteriana (1864-1892) e a *Revista das Missões Nacionais*, também presbiteriana (1887-192...). O principal órgão dessa denominação é, atualmente, *O Puritano* (Rio), que completou em 1950, o seu 51º ano de publicação; o dos presbiterianos independentes, *O Estandarte* (São Paulo), em seu 58º ano de publicação; o dos presbiterianos conservadores, *O Presbiteriano Conservador* (São Paulo, 2º ano); o das igrejas congregacionais (atualmente unidas às Igrejas Cristãs); *O Cristão* (Rio, 59º ano); o das igrejas metodistas, *O Expositor Cristão* (São Paulo, 65º ano); o das igrejas da Convenção Batista, *O Jornal Batista* (Rio, 50º ano); o das igrejas episcopais, *Estandarte Cristão* (Porto Alegre, 57º ano); o das “Assembléias de Deus” pentecostistas, *Mensageiro da Paz* (Rio, 20º ano); o do Exército da Salvação, *Brado de Guerra* (Rio, 28º ano). Além dos numerosos boletins regionais, como o presbiteriano *Norte Evangélico* (Garanhuns, 44º ano) e o *Batista Paulistano* (Mogi das Cruzes, 43º ano), devem ser consultados também os jornais pessoais ou de tendências teológicas como: dentre os “ortodoxos”, o *Fundamentalista* (São Paulo, 2º ano), *Arauto Cristão* (Varginha 1º ano). A coleção desses jornais constitui uma fonte de primeira ordem para a história eclesiástica e mesmo geral; infelizmente, entretanto, é difícil encontrá-los.

A literatura foi o meio utilizado pelos protestantes para expandir sua fé e conseguir adeptos, principalmente entre os intelectuais, visto que a quantidade de pessoas analfabetas no país era muito maior do que os podiam ler um livro ou jornal. Esta forte atração dos protestantes pela literatura em

suas primeiras décadas no Brasil lhes gerou a designação de “a religião do livro”, pois sempre portavam uma bíblia ou algum tipo de literatura religiosa, seja um jornal ou um folheto para fins evangelísticos. Segundo Leonildo Silveira Campos (2004:149)

foi a “literalidade” e não a “oralidade”, para se usar expressões de Walter Ong, a marca dos evangélicos hoje chamados “históricos” para se diferenciarem do pentecostalismo ou do carismatismo. No Brasil do século XIX, devido a esse apego à Bíblia, os evangélicos mais antigos ainda se lembram dos tempos em que cada um deles levava para o templo, debaixo de seu braço, um exemplar de sua velha e surrada Bíblia de capa preta. Esse hábito, em algumas partes do país, fez com que os evangélicos se tornassem conhecidos como os “bíblias”

José Marques de Melo (1998:226) afirma que: “Os meios audiovisuais, apresentam maior vinculação com a cultura oral. Atingem rapidamente os públicos analfabetos, e os incorporam à contemporaneidade. Os meios impressos por sua vez, encontram-se ligados às raízes da cultura alfabética. Logo restringem-se aos públicos letrados”. Compreender este processo cultural de divulgação da fé através da literatura pelos grupos conhecidos por evangélicos históricos ou tradicionais é importante para este trabalho. Como entender uma religião, que é marcada e dominada por uma cultura literária, se comporta no rádio que é um instrumento de oralidade? (Ong, 1998:11).

Além da transposição da pregação, que era fortemente letrada, para o rádio, outras dificuldades foram enfrentadas pelos protestantes. Exemplo este foi a forma que se deu o nascimento de uma revista criada por protestantes desta linha reformada em meio à tentativa de se conseguir um programa de rádio para divulgação de sua mensagem. Uma das dificuldades dos protestantes se manterem em uma determinada emissora era a perseguição religiosa que sofriam por membros da Igreja Católica e seu clero, fortemente influente na maioria das cidades. O fato ocorreu na cidade de Barbacena, em Minas Gerais, quando o pastor presbiteriano Elben César havia conseguido negociar um horário na emissora local e sofreu uma intervenção por meio de um padre católico conforme relatado pelo pastor na revista *Ultimato* (jan/fev 1998 N° 250, p:18)

Eufórico por ter conseguido, com a bênção de Deus, o primeiro programa radiofônico evangélico na história de Barbacena, dirijo-me à Rádio Correio da Serra para dar início a esse programa. O Deputado Andradinha me chama à parte e diz que teria de voltar atrás na concessão do horário porque havia recebido um ultimato do padre Hilário: se os protestantes entrassem, ele deixaria de apresentar o programa católico. Impressionado com a força de um ultimato e lembrando-me das palavras que estão gravadas na parede externa de nosso templo - "Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto" (Is 55.6) - entendo que o nome do jornal pode muito bem ser Ultimato. Perco o programa de rádio, mas ganho o nome do jornal.

O caso descrito ocorreu no final de 1967. Não tendo o programa de rádio, o pastor criou um jornal que posteriormente viria a ser a revista *Ultimato*, que tem circulação até os dias atuais. O relato mostra a dificuldade de conseguir um horário numa emissora, além de ter que disputar com o poder religioso católico, forte principalmente em cidades no interior em diversos estados brasileiros.

2.2 “A Voz Evangélica” (1938)

Em maio de 1938, diversos jornais de igrejas históricas, entre eles, *O Expositor Cristão* (Igreja Metodista), *O Jornal Baptista* (Igreja Batista), *O Puritano* (Igreja Presbiteriana do Brasil) e *O Estandarte* (Igreja Presbiteriana Independente), divulgaram a criação de um programa de rádio em conjunto com diversas igrejas. A iniciativa foi da Confederação Evangélica do Brasil (CEB) que na cidade do Rio de Janeiro, organizou o programa *A Voz Evangélica do Brasil*, pela Rádio Transmissora Brasileira - PRE3, um programa semanal de 30 minutos que era irradiado todo domingo às 22:00h. A diretoria do programa era constituída por diversos pastores de diferentes igrejas: presidente - Sebastião Angélico de Souza (Igreja Batista); vice-presidente - José Antonio de Figueiredo (Igreja Metodista); secretário - Josias Ávila (Igreja Congregacional); tesoureiro - Franklin Osborne (Igreja Episcopal); e ainda, Benjamim Moraes (Igreja Presbiteriana Synodal) e Odilon Moraes (Igreja Presbiteriana Independente).

Cada programa dominical era de responsabilidade de uma igreja, sendo o primeiro domingo coordenado pelos Presbiterianos Synodais, o segundo domingo pelos Congregacionais, o terceiro domingo pelos Metodistas, o quarto domingo pelos Batistas. Quando o mês possuía cinco domingos, o quinto programa mensal era realizado em conjunto pelos presbiterianos independentes e os episcopais. Raramente os meses possuem cinco domingos, portanto, os representantes da Igreja Presbiteriana Independente e os da Episcopal estavam em prejuízo na divisão realizada. Não sabemos a base dos acordos, e como cada igreja participava financeiramente. O programa foi ao ar pela primeira vez em 15 de maio de 1938, podendo ser considerado o primeiro programa radiofônico organizado pelos evangélicos. Na edição do *O Jornal Baptista* (16.6.1938 Ano XXXVIII nº24 p.15), duas cartas foram publicadas, sendo a primeira de Belém do Pará e a segunda de Três Lagoas, Mato Grosso. Ambas discorriam acerca de como estavam sintonizando a programação e elogiavam a iniciativa dos programas, conforme reprodução abaixo com a grafia da época.

Carta 01

Prezado irmão redactor: Em atenção ás suggestões apresentadas pelo O Jornal Baptista, a respeito da patriótica e christã iniciativa dos evangélicos do Rio, transmittindo pela radio, as boas novas do Evangelho, tenho a dizer-lhe que aqui em Belém temos pegado mais ou menos safisfatoriamente. É verdade que ha um pouco de barulho, talvez por causa da posição um tanto deslocada em que se encontra o Pará. Mesmo assim o programa de 29 deste, foi ouvido com maior satisfação, especialmente o bellissimo hymno que tem com côro, “Vem minh`alma descançar”, e a mensagem encantadora sobre o cap. 6 de João. Estamos dando indicações pelos jornaes diários, afim de que grande numero de famílias ouçam deste modo a sublime mensagem da Cruz. Do seu irmão e amigo, J. Daniel – Caixa, 568 – Belém, Pará.

Carta 02

Não desejo ser longo: quero só dar-vos em poucas linhas; as impressões que temos recebido com a irradiação de “A Voz Evangélica”. Não temos radio, mas temos ouvido a irradiação graças a gentileza de uma familia catholica, que consentiu em ligar o seu radio com a Radio Transmissora, no dia e hora proprios. Gostamos, immensamente, e a dita familia tambem. No dia 22(maio), por causa

da muita chuva, não pudemos ir á casa dessa familia, julgando, por isso que ella não tivesse feito a ligação. Mas disseram-nos que haviam ligado e ouvido e apreciado o discurso do rev. João Soren. Vê-se assim que Deus esta approvando os esforços dos seus servos neste empreendimento. Do vosso irmão Pedro Moraes Sarmiento – Três Lagoas, Matto Grosso, 1.6.1938.

Podemos perceber através da leitura dessas cartas que o programa alcançava audiência em diversos estados, e que houve aprovação deste como ferramenta de divulgação do evangelho, validada pelos distantes ouvintes, como o caso citado na carta 02, de uma família católica que sintonizava o programa “A Voz Evangélica”. Artigos foram escritos acerca do programa retratando um clima de euforia que chegava aos pastores com a novidade do rádio. Isso pode ser conferido novamente no jornal *O Jornal Baptista* (30.6.1938, nº26 Ano XXXVIII p.8), ou seja, pouco mais de um mês após o primeiro programa ter sido apresentado, o pastor R. Pitrowsky, que era um dos organizadores do programa, esteve em uma viagem missionária no sertão da Bahia, e deste estado, escreveu um artigo demonstrando como estava encantado com a recepção que tiveram neste estado e descrevia o rádio como uma maravilha para levar a mensagem onde dificilmente alguém chegaria. Em clima eufórico, Pitrowsky conclamava os leitores batistas a obterem sua própria emissora:

Nesta minha viagem pelo valle do grande rio São Francisco, tenho observado que por toda a parte, fazendeiros possuem seus radios, e delles dependem para obter todas as noticias. Diante disto bem podemos imaginar quantos milhares de pessoas estão ouvindo o evangelho pela primeira vez, e que de outra maneira não ouviriam nunca essa nova de salvação. Creio que havemos de encontrar muitas almas no céu, salvas pela pregação do radio. Creio ainda que por este meio se cumpre a palavra de Jesus, que diz, que antes da sua vinda, o evangelho do reino seria pregado em todo o mundo. O que não se conseguiu em perto de dois mil annos, conseguir-se-á agora em poucos annos! Todas as evidencias indicadas por Jesus como prenuncios de sua vinda a este mundo, estamos vendo hoje em dia. Faltava a pregação do evangelho em todo o mundo. E este se apresenta agora de um modo ultra maravilhoso. O que é porém só uma MEIA HORA POR SEMANA? Devíamos pregar o evangelho TODOS OS DIAS! Isto só é possível quando tivermos a nossa própria estação.

É compreensível a empolgação do pastor Pitrowsky se pensarmos que naqueles dias não havia nenhuma das tecnologias de comunicação e informação que estamos acostumados neste século 21. O rádio era o melhor e mais rápido meio de comunicação da época, a televisão não havia chegado ao Brasil ainda, havia uma pequena quantidade de jornais e uma grande parcela da população era analfabeta. A empolgação para adquirir uma emissora evangélica na época era alimentada pelas diversas cartas que chegavam de alguns estados do país, demonstrando sua audiência. Cabia ao rádio ser o instrumento de levar notícias e entretenimento musical, principalmente às grandes fazendas e rincões do Brasil. Sendo que a população rural foi a grande beneficiada, principalmente em se tratando de propagar as mensagens do evangelho, pois o pregador necessitava, muitas vezes, andar dias para visitar algumas famílias nos sertões e o rádio conseguia alcance imediato e simultâneo a diversas famílias. Igrejas estavam arrecadando dinheiro para comprarem aparelhos receptores a fim de reunirem seus membros para ouvirem a transmissão. Testemunhos de conversão ao evangelho por comerciantes que mantinham seus receptores ligados para que outros pudessem ouvir, chegavam às páginas dos jornais. O programa gerou grande alvoroço e tamanha novidade para a época que foi indicado através de uma nota por um jornal não religioso, o conhecido *Jornal do Comercio* do Rio de Janeiro. A nota publicada acerca do “A Voz Evangélica” foi reproduzida pelo jornal *O Estandarte* da Igreja Presbiteriana Independente (21.8.1938 ano XLVI n°23 p.12) conforme a citação abaixo.

Aparece agora um programa de meia hora de duração, o ultimo da Radio Transmissora, nos domingos, em que não ha referencias a drogas infalveis, nem a loterias que dao riqueza. É o “A Voz Evangélica do Brasil”, dedicada a leitura e a explicação da Biblia Sagrada. É um programa francamente recommendavel, pelo fim religioso que o orienta, e principalmente pela parte musical. A pregação da doutrina cristã não ofende a ninguem e os cânticos sacros, entoados por boas vozes, escolhidos entre as produções mais curiosas, de mestres consagrados, são de irresistível agrado. Ouvi “A Voz Evangélica do Brasil”, ante-ontem, depois de errar entre as indicações do dia que so me davam musica popular, já cansadissimas, criada no Brasil e em Portugal, isto é, o samba e o fado, divertimentos a que deveria ser dada a merecida folga com o fim de repousar nos respectivos armarios os discos tao surrados

soporíferos. Achei as musicas da ultima hora domingueira da Radio Transmissora, uma subita compensação – um oasis no deserto de sonoridades apreciáveis. Se o que aqui lhe comunico é novidade, experimente o leitor: sintonize seu receptor na onda 1.180 quilociclos, e verá que o conselho é de amigo.

Os aspectos musicais que proliferavam nas rádios e apontados na indicação do *Jornal do Comercio*, foram constatados por Gisele Sayeg Nunes Ferreira (2006:31), aonde o samba que antes era confinado aos morros cariocas, ganhara expressão nacional por meio das emissoras. O sambista e cantor Noel Rosa é um exemplo desta geração que teve suas músicas amplificadas pelas ondas do rádio.

Um programa religioso evangélico era algo que soava na contramão do sistema cultural radiofônico da época. O programa prosseguiu e com dois meses de transmissão, apareceu uma primeira necessidade: adquirir um órgão musical, chamado, na época, de harmônio. “Precisamos de um bom harmônio. O que está sendo usado é emprestado e não satisfaz o trabalho. Apelamos pois, para os irmãos, de todo o Brasil, que enviem uma oferta para este fim. Cada denominação contribuirá do que custar o harmônio”. (*O Jornal Baptista*, 7.7.1938, Ano XXXVIII n°27 p.9). O harmônio foi adquirido apenas em outubro de 1939, rateado entre as igrejas custou quatro contos de reis¹⁷.

O *Jornal Baptista* foi o que, a princípio, abriu maior espaço em suas páginas para divulgação do “A Voz Evangélica”, talvez pelo fato de o presidente do programa ser um pastor batista. O jornal mantinha uma coluna acerca de cartas que o programa recebia e casos um tanto quanto pitorescos como a explicação didática para um leitor da cidade de Olimpio Noronha de Minas Gerais, que mesmo tendo o prefixo da emissora perguntava: “Queira informar mais detalhadamente como se deve ligar o rádio” sendo que o jornal respondeu: “á hora precisa, 22 horas (10 horas da noite) de domingo, vá rodando devagarinho o ponteiro no disco até encontrar a irradiação evangelica;

¹⁷ Para efeito de comparação, nos final dos anos 30 a maior cantora do rádio, Carmem Miranda recebia o maior salário mensal pago a um artista do rádio. Fazendo parte da rádio Tupi seu salário era de 5 contos de reis, equivalente em 1994 a pouco mais de 2400 dólares conforme registrou Fernando Moraes (1994:196)

que conhecerá pelos himnos evangelicos, a leitura da Biblia, a pregação ou os annuncios”. (14.7.1938, Ano XXXVIII n°28). Foram também os batistas, que anunciaram por meio do jornal, a intenção de terem um programa apenas de sua Igreja, desvinculado das demais igrejas que realizavam o programa.

Havia seis meses que o programa estava no ar e a opinião do pastor Sebastião Angélico de Souza, presidente do “A Voz Evangélica”, era que os batistas deveriam criar um departamento específico de rádio da Igreja Batista, conforme seu escrito nas páginas do *O Jornal Baptista* (27.10.1938 Ano XXXVIII n°43) com o título: A Voz Evangélica do Brasil, assumpto para a Convenção Batista Brasileira.

Quero sugerir que os baptistas tomem a si a tarefa de irradiar o Evangelho para todo o Brasil. A Convenção B. Brasileira poderá nomear uma Junta, como as que já existem, para a realização deste trabalho. Ao meu ver, a irradiação do Evangelho é a porta mais ampla que se nos abre e que maiores perspectivas nos offerece. O status quo perdurará até o próximo mês de abril. De então por diante, podemos assumir toda a responsabilidade dos programmas. Isto não quer dizer que as denominações cooperantes não possam irradiar também. Ellas farão o que lhes aprouver, como, onde e quando. O que estou dizendo é que nós devemos fazer sozinhos aquilo que estamos fazendo em cooperação com ellas. Acho que estamos trabalhando anonymamente, nós e os irmãos que cooperam comnosco. Não convem que isto continue. É o meu ponto de vista. Ficarão com a Junta decidir. Appello, pois, para todos os obreiros de todo o Brasil, que estudem o assumpto, investiguem e tenham uma opinião sobre este assumpto que reputo de alta relevancia.

Entendemos pela divulgação do artigo, que o contrato do programa pressupunha mantê-lo em conjunto com as outras igrejas por um ano. Com seis meses de programação os batistas já vislumbravam manterem por conta própria o programa ou a criação de um novo programa. Seria a concorrência entre as igrejas, que apresentavam o programa, um problema? A intenção seria ter o monopólio do microfone? Se os presbiterianos apresentavam no outro domingo, os membros da igreja batista, metodista e episcopal poderiam ouvir o “concorrente direto”. Isto talvez poderia acarretar a perda de membros para outras igrejas, caso um programa ou pregação de algum pastor no rádio fosse mais interessante para o ouvinte. O risco de dividir, além do programa de rádio, também os seus membros, não era algo que os pastores gostariam de

ter. Assim, com um programa apenas de sua denominação, talvez estivessem livres do fluxo de seus membros para outras igrejas e prontos para propagarem, além do evangelho, a sua “marca”, deixando de trabalhar anonimamente, como diz o escrito do Pr. Sebastião.

No final do ano o presidente do programa, retorna às páginas do jornal (29.12.1938 Ano XXXVIII n°52) para realizar uma síntese.

Já foram irradiados 34 programmas da Voz Evangélica do Brasil. Destes, 8 foram preparados pelos baptistas. Creio que não me compete elogiar os trabalhos que as varias denominações vêm realizando através da PRE-3, Soc. Rádio Transmissora Brasileira, nem acho necessário, pois todos que tem ouvido os programmas podem, por si mesmos, fazer sua apreciação. Acho todavia que posso dar minha propria impressão. Os programmas, até hoje apresentados, foram, no seu todo, muito bons. Se houve lacunas – onde não há? – tiveram a sua origem na inexperiência de todos nós e não no descaso ou negligencia. Houve mesmo um esforço consciente da parte de todos, para que elles fossem impeccaveis e estivessem acima da critica. Facto interessante: programmas que desagradaram a uns, receberam elogios de outros! As criticas são boas quando constructivas e feitas numa linguagem amável, delicada e christã.

Aproximadamente até o final de 1939 o programa se manteve no ar. Não conseguimos localizar a data exata do final do programa, entretanto podemos afirmar que ele abriu caminho para diversas igrejas, institutos e departamentos de missões terem seus próprios programas, alguns leigos arriscaram seus próprios programas como veremos.

2.2.1 - Instituto de Cultura Religiosa (1939)

As dificuldades na manutenção de um programa nesta época eram, especialmente, a questão financeira, acrescida à perseguição e pressão por parte do clero católico sobre os donos das emissoras para que os evangélicos não tivessem espaço nas mesmas. Exemplo disto foi a tentativa, em 1939, do Instituto de Cultura Religiosa, fundado e dirigido pelo pastor presbiteriano Miguel Rizzo Junior, em realizar um programa radiofônico que se manteve no ar apenas por dois meses. O anúncio do primeiro programa foi divulgado pela revista *Fé e Vida* (Tomo II, N°1 julho 1939), publicação pertencente ao próprio Instituto, cujo editor era o pastor Miguel Rizzo Junior. O anúncio dizia: “A

começar em 1º de agosto vamos irradiar pela Rádio Cruzeiro do Sul – Estação P.R.B 6, de São Paulo – a edição sonora desta revista. As irradiações serão às terças, quintas e domingos das 12 e 45 às 13 horas”. A duração do programa era de apenas quinze minutos, somando semanalmente quarenta e cinco minutos, proposta esta maior que o pioneiro “A Voz Evangélica” de apenas trinta minutos semanais.

Na edição seguinte, da revista *Fé e Vida* (Tomo II, N°2 agosto 1939), uma nota de que o programa continuava no ar. “Continuamos a irradiar às terças, quintas e domingos, das 12,45 às 13horas pela Rádio Cruzeiro do Sul, a edição sonora desta revista. Ficaremos gratos se os que a ouvirem tiverem a fineza de nos enviarem suas impressões desse trabalho”. Temos a impressão de que pelas páginas da revista, o programa teria longa vida, entretanto ao acompanharmos a próxima edição (Tomo II, N°3 setembro 1939), encontramos uma nota que sem muitas explicações dizia que: “Comunicamos com pesar, que, por motivos alheios á nossa vontade, foi suspensa a irradiação do “Programa Fé e Vida” pela Rádio Cruzeiro do Sul. Estamos tomando providências no sentido reiniciá-lo logo que as circunstâncias o permitam. – Da Redação”. Quais motivos haveriam de existir que fossem contra a vontade dos editores?

Já com o programa suspenso, a próxima edição da revista (Tomo II, N°4 outubro 1939) revelou algumas informações sobre o assunto, entretanto, sem apontar o real motivo da interrupção. O editor iniciou seu artigo com um gancho dado pelo jornal *Correio da Manhã*, que criticava o programa a “Hora do Brasil” apresentado pelo Departamento Nacional de Propaganda (DIP). A crítica do matutino versava acerca dos erros de linguagem que os locutores tinham em diversos programas. Após esta introdução citando o jornal, o editor da revista *Fé e Vida* iniciou uma série de críticas ao modo como programas e emissoras se comportam e por fim cita a dificuldade de se manter no ar um programa religioso.

Muito pior, porém, do que isto são os programas musicais com que as estações de rádio nos atormentam de manhã à noite, os quais, parece, não sofrem o menor incômodo por parte de uma censura de

arte ou de costumes. O resultado se faz logo sentir no meio infantil, cuja predileção pelos sambas e foxs exprimem uma precocidade que, se é interessante, é, principalmente denunciadora de uma inclinação que, num futuro próximo, terá conseqüências lamentáveis. Outro fato gravíssimo é o processo de reclame por meio de anúncios fantasiosos e absurdos, quando não positivamente imorais, como por exemplo a exaltação do jôgo, dos sortilégios, dos fáceis empregos de dinheiro ou da excelente qualidade de virtuosíssimas bebidas ...

Um dia desses um cavalheiro manifestava o seu contentamento pelo fato de haver descoberto, no Rio, um programa de cultura religiosa que lhe proporcionara um momento de descanso dos ouvidos e de elevação intelectual e moral, coisa tão difícil de encontrar-se. Estes programas existem. Há também algumas estações que primam de alguma sorte pela difusão da arte e da cultura. Mas o gosto de nosso povo já anda de tal maneira deturpado, e há tantas forças trabalhando a favor do fútil ou do prejudicial, que não é coisa fácil manter-se um programa sadio, de higiene mental ou de cultura do bom gosto, tendo-se de lutar contra as dificuldades econômicas e as forças secretas e poderosas do mal.”

Não temos uma resposta direta sobre qual foi motivo do programa do Instituto ter sido retirado do ar, seria por dificuldade financeira, ou pelo que os editores chamam de “forças secretas e poderosas do mal”? Seria a pressão do clero católico diante das emissoras? Neste período no Rio de Janeiro o programa “A Voz Evangélica” ainda estava no ar. Seriam as emissoras de São Paulo mais suscetíveis às “forças secretas” que atuavam contra os programas religiosos? O Instituto de Cultura Religiosa ficaria quatros anos sem sua edição sonora. O programa retornou apenas em outubro de 1944, pela rádio Tupi de São Paulo, nos domingos pela manhã, das 9h00 às 9h30, com o nome de “Programa da União Cultural Editora” que tinha como atrativo a educação e instrução de seus ouvintes. A revista (Tomo XI, N°11 novembro 1944) do Instituto que agora se chamava revista *Unitas*, reproduziu em sua edição um comentário de um semanário chamado “*Guia Azul de São Paulo*” que fez referência ao programa do Instituto de Cultura Religiosa.

Programa da União Cultural Editora, transmitido pela Rádio Tupi de São Paulo aos domingos, das 9,00 às 9,30 horas. Tivemos momentos de enlevo pela seleção e gosto na escolha de números musicais, em gravação. Entremeiando-se, foram lidos alguns trechos de livros a serem editados por aquela companhia, trechos muito interessantes. Para finalizar, o Reverendo Miguel Rizzo Junior, com um palavreado simples e atraente, discorreu sobre um tema da

atualidade. Programa leve, educativo, instrutivo. Recomendamo-lo aos leitores.

2.3 – Os Batistas no ar

A Igreja Batista por meio de diversas igrejas e iniciativas de pastores de igrejas locais estiveram participando no rádio nas primeiras décadas. Sua participação no “A Voz Evangélica” foi um impulso para que outros programas surgissem. Destacaremos alguns principais destas primeiras décadas.

2.3.1 O programa “Quarto de Hora” (1942)

Apesar da responsabilidade da apresentação ser de diferentes igrejas, o primeiro programa evangélico estava oficialmente a cargo da Confederação Evangélica do Brasil, e o segundo, a cargo do Instituto de Cultura Religiosa. Foi a Igreja Batista, que até onde tivemos conhecimento em nossas pesquisas, a primeira igreja de fato a assumir um programa no rádio brasileiro. Através da iniciativa, experiência e influência do pastor Sebastião Angélico de Souza, presidente do programa “A Voz Evangélica”, conseguiram inaugurar, em maio de 1942, um programa de 15 minutos na PRE-3 Rádio Transmissora Brasileira, a mesma emissora que transmitia o “A Voz Evangélica”. O programa batista era levado ao ar nas manhãs de domingo às 8h45 e devido a duração do tempo de programação, foi batizado de “O Quarto de hora Batista”.

Imagem nº 8 - livro com as mensagens pregadas no rádio pelo pastor Sebastião Angélico de Souza



Fonte: Souza, 1944

Segundo Ana Maria Suman Gomes (2003:42), o programa era financiado pelas 44 Igrejas Batistas existentes no Rio de Janeiro. Em seguida, o programa foi transferido para a Rádio Cruzeiro do Sul, sofrendo várias críticas e houve uma tensão interna nas igrejas, pois o pastor Sebastião havia se pronunciado no ar acerca de um problema doutrinário interno da Igreja. A confusão gerada levou o programa a ficar a partir de novembro de 1944, sob responsabilidade da Primeira Igreja Batista de São Januário, da qual o pastor Sebastião era responsável. O nome do programa também foi alterado para “Quarto de Hora Evangélico”. Neste ano, Sebastião editou o livro “Radiogramas Evangélicos” com o conteúdo de suas mensagens pregadas no programa. Na segunda edição do livro (S/D), há uma informação relevante pelo autor.

Era o “Quarto de Hora Evangélico” o programa desta emissora mais ouvido, aos domingos, na cidade do Rio de Janeiro, motivo por que a Igreja Católica fez pressão sobre esta emissora, causa eficiente do cancelamento do contrato com a Igreja Batista de S. Januário. Isto aconteceu no início de 1947.

Sem mais explicações, o pastor acusa o clero católico de ser o responsável pelo programa ter encerrado suas transmissões. Seriam estas as “forças secretas e poderosas do mal” que a revista *Fé e Vida* acusava como sendo uma das dificuldades em manter um programa religioso no ar? Cremos que sim, pois estes não serão os únicos casos, como veremos ainda neste capítulo.

2.3.2 Programa “Pátria para Cristo” (1945)

Um dos programas irradiados na década de 40 foi o “A Pátria para Cristo” da Junta de Missões Nacionais (JMN), departamento da Convenção Batista Brasileira. O programa foi ao ar em agosto de 1945. Inicialmente recebeu apoio financeiro da Igreja Batista de Austin, Texas. A igreja americana com a ideologia missionária patrocinou o primeiro ano do programa que era irradiado pela rádio Cruzeiro do Sul duas vezes por semana, contando cada programa com 15 minutos de duração. Após o término deste período de

patrocínio americano, a JMN se viu a caminho de encerrar o programa por falta de dinheiro para sua manutenção. A Junta iniciou uma revista com o mesmo nome do programa “A Pátria para Cristo” no início de 1946 e por meio dela iniciou uma campanha chamada “Um Minuto para Cristo”. Esta campanha tinha o intuito de conseguir arrecadação de irmãos de diversas Igrejas Batistas que se propusessem a pagar o valor de um minuto de programação no rádio que era então de 50 cruzeiros na época. A campanha obteve resultado positivo, o programa se manteve no ar, e a revista publicava o nome de todos os colaboradores e seus valores. O resultado positivo foi assim descrito na revista; (edição 3 – jul/set. 1946. p.9)

Os resultados foram animadores. Não se podia esperar outra coisa de um povo que ama a evangelização. Não era possível também que reduzíssemos por falta de verba, um trabalho que, pela sua indiscutível eficiência, deve ser ampliado ainda mais. Hoje ninguém mais discute o valor da pregação do Evangelho pelo rádio. Levada pelas ondas hertzianas, a mensagem da salvação entra em todos os lares. Além disto, o rádio contribui para a quebra do preconceito que, em nosso país, muitos ainda alimentam contra os evangélicos.

A revista descrevia com ânimo o programa de rádio, deixando claro que havia divergências internas entre os evangélicos (pelo menos entre os batistas) sobre ser o rádio válido ou não para a causa do evangelho. O programa continuou sempre com menções na revista. Entretanto, houve nova queda de arrecadação e a campanha retornou em 1947, conseguindo maior apoio dos leitores/ouvintes, e o programa pode ser mantido. Na última edição daquele ano, a revista trouxe como chamada principal de capa, uma família em volta do rádio, ouvindo o programa com a bíblia em mãos. Com o título: “A Palavra de Deus não está presa”, a matéria incentivava a audição do programa e apresentava testemunhos de vidas alcançadas pelo programa. O aspecto da audiência coletiva em torno do aparelho de rádio foi constatado por João Batista de Abreu e Julia Bertolini (2009:175) ao realizarem entrevistas com pessoas acima de 70 anos, ouvintes e moradores na época na região metropolitana do Rio de Janeiro. Os entrevistados relataram que, nos anos 40 e 50, o principal local da casa era a sala de jantar, pois ali estava o aparelho receptor de rádio. A audiência era predominantemente familiar e coletiva, pois apenas no final da década de 50 os rádios portáteis começaram a se

popularizar. Antes disto, era comum os vizinhos se reunirem para ouvir os programas prediletos, radionovelas e notícias na casa de um deles. A capa da revista captou o espírito da época, uma audiência familiar em torno do aparelho de rádio na sala de jantar.

Imagem nº 9 – Família reunida ao redor do rádio com a Bíblia



Fonte: Revista *A Pátria para Cristo*. Ano II - Nº 4 out/dez 1947

Um ano se passou e novamente a revista (Ano III nº3 jul/set 1948. pág.3-4) publica um artigo escrito com título “A Palavra não está presa”, escrito por José Miranda Pinto. No artigo, além de apontar as vantagens do programa radiofônico, também o critica em alguns pontos, sugerindo melhorias, através de quatro tópicos levantados para que o programa renda o máximo possível.

1 – Melhoria dos nossos programas, tanto em arte, como em técnica. A Junta deveria ter a cooperação de um técnico de rádio, crente, de preferência batista, que pudesse orientar os programas, servir de contraponto, dispor as pessoas diante dos microfones para acabar de uma vez com as distorções de vozes tão freqüentes em muitos de nossos programas. Quem se oferecerá a Junta para este trabalho?

2 – Gravar os programas ou, pelo menos, os melhores programas. A gravação tem um valor incontestável. Se a Junta formar uma discoteca de seus próprios programas, poderá num momento de

emergência repetir o que mais convier, e fazê-los reproduzir em outros lugares, etc.

3 – Sendo impossível estabelecer uma cadeia para irradiação de seus programas, por ser caríssima, e sendo impossível por enquanto, irradiar por alguma possante estação de ondas médias e curtas, poder-se iam escolher três estações boas, estrategicamente colocadas no território do Brasil, e, assim cobrir todo ele com a Palavra do evangelho. Creio que só assim poderíamos dizer realmente “mas a Palavra não está presa.”

4 – Na medida de seus recursos, e com muita cautela e seleção, a Junta poderia fornecer receptores pequenos a pessoas de confiança localizadas em muitos lugares onde não houvesse pregadores, sob condições de tais pessoas sintonizarem os rádios para programas da Pátria para Cristo e convidar o povo para ouvi-los. Esses receptores seriam chamados Receptores Missionários.

Levando em consideração que o programa de rádio na década de 40 era novidade para muitos evangélicos e que o rádio ainda carecia de aperfeiçoamentos e técnicas, podemos concluir que o programa não era feito ou dirigido por profissionais do rádio, levando em consideração a necessidade apontada de um técnico para ajustar os microfones e eliminar as distorções de volume que aconteciam no programa. Apesar do programa se chamar “A Pátria para Cristo”, ele não alcançava toda a pátria, isso gerava a preocupação em ter programas em emissoras estratégicas espalhadas pelo país, isto levantava outro ponto que seria a administração do dinheiro, pois uma cadeia de rádios custaria um grande valor. Outro ponto levantado residia não apenas na preocupação com a emissão, mas também com a recepção, pois não eram todos que possuíam um aparelho de rádio.

A sugestão de comprar aparelhos e distribuí-los em pontos estratégicos, como “Receptores Missionários” não deveria ser desprezadas, pois em muitas vilas e bairros as pessoas se reuniam nas casas de quem possuía um aparelho receptor para ouvir os programas. Em sua pesquisa, Gomes (2003:47), identificou que em 1970, o programa era transmitido pelas rádios Copacabana e Quitandinha no estado do Rio de Janeiro, e em 1976 iniciava também na Rádio Trans Mundial. Em nossa pesquisa, o último registro do programa foi

encontrado no boletim¹⁸ da Rádio Trans Mundial em 1982 onde o programa era transmitido em Ondas Curtas 31 metros às segundas-feiras das 06h durante 15 minutos. Por sua vez, a revista gerada pelo nome do programa, continua sendo editada até os dias de hoje.

2.3.3 Programa “Ondas de Salvação” (1947)

Em 1944, no Rio de Janeiro, o Seminário Teológico Betel, organizou entre seus alunos e professores a “Congregação Evangélica do Ar”. Gomes (2003:53) nos informa que a organização tinha o intuito de ser “uma colaboradora para todos os que desejassem usar o rádio para fins de evangelização”. Apesar da fundação, seu primeiro programa foi transmitido somente em 1947, com o nome de “Ondas de Salvação”. Na apresentação do programa estava o fundador do seminário, o pastor batista José de Miranda Pinto. O programa esteve no ar durante 20 anos, interrompido com o falecimento do pastor em 1967.

2.3.4 Uma Escola Bíblica no Ar (1949)

Alguns alunos da Escola Bíblica Dominical da Igreja Batista da Tijuca no Rio de Janeiro, não podiam comparecer à Igreja por motivos variados. O pastor da Igreja teve, então, a idéia de criar um programa voltado para o estudo bíblico. Conforme Gomes (2003:55), em maio de 1949, o pastor David Gomes, iniciou o programa “Escola Bíblica no Ar” (EBAR). Seu crescimento foi gradativo, em dezembro de 1951 contava com 1.300 alunos matriculados. Em maio de 1954, o programa atingia 20 estados e contava com 9.823 alunos matriculados. Quando chegou ao total de 9.500, o pastor realizou um levantamento estatístico do perfil de igrejas que seus alunos pertenciam conforme apresentamos:

¹⁸ Boletim Rádio Trans Mundial – novembro/dezembro de 1982

Tabela 01- Alunos da Escola Bíblica no Ar

Igreja	Alunos
Batistas	3906
Presbiterianos	637
Presbiterianos Independentes	117
Metodistas	289
Católicos	130
Congregacionais	98
Pentecostais	89
Outras	173
Não identificados	4.061

Fonte: Ana Maria Summan Gomes (2003)

O pastor Gomes era da Igreja Batista, e podemos notar que a maioria de seus alunos também era, portanto deveria haver algum tipo de incentivo nas Igrejas Batistas para participarem, pois seus alunos são maioria absoluta. Outro dado interessante na tabela é a presença, de católicos que supera, ainda que pequena, a participação dos pentecostais. O auge do número de alunos matriculados ocorreu entre 1962 e 1970, quando Gomes (2003:56) registra mais de 16 mil alunos inscritos na “Escola Bíblica no Ar”. Diversas emissoras transmitiam a programação. A partir de 1970, ela podia ser ouvida por Ondas Curtas pela Rádio Transmundial, e, em 2002, chegou a ser transmitida por meio da emissora Voz dos Andes. O pastor David Gomes faleceu em 2003, todavia o programa teve continuidade por meio de sua filha Ana Maria Suman Gomes. Segundo o site¹⁹ do EBAR, o programa atualmente é transmitido por mais de 80 emissoras.

¹⁹ <http://www.ebaronline.com.br/> acessado em 27 de setembro de 2011

2.3.5 Programa “Caminho da Vida” (1955)

Os batistas tiveram outra experiência no rádio, desta vez em São Paulo, em 1955 pela Rádio Progresso, com o nome de “Caminho da Vida” aos sábados às 18h. A iniciativa partiu dos jovens da igreja e passou a ser dirigido por Gióia Júnior, que na época tinha 24 anos e posteriormente seria pastor batista. Segundo Paul Freston (1993:162), Gióia chegou a ser líder do Sindicato dos Radialistas de São Paulo, em 1963 foi eleito vereador em São Paulo, em 1966 e 1970 deputado estadual e posteriormente três vezes eleito deputado federal. O programa em 1958 foi transferido para a Rádio Difusora, sendo levado ao ar aos domingos pela manhã. No ano seguinte, nova mudança de emissora, para a Rádio América. Em 1959, a revista *Voz da Mocidade* (Ano XXVI, N° 253, novembro. p. 19), anunciava que apesar das contribuições de algumas igrejas e irmãos, o programa chegara ao fim por falta de apoio financeiro, principalmente da Junta Batista que não poderia pagar auxiliar técnico e serviços de gravação. O programa esteve no ar durante quatro anos e neste período foi transmitido por três emissoras. Indícios de que sua durabilidade sempre esteve a deriva, pois entendemos que as trocas de emissoras ocorriam em busca de um custo de horário mais em conta.

Imagem nº 10 – Propaganda do programa “Caminho da Vida”



Fonte: Revista *Voz da Mocidade* (Ano XXVI, N° 249, julho de 1959)

2.4 Os Adventistas no rádio (1943)

Na década de 20, um dos principais viabilizadores do rádio no Brasil, Edgard Roquette-Pinto, propôs ao governo que utilizasse o rádio para educar o povo brasileiro. Como observa Luiz Artur Ferraretto (2008:27), o projeto era a criação de radioescolas municipais. O início do empreendimento aconteceu apenas em 1934, quando Roquette-Pinto e o educador Anísio Teixeira, colocaram no ar a PRD-5 – Radioescola Municipal. Após um ano de funcionamento, haviam recebido 10.800 trabalhos de alunos matriculados na radioescola que seguia o currículo da escola primária da época. Da parte do governo brasileiro, não houve intenção de levar o projeto de Roquette-Pinto adiante. Entretanto, algumas décadas depois, este foi o grande carro chefe de alguns programas protestantes históricos. Seria uma forma de unir a cultura literária de estudos da bíblica com a oralidade do rádio? Dois programas se destacaram neste sentido. “A Voz da Profecia” que analisaremos agora, e “Escola Bíblica no ar” que já mencionamos.

Segundo Roberto Cesar de Azevedo (1977:18), um dos pioneiros e principais programas evangélicos das primeiras décadas que estiveram no rádio foi o “A Voz da Profecia”, da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O programa original é americano e existia desde a década de 30, realizado por pastor da Igreja. Em 1942, a Igreja Adventista assumiu a programação como um ministério oficial da Igreja e começa investir nos estudos bíblicos a distancia. Segundo Azevedo (1977:59), quase um ano depois, cerca de 100 mil alunos estavam matriculados na “Escola Bíblica do Ar”, que chegou até ter um curso bíblico por correspondência em Braille. No Brasil, o programa teve início em setembro de 1943, nos moldes do programa americano, que era baseado em estudos bíblicos via correspondência. Seu apresentador era o pastor Roberto Rabello, que foi treinado pela Igreja Adventista americana, e os primeiros programas foram gravados no EUA. Em março de 1945, cerca de 12 mil pedidos para inscrição no curso bíblico foram realizados no país, vindos de 12 estados diferentes.

Conforme Rodrigo Bertotti (2003:15), o pastor Rabelo anualmente passava três meses nos EUA para gravar programas para serem distribuídos

durante todo o ano no Brasil. Como na década de 40, ainda não havia a tecnologia da fita magnética, as gravações eram feitas em disco de acetato, e caso houvesse algum erro na gravação, era necessário recomeçá-la. Em seu princípio, não era identificado o nome da Igreja no programa, pois havia o receio de sofrer perseguição em um país fortemente católico, havia deixavam apenas canções e pregações. Com o passar o tempo o nome da Igreja começou a ser divulgado. O programa ganhou um tom evangelístico, ou seja, era feito para trazer pessoas católicas ou de outras religiões para a Igreja Adventista.

Karina Bellotti (2010:288) diz que o primeiro sermão de Rabello foi acerca da principal mensagem da teologia adventista, o fim do mundo. Em pleno decorrer da Segunda Guerra Mundial, a pregação explorou o processo de urbanização e industrialização, afirmando que aquele momento contemporâneo era o maior sinal de que Jesus estava voltando. Entretanto as mensagens da época criaram uma imagem negativa para a Igreja Adventista, pois conforme Bertotti (2003:19) “A Igreja Adventista foi considerada legalista, pelos ouvintes do programa ‘A Voz da Profecia’, em virtude da ênfase exagerada atribuída à lei e ao Sábado”. Roberto Conrad Filho que apresentou o programa a partir de 1975, devido à aposentadoria de Roberto Rabello, afirmou que se o programa tivesse demonstrado outro lado do evangelho como “o Cristo da lei, como Legislador da paz, da igualdade e da harmonia (...) teríamos uma imagem muito mais aceitável” (Bertotti 2003:19).

Apesar da identidade do programa ser considerada legalista, Azevedo (1977:74) registra que o emprego da radiopostal pelos Adventistas foi importante para o crescimento da denominação no Brasil. No período de 1968 a 1975, houve 405.076 matriculados, ativos, 70.518 e 48.510 diplomados. Apenas no estado de São Paulo, neste mesmo período, houve 26.755 batizados, sendo que 7,62% foi fruto da audição do programa.

Atualmente a Igreja investe em uma rede de rádios chamada “Novo Tempo”. Que iniciou em 1989, e com a compra da primeira emissora pela Igreja na cidade de Afonso Cláudio no Espírito Santo, e, segundo Bertotti

(2003:78) a emissora custou 100 mil dólares. Um empresário do ramo de calçados, da Igreja em Salvador, BA, doou 60 mil dólares e o restante foi completado com a própria Igreja. A partir daí a rede cresceu, principalmente na década de 90. Em 1993, outra emissora foi adquirida, desta vez em Nova Odessa, SP, por 240 mil dólares. Atualmente a rede mantém 14 emissoras espalhadas em 10 estados brasileiros.²⁰

2.5 – Os Luteranos no rádio (1947)

Em 1947, de forma organizada e sistemática vai ao ar em abril o primeiro programa vinculado a Igreja Luterana, chamado “Hora Luterana” organizado por Rodolpho F. Hasse. Mas esta não seria a primeira experiência de Hasse no rádio. Ele teria sido o primeiro evangélico a realizar uma pregação e um culto pelo rádio na década de 20. Segundo Gomes (2001:51) não existiam programas organizados nesta época, o rádio no Brasil ainda estava se estruturando e Hasse foi convidado para pregar. Era comum no rádio, palestras²¹ acerca de diversos assuntos. Foi assim que em maio de 1929, Hasse esteve na Rádio Clube do Brasil no Rio de Janeiro. Era o início da missão luterana na então capital federal e Hasse convidou as pessoas do hotel onde estava hospedado para comparecer, no que ele denominou, na ocasião de “culto radiológico”. Entretanto não houve uma seqüência de suas participações²² após este evento.

Em 1947, Hasse iniciou uma versão brasileira do programa realizado pela Igreja Luterana dos EUA em 1930. Hasse esteve na direção do programa no Brasil até 1963. Em meados da década de 70, era considerado o maior programa religioso do mundo, (revista *Ultimato*, ano IX, n 96, dez/ 1976) sendo transmitido por 1800 emissoras em 125 países por meio de 46 idiomas

²⁰ <http://novotempo.com/radio> - acessado em 14 de setembro de 2011

²¹ Por meio dessas palestras que em 1932, Henrique Andrada ocupou o microfone da Rádio Educadora no Rio de Janeiro para em nome da Sociedade Espírita Escolar palestrar acerca das doutrinas espíritas. (Eduardo Carvalho Monteiro: 2004)

²² Apesar de ter sido o primeiro evangélico no rádio brasileiro, sua palestra foi avulsa e sem seqüência em outros dias. Consideramos o primeiro programa organizado o de 1938 pela Confederação Evangélica do Brasil, por ter uma seqüência semanal

diferentes, para isto mantinha 152 pessoas trabalhando em tempo integral. No Brasil é mantido pela organização missionária “Hora Luterana”, uma entidade filantrópica que é uma organização auxiliar da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Segundo o site²³ da entidade, sua missão é "oferecer, pelos meios de comunicação de massa, resposta aos problemas de diferentes classes de pessoas, através da mensagem da salvação em Cristo Jesus e estimular essas pessoas a participarem de uma congregação luterana local". Atualmente além do programa “Hora Luterana”, também é mantido o programa “Cinco Minutos com Jesus”. Estes programas são irradiados por mais de 200 emissoras em todo o país.

2.6 - Centro Audiovisual Evangélico (CAVE) – 1952

O rádio como novo meio de comunicação para as igrejas tradicionais, culminou com a abertura do Centro Audiovisual Evangélico (CAVE), em 1952. Seu propósito era de produzir e auxiliar as igrejas a utilizar melhor o potencial do rádio e mídias visuais. Segundo Bellotti (2009:294) o CAVE teve sua manutenção financeira bancada pelo *Radio AudioVisual Education and Mass Communication Commission Overseas* (RAVEMCCO) este por sua vez era um projeto da *National Council of Churches in Christ of USA* (NCCCUSA) que naquela época pós guerra, estava financiando projetos audiovisuais em diversos países. Sendo assim, CAVEs foram abertos no Japão, Índia, México, Coréia do Sul entre outros. Apesar de estar em atividade desde 1952, foi apenas em 1958 que sua sede foi inaugurada em Campinas. Conforme Bellotti (2000:8) a construção só foi possível “*por uma campanha nos Estados Unidos, promovida pela RAVEMCCO entre as entidades colaboradoras, que aplicaram um equivalente a 100 mil dólares em uma construção de grandes proporções.*” Os fundadores do CAVE no Brasil foram o missionário americano Robert Leonard McIntire²⁴, juntamente com o brasileiro Celso Wolf, na época recém-formado no seminário teológico, foi responsável pela parte de mídias visuais do

²³ <http://www.horaluterana.org.br> – acessado em 22 de setembro de 2011

²⁴ Apesar do sobrenome idêntico. Não confundirmos ele com Carl McIntire, também americano que pesquisamos no primeiro capítulo.

CAVE. Ambos eram presbiterianos e por conta das atividades, ganharam a alcunha de “Rev. Áudio” e “Rev. Visual”. O CAVE em seu início era um empenho presbiteriano em conjunto com a Confederação Evangélica do Brasil (CEB). Porém, pelos altos custos de manutenção a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e a CEB decidiram não incorporá-lo como departamento. (Bellotti, 2010:75; 2009:296). No final da década de 50, dezoito denominações e missões constituíam a assembléia geral do CAVE, conforme Enos Ribeiro de Barros (1959:143).

O RAVEMCCO tinha uma visão ampla nas questões de comunicação, instituía que os CAVEs de cada país, reproduzissem e evangelizassem por meio da cultura local, produzindo programas de rádio, filmes e material impresso, refletindo a realidade regional, e não apenas traduções, como era o caso da emissora Voz dos Andes, que de Quito transmitia traduções de programas americanos, conforme apontou Bellotti, (2010:80). Com isso o CAVE propagava seus serviços às Igrejas em todo território nacional por meio de anúncios em revistas e jornais evangélicos da época conforme imagem nº11

Imagem nº 11 – Propaganda dos serviços do CAVE



Fonte: Revista *Cruz de Malta*. Ano XXXII - Nº 8 out/nov 1959. p.62

Um dos primeiros programas radiofônicos produzidos pelo CAVE foi “Meditação Matinal”. Levado ao ar, a partir de novembro de 1953, era apresentado pelo reverendo José Borges dos Santos Jr, que foi presidente do Supremo Concílio da IPB no período entre 1954 e 1962. Campos (2004:152)

registra que a transmissão era conhecida como “programa do Rev. Borges” e que inicialmente foi apresentada na Rádio Tupi de São Paulo em horário estratégico, antes do programa “Matutino Tupi” campeão de audiência apresentado pelo conhecido locutor Corifeu de Azevedo Marques.

Em 1969, o programa passou a ser transmitido pela Rádio Bandeirantes. A programação sempre teve patrocínio financeiro do Banco Brasileiro de Desconto - Bradesco, pois Amador Aguiar diretor presidente da instituição financeira era “ovelha” e amigo particular do rev. Borges. Certa ocasião a Rádio Bandeirantes tentou retirar o programa do ar. Amador Aguiar suspendeu no mesmo dia toda publicidade do banco na emissora. Medida esta que fez a emissora suspender a decisão, e o programa do reverendo Borges voltou a ser irradiado.

Tarcis Prado (1969:47) afirma que um dos motivos do sucesso do programa era de que não era feito “promoção de espécie alguma. Nem do locutor, nem de sua igreja, não recomendando seu ouvinte a buscar esta ou aquela igreja. Convida-o a se encontrar com Deus”. O programa sobreviveu mesmo após o fechamento do CAVE, pois segundo a revista *Ultimato* (ano XIV, n 139, jul/ago 1981, p. 21), depois de 28 anos no ar, o “Meditação Matinal” se encerrou em fevereiro de 1981, seu apresentador tinha então 83 anos. O programa sempre teve apenas cinco minutos de duração. Esta era uma das estratégias do CAVE pois segundo Garrido Aldama, um dos colaboradores do CAVE na década de 50, dizia que cinco minutos por dia, fariam muito mais diferença do que meia hora semanal, pois segundo Aldama a gota de água rompe a rocha não porque tem muita força, mas porque cai várias vezes. (Bellotti, 2009:297)

Imagem nº 12: Rev. José Borges dos Santos Jr apresentando seu programa



Fonte: BARROS, Enos Ribeiro de. EGG, Carlos Rene. WOLF, Celso. (et al). Presbiterianismo no Brasil (1959:80)

Apesar de o presidente da IPB ter um programa de rádio organizado pelo CAVE praticamente desde o seu início, a burocracia das reuniões do Supremo Concílio da IPB impediram que a Igreja participasse efetivamente como membro do CAVE em seus primeiros anos. Conforme os anais do Digesto das Decisões do Supremo Concílio da IPB e de sua Comissão Executiva no período de 1951-1960. Podemos perceber que o primeiro entrave ocorrido entre o CAVE e a IPB se deu por conta de uma doação de um furgão. Entretanto o CAVE não tinha registros formais jurídicos para receber, o que foi feito por meio da IPB. Porém o presidente do CAVE, McIntire em 1953, solicitava a liberação do carro para o uso para o qual a doação fora feita. Conforme as resoluções.

CE-53-018 - Quanto ao anexo do relatório do Presidente acerca de um furgão denominado "Igreja Ambulante", registrado em nome da IPB e que o Rev. Roberto McIntire pede "libertar para o uso" a que foi destinado, informando o Presidente que assinou os documentos de propriedade da máquina em nome da Igreja, na certeza de que seria de uso de uma instituição presbiteriana, resolveu-se: a) quanto ao uso, permitir que o Rev. McIntire, diretor executivo do CAVE (Centro Áudio Visual Evangélico), dispor da unidade motorizada, quer para serviços técnicos de propagando do CAVE, tais como gravações de sermões e músicas evangélicas, filmagem e fotografias, quer para alugar ou emprestar às igrejas quando se tratar de trabalho de evangelização que compete especialmente a

elas fazerem, apesar de achar útil e interessante à obra de evangelização o material áudio-visual; b) autorizar o Presidente a entender-se com o Rev. Dr. Ricardo Waddell acerca do carro designado "Igreja Ambulante" de modo a resolverem a questão surgida quanto ao carro referido, levando sempre em conta o desejo desta CE-SC/IPB de que o carro ou o dinheiro resultante de sua venda, se tornar necessária, seja aplicado na obra presbiteriana no Brasil.

O documento informa a intenção da Igreja em vender o furgão e ter o seu dinheiro revertido para o presbiterianismo, todavia não esta registrada qual foram os entendimentos tomados entre o CAVE e a IPB quanto ao uso do furgão. Porém Bellotti (2000:10) informa que a partir de 1954, o furgão começou a ser utilizado pelo CAVE como "capela ambulante" com a finalidade de promoção do CAVE e até projeções ao ar livre nas cidades onde circulavam. Em 1954, nova citação do CAVE no documento da Igreja, desta vez quanto à filiação da IPB.

SC-54-102 - Quanto aos documentos encaminhados pela CE-SC/IPB que tratam da possibilidade de filiação da IPB ao Centro Audiovisual Evangélico (CAVE), o SC resolve: a) apreciar a obra dessa instituição por ser a mesma de alta significação para o evangelismo pátrio; b) responder não ser possível, no momento, sua filiação ao mesmo em face de não estar a CAVE em condição definitiva como instituição e de não estar a Igreja, no momento, em condição econômica de assumir este compromisso, e que estudará as possibilidades de fazê-lo em ocasião oportuna; c) autorizar a CE-SC/IPB a estudar o problema ouvindo a Secretária de Rádio da IPB e, se julgar conveniente, filiar-se ao CAVE.

A Filiação da IPB ao CAVE somente ocorreu em 1957, sendo nomeado o próprio reverendo Borges como representante da Igreja junto do Centro Áudio-Visual Evangélico. Isto demonstra que apesar de as denominações fazerem parte, muitas vezes, eram iniciativas de membros da igreja que tinham simpatia e apreço pela área de comunicação na igreja e pela novidade e possibilidades do rádio que levavam a empreitada adiante.

Segundo Bellotti (2010:296) os programas de rádio produzidos pelo CAVE tinham a preocupação de inovar, não transmitindo cultos ao vivo ou

reproduzir programas em formato de culto. Investiam em entrevistas, radioteatro, radionovela, musicais, perguntas e respostas no estilo gincana e programas voltados para o público regional baseado na cultura local. Um dos programas neste estilo foi o “Nosso Almanaque do Ar” lançado nos final dos anos 60. Bellotti (2005) identificou que este era produzido voltado para o público sertanejo e para migrantes de origem sertaneja. Tinha o intuito de dar sentido cristão ao cotidiano da população rural. No programa havia alguns personagens típicos como a dupla sertaneja Quebramor e Collina, “Seu” Justino, um homem letrado do sertão que lia histórias para os ouvintes, em sua maioria analfabeta, e dialogava com outro personagem, o locutor Vidal Ramos, o homem da cidade. A criação destes personagens, era uma inovação para a produção de programas com conteúdo evangélico. O CAVE se especializou em produzir e vender programas para as igrejas de diversos locais do país, no final do programa era gravado o nome da igreja, local e horários dos cultos.

Apesar das inovações e de ter todas as possibilidades de se impor como a principal fonte de alimentação para as igrejas no quesito comunicação, o CAVE faliu em 1971. Seu fechamento ocorreu por diversos fatores como levantou Bellotti (2009:300): muitos materiais na produção de slides e diafilmes eram importados e as taxas alfandegárias eram altas, o recurso humano do CAVE em sua maioria não podia se dedicar em tempo integral ao projeto, pois tinham compromissos com suas igrejas; a falta de experiência dos diretores na administração, e, por fim o RAVEMCCO retirou gradualmente o auxílio financeiro. Campos (1997:269) registra que um dos motivos da missão americana encerrar seu apoio, foi o envolvimento do CAVE com o regime militar, pois seu último diretor, foi o coronel Theodoro de Almeida Pupo que usava as instalações do CAVE em Campinas para gravação de material publicitário do regime militar, fato que desagradou os americanos.

2.7 – Os Presbiterianos no Rádio

Além do programa particular do pastor presbiteriano José Borges Santos organizado pelo CAVE em 1953, neste mesmo ano em Recife, a IPB iniciou o programa “A Hora Evangélica” com o apoio de uma missão americana como informa o jornal *Norte Evangélico* (ano XLVII nº6, junho de 1953):

A Comissão de Rádio da North Brazil Presbyterian Mission tem muito prazer em apresentar aos irmãos uma série de programas evangélicos de grande interesse para todos. Em agosto de 1952 dois senhores do "Protestant Radio Center" em Atlanta, Georgia, EE UU A. (Dr. John Alexander e Mr. Warde Adams) vieram ao Brasil para gravarem sermões e hinos em português. Passaram duas semanas em São Paulo e duas no Recife. Gravaram a mensagem e a musica em fita que levaram aos Estados Unidos onde foram transferidas para discos. No fim do mês de maio deste ano recebemos no Recife estes discos com doze programas completos. O primeiro programa será irradiado pela estação P.R.A-8 (Rádio Clube de Pernambuco) na sexta-feira, dia 12 de junho às 18:45. O segundo será no dia 26 de junho pela mesma estação na mesma hora. Continuaremos a irradiar estes programas de duas em duas semanas durante um período de seis meses.

As gravações realizadas na época por equipamentos trazidos dos Estados Unidos contavam com o que havia de mais moderno em técnicas e aparelhagem na época. O que encontramos de interessante nas pesquisas de jornais da época foi uma crítica realizada nas páginas do próprio jornal *Norte Evangélico* (ano XLVII nº8, agosto de 1953, p.7), dois meses depois que os programas gravados estavam no ar em Recife. Um artigo assinado apenas por Leão de Carvalho. Por meio do título *Rádio-Evangelização*, o autor lançava dúvidas acerca da eficácia de se manter um programa evangélico no ar. Acusando não somente programas realizados pela Igreja Presbiteriana, mas de todas as denominações de desconhecerem as mais rudimentares técnicas de apresentação de um programa de rádio. "Afirmar que os atuais programas são desperdício de tempo, verbas e economias, pode parecer exagero, mas é o que afirma a tradução das estatísticas".

Leão de Carvalho diz que trabalha com inquéritos radiofônicos, para uma empresa com filiais ao longo do território nacional e que utiliza na pesquisa o máximo de cuidado e que trabalha com o "que de melhor oferece a ciência estatística norte americana". Ele escreve que não está propondo o fim dos programas, mas uma readequação para a realidade. Segundo o artigo, a audiência dos programas religiosos são os mais baixos. Diz que em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Recife, têm 0,8%, 1.1% e 0,6% respectivamente. Porém, o autor não revela qual metodologia utilizou para a pesquisa. Ou seja, podemos entender que o autor, muito provavelmente um evangélico que

percebeu, por meio de seu trabalho de averiguar audiências de rádios e programas, que os evangélicos estavam quase sem audiência. O artigo então seria uma crítica construtiva para todas as igrejas. Identificar que em meados da década de 50, os programas evangélicos em rádio já eram uma realidade, apesar da precariedade do formato. Reproduzimos aqui trechos pertinentes da crítica.

Possivelmente o leitor será também um ouvinte de rádio que, ao voltar do trabalho, liga o seu receptor esperando alguma atração como derivativo dos cansaços do dia e se decepciona com uma palestra sobre qualquer baboseira demagógica, como “semana disto”, “Cruzada prá isso”, “Cruzada contra aquilo” etc. É quase certo que o leitor – em tais momentos, ouvinte malogrado – desligue seu aparelho ou sintonize-o em outra estação.

Creemos que os programas das várias denominações recebem freqüência de audição tão baixas porque, antes de tudo, não são preparados para serem ouvidos, mas são elaborados como se os seus ouvintes estivessem num templo. Não há diferenças? ... Ora, se há ... As principais são as seguinte:

a) A pessoa quando vai ao templo tem em si a intenção de receber uma mensagem, enquanto que o ouvinte de rádio nem sempre esta com a disposição de ouvir sermões e, a maioria das vezes, ainda menos com a de aceitar o seu conteúdo.

b) O ouvinte do templo não poderá legalmente forçar o pregador a calar-se, enquanto que nada impede o cidadão de desligar o seu receptor quando bem entender.

c) Não é de boa ética que alguém se retire durante uma pregação, mas não há ética nem etiqueta que paralise o braço de quem deseja sintonizar outra emissora.

Há também motivos outros pelos quais os nossos programas são pouco ouvidos. Depois de um estudo de vários meses, chegamos as seguintes críticas:

1) São muito rotineiros; o público já sabe mais ou menos o que virá.

2) Falta-lhes contato com a vida real.

3) 43% dos pregadores têm péssima dicção; 60,8% timbram mal, ou tem voz imprópria para o microfone. (o pregador pode ser muito habilitado, mas se não tiver qualidades de locutor, sua voz pode até tornar-se ridícula)

4) Falta ordem na apresentação das sequências.

- 5) Alguns programas nem sequer têm características.
- 6) Cita-se a Bíblia como se o público já a conhecesse, isto é pela numeração dos capítulos e versículos.
- 7) Falta a movimentação do rádio-teatro, isto é a sugestão de que se esta apresentando uma mensagem que pode ser vivida.
- 8) Cremos que esta crítica seja a principal: Cristo procederia sabiamente, isto é, usando do que estivesse às mãos e buscando o máximo de eficácia, como ele sempre agiu.

Em todos os jornais e revistas que pesquisamos, encontramos apenas elogios, história e propaganda dos programas. Entretanto, esta crítica vinda de um jornal de uma igreja nos oferece uma dica de que nem todos viam os programas da época como algo a se admirar e impressionar, apesar da proliferação dos programas em diversas emissoras. Esta crítica entra em sintonia com os estudos de Quentin J. Schultze (1994) quando diz que as religiões literárias entraram num problema com o advento das comunicações eletrônicas. Com programas previsíveis e rotineiros, lhes faltavam “espontaneidade, poder e imediatismo” que os grupos pentecostais levaram para o rádio, como veremos no capítulo seguinte deste trabalho.

Futuramente a própria IPB manteria no ar “A Hora Presbiteriana”. Este programa foi criado pela Comissão do Centenário da Igreja que seria comemorado em 1959. Passou a funcionar a Secretaria de Rádio-evangelização da Igreja. O programa começou a ser divulgado e preparado anos antes como podemos constatar a partir do informe no Jornal *O Puritano* (ano LVIII n° 2.105, 25.6.1956), de que o projeto estaria iniciando: “Sem dúvida, muito feliz a deliberação da Comissão do Centenário, pois o rádio e a imprensa são forças que, quando a serviço das nobres causas, representam fatores decisivos no êxito e expansão de planos e empreendimentos de vulto.” A união da Igreja com o rádio vingou e no ano do centenário o programa estava sendo transmitido por 38 emissoras em 15 estados e no Distrito Federal. Após o centenário, Enos Ribeiro de Barros (1959:109) registrou que o programa chegou a ser irradiado por 47 emissoras em 17 estados e o Distrito Federal.

Imagem nº 13 – Propagandas do programa “A Voz Presbiteriana”

«A HORA PRESBITERIANA»

O movimento radiofônico do Centenário está atingindo milhares de pessoas no Distrito Federal e em 15 Estados do país, através de 38 emissoras.

Mais de 200 cartas já foram recebidas dos ouvintes,

OUÇA A HORA PRESBITERIANA

TODOS OS DOMINGOS

Alfenas (Cultura), Minas, 11,30 — Aracaju, Sergipe — Araguari (Cacique), Minas, 14,00 — Belém (Clube), Pará, 12,30 — Brasília (Nacional), 13,00 — Campina Grande, Paraíba — Campinas (Brasil), São Paulo, 13,00 — Campo Belo (Clube), Minas Gerais, 11,30 — Caratinga (Sociedade), Minas — Coxias, Estado do Rio, 13,00 — Crato (Araripe), Ceará — Fortaleza, Ceará, 11,00 — Florianópolis (Anita), SC., 13,00 — Garanhuns (Difusora), Pe., 8,00 — Goiânia (Central), Goiás, 15,05 — Itajai (Clube), SC — Itapetinga (Difusora), SP, 21,30 — Itulubá, Minas — Lavras (Cultura), Minas, 11,30 — Macaú, Alagoas — Manhumirim, Minas — Natal, Rio Grande do Norte — Nepomuceno, 11,30 — Patrocínio, Minas, 14,35 — Racharia, SP — Rio de Janeiro (Copacabana), 21,30 — Salvador (Cultura), Bahia, 18,05 — São Luís, Maranhão — Sorocaba (Clube), Vanguarda, e Cacique), SP, 22,00 — Tatuí (Difusora), SP, 21,30 — Três Pontas (Clube), Minas, 11,30 — Ubatuba (Educativa), Minas, 11,35 — Vitória (E. Santo), ES, 21,30

TODAS AS SEXTAS

Franca (Clube), SP., 21,00
Gov. Valadares, Minas, 21,05

TODOS OS SÁBADOS

Ibiá, Minas Gerais, 18,15

Fonte: Jornal *Brasil Presbiteriano*. ano II, maio de 1959, nº5

2.7.1 Programa “Voz do Santuário”

Em Recife, na Rádio Clube de Pernambuco, o reverendo João Campos de Oliveira da Igreja Presbiteriana do Brasil iniciou, em 1956, o programa “Voz do Santuário”, que posteriormente veio a se chamar “Meditação do Santuário”. O programa foi um dos mais longevos do meio evangélico tradicional. Permaneceu no ar por 41 anos. Seu encerramento se deve ao fato de seu locutor com idade de quase 80 anos estar com problemas de saúde. Seu falecimento ocorreu em 2004 aos 84 anos²⁵.

2.7.2 Programa “Luz do mundo”

Israel Gueiros (1907 – 1996) era um pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), desde 1931 no Recife e professor no Seminário Presbiteriano do Norte nesta cidade, quando em 1956 rompeu com a direção da Igreja. Sua alegação foi de que o comunismo, ecumenismo e liberalismo estavam infectando a IPB e isto era feito por meio de professores liberais no Seminário. Israel fundou a Igreja Presbiteriana Fundamentalista do Brasil, sua influência para tal atitude veio principalmente de Carl McIntire, o fundamentalista norte

²⁵ http://www.pernambuco.com/diario/2004/02/17/urbana11_0.html acessado em 29 de setembro de 2011

americano que fundara o *Conselho Internacional de Igrejas Cristãs (CIIC)* para combater o *Conselho Mundial de Igrejas (CMI)*. McIntire convidou Israel Gueiros para ser seu vice no CIIC. Com isso o pastor do Recife viajou por dezenas de países no mundo divulgando o fundamentalismo. No mesmo ano de fundação de sua Igreja, Israel Gueiros iniciou pela Rádio Clube de Pernambuco seu programa “A Luz do Mundo”. Para o ano de comemoração de 25 anos do programa, foi lançado o livro *A luz do mundo*, em que são apresentadas por escrito mais de 60 pregações que Israel Gueiros (1980) realizou no rádio. Na apresentação do livro, Marcílio Reinax relembra o programa na década de 50.

Naquela época a irradiação era ao vivo e feita aos sábados às 17:30 horas. Muito tumulto na Rádio, pois havia o programa de auditório de Walter Lins, que se estendia (sic..) por toda a tarde, com uma mistura de gente de Santo Amaro e de outros bairros pobres da cidade. Uma infinidade de mocinhas chamadas pelos corredores da rádio de “macacas de auditório”. Aquele frenético momento das estripolias do programa, recebia, logo após terminar uma “ducha fria”, do nosso programa “A Luz do Mundo”, que, como diz a sua abertura: “... uma partícula ativa da reforma do século vinte, com a dupla finalidade de levar o Evangelho para a Salvação de todo aquele que crê, e lutar contra o modernismo teológico” (1980:4)

A Igreja Presbiteriana Fundamentalista sempre utilizou o rádio para impor sua ideologia teológica veementemente e contrapor as teologias de outras igrejas que ela considerava terem-se desviado do caminho, principalmente com ataques a Igreja Presbiteriana do Brasil, como podemos perceber em outro trecho da apresentação do livro.

O programa “A Luz do Mundo” foi decisivo marco de apoio à nossa Igreja Presbiteriana do Recife e ao movimento fundamentalista, no anos que se seguiram à separação da Igreja Presbiteriana do Brasil, que apostatou da Fé, que permitiu que os missionários modernistas estragassem o trabalho dos pioneiros. O programa foi uma voz de alerta, uma estacada no caminho, uma luz nas trevas densas, um marco divisor, e à época e até hoje, um dos mais eficientes meios de comunicação do nosso movimento fundamentalista e particularmente da nossa Igreja. (1980:5)

Imagem nº14 : Israel Gueiros apresentando seu programa “A luz do mundo”



Fonte: GUEIROS, Israel. A luz do mundo. (1980)

Conforme Marcílio Reinaux (2007:175), em livro biográfico e comemorativo dos 100 anos de nascimento de Israel Gueiros, afirma que o pastor utilizava o rádio e outros meios de comunicação “como instrumentos de combate” a favor da “grande luta que se propagou contra o Modernismo Teológico”. Reinaux, genro de Israel Gueiros e também defensor do fundamentalismo afirma que o slogan e o programa “marcou a história da Radiofonia de Pernambuco, no segmento do protestantismo” e que “foi o único apresentado durante mais de 15 anos”. Interessante notar que o relato histórico apresentado na biografia de Israel Gueiros e do programa, ignora o programa “Voz do Santuário” apresentado pelo reverendo João Campos na mesma emissora desde a década de 50 também. Entretanto, como João Campos era pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, ou seja, aquela que “apostatou da fé” foi simplesmente ignorada no relato histórico dos programas evangélicos, dizendo que o programa “A Luz do Mundo” da Igreja Presbiteriana Fundamentalista foi o único. Segundo Reinaux (2007:175-220) o programa “A Luz do Mundo” foi levado ao ar na apresentação de Israel Gueiros por 27 anos, tendo realizado aproximadamente 1200 programas realizados.

2.8 Os Metodistas no ar (1956)

No Rio de Janeiro, na Rádio Copacabana em outubro de 1956 foi ao ar o programa “Alô, Alô Mocidade” apresentado pelo jovem Fernando Augusto de Campos. Então com 27 anos, era membro da Igreja Metodista, conforme reportagem da revista *Cruz de Malta* (ano XXXIII n°5, maio, 1960, p.36). O programa que nasceu sob a bandeira metodista, se tornou interdenominacional, ou seja, atingindo o público evangélico, porém, não ligado a nenhuma igreja específica. A audiência do programa era calculada pela quantidade de cartas enviadas para o programa, que mensalmente chegaram a 2.500. O programa era dinâmico e realizava testes bíblicos com os ouvintes. Os vencedores ganhavam prêmios como liquidificadores, enceradeiras até painéis de pressão. O programa tinha quinze minutos diários de segunda à sexta-feira. Era mantido com a venda de discos por Fernando e com a doação de alguns irmãos. Por meio do programa, era organizado festas e eventos em diversas igrejas. Ao comemorar o terceiro ano do programa, houve uma festa com a presença de mais de mil pessoas em um teatro. O programa realizou na época uma caravana com um ônibus para conhecerem a cidade de Brasília, recém-fundada. Durante a viagem apresentou um programa especial no auditório da Rádio Nacional de Brasília.

Em nossa pesquisa, este foi o primeiro programa que encontramos que entregava prêmios para os ouvintes. Fernando pode ter sido na época o que empresários da comunicação do meio evangélico são nos dias atuais. Um precursor com talento para organização de eventos com cantores evangélicos e que por meio do programa transmitia simpatia ao ouvinte.

2.8.1 Joel Jorge de Mello e a Rádio Cometa

Joel Jorge de Mello (1914-1963) era um leigo metodista e ilustre conhecido das igrejas evangélicas. Apresentava programas no rádio e no início dos anos 60 começou uma campanha para compra de uma emissora que fosse totalmente evangélica em São Paulo. Segundo Isnard Rocha (1967:349), o intuito foi concretizado, entretanto, Mello veio falecer algum tempo depois.

Pouco tempo antes de seu falecimento iniciara uma campanha para aquisição de uma estação de rádio para a família evangélica de São Paulo. Depois de muitas lutas conseguiu a compra da Rádio Cometa não chegando a ver a liquidação dos compromissos assumidos, mas um grupo de amigos levou avante o plano e, hoje, a Rádio Cometa é uma realidade.

Não temos a data exata em que a emissora passou a pertencer aos evangélicos, mas iremos destacar alguns períodos importantes. Em uma entrevista²⁶, Moisés da Rocha, locutor que teve passagem pela Rádio Cometa, informa que iniciou seus programas sacros na emissora em 1967 e que ficou lá até 1972. Seus programas eram "Alvorada com Deus" e "Suave Promessa". Em diálogo por e-mail²⁷ Rocha, nos afirmou que naquele período diversas Igrejas realizavam programas na emissora, tais como batistas, presbiterianos, metodistas, luteranos e até o pentecostal Davi Miranda, da Igreja Pentecostal Deus é Amor. Sua concessão foi renovada²⁸ e transferida, em fevereiro de 1975, para a Rádio Jornal de São Paulo, hoje Rádio São Paulo, de propriedade a Igreja Universal do Reino de Deus. Não sabemos se até esta data ela ainda continuava sendo administrada pelos evangélicos.

2.9 O programa “Ondas de Paz” (1962)

Na década de 60, começou a ser produzido no Instituto Seminário Bíblico de Londrina (ISBL) o Programa “Ondas de Paz”. A dinâmica deste programa parecia seguir a mesma estratégia do CAVE, pois além de não ser ligado a nenhuma igreja específica, era produzido e enviado para diversas igrejas. No final de cada programa era gravado o nome da igreja local e endereço. Esse programa entrou no ar em agosto de 1962, conforme reportagem da *Folha de Londrina* (01.09.1971), em que seu coordenador, o reverendo Jessé Murphy relembra que as primeiras gravações do programa eram feitas amadoramente em dois velhos gravadores e levados ao ar em uma

²⁶ <http://www.metodista.org.br/conteudo-impressao.xhtml?c=9196> acessado em 27 de setembro de 2011

²⁷ E-mail de 10 de junho de 2011.

²⁸ Conforme decreto http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Dnn/Dnn12721.htm acessado em 28 de setembro de 2011

emissora de Londrina. “Não tínhamos uma sala adequada para as gravações, e quando passava um carro ou uma lambreta em frente o Instituto, éramos obrigados a interromper a gravação para começar tudo de novo.” Posteriormente com investimentos de sociedades missionárias americanas, “Ondas de Paz” adquiriu um dos melhores estúdios de gravação do país para programas evangélicos. Em 1971 este programa era transmitido por sete emissoras de rádio. A transmissão por meio da Rádio Copacabana, no Rio de Janeiro, era a que possuía maior audiência. Prado (1969:47) afirmou que, entre 1966 até 1969, o programa havia recebido cerca de oito mil cartas. Um dos motivos do sucesso do programa era sua pluralidade. Apresentado toda semana de segunda a sábado, a cada dia um público diferente era focado com um estilo próprio. Segundo a *Folha de Londrina* (01.09.1971), os dias eram classificados como:

Na segunda-feira há “Mananciais no Deserto”, de cunho inspirativo. Terça-feira, “Encontro Verdadeiro”, onde pastores de diversas igrejas são convidados para apresentarem uma série mensal de mensagens; quarta-feira “Quem é o meu próximo”, com dramatizações e músicas, etc., quinta-feira, “Crianças para Cristo” também com dramatizações retratando histórias bíblicas, coro infantil etc. (uma “titia” narra as histórias para dois “sobrinhos” que participam do programa); sexta-feira, “Páginas de Ouro”, com estudos bíblicos em conversação (um “professor” e dois “alunos”); sábado, “Juventude Alegre”, com dramatizações, músicas e charadas.

Esta variedade de temas nos programas tornou-se a identidade do “Ondas de Paz” para tentar levar a mensagem do evangelho de forma criativa, diferenciando-se dos demais programas da época que seguiam muitas vezes um roteiro repetitivo que poderia ser considerado cansativo pelos ouvintes. Dramatizações e história teatrais eram uma inovação para a época, utilizadas apenas pelo “Ondas de Paz” e pela equipe do CAVE na elaboração dos programas evangélicos.

Conclusão

Neste capítulo pudemos observar a inserção do protestantismo brasileiro no rádio brasileiro a partir da década de 30. Nesta época, o rádio era o principal meio de comunicação e com algumas dificuldades, arrendavam horários em emissoras para evangélicos. Os principais contratemplos para se manterem no rádio foram os altos valores cobrados pelas emissoras aliado à escassez de recursos financeiros das igrejas e uma perseguição religiosa que por muitas vezes os impediram de estarem no ar. A dificuldade financeira pode ser vista no primeiro programa, a “Voz Evangélica” que necessitou da união de diversas igrejas, membros da Confederação Evangélica do Brasil, para custearem as despesas da programação. Outra dificuldade era a precariedade de recursos técnicos e pessoas com o mínimo de conhecimento do rádio para organizar a programação. Vimos que os programas religiosos não obtinham grandes audiências, pois eram rotineiros, previsíveis e com pregações longas, semelhantes à liturgia de suas igrejas. Faltava-lhes dinâmica e espontaneidade exigidas pelo rádio para manutenção da audiência. Outro obstáculo foi a perseguição religiosa praticada pela sociedade, caso que dificultava a entrada dos evangélicos nas emissoras pela influência da Igreja Católica, seja por meio de seus padres, ou por seus seguidores, que não viam os protestantes com bons olhos.

Apesar das dificuldades técnicas, financeiras e perseguições, a participação dos protestantes históricos começou a se expandir na década de 50, como vimos em São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Com este crescimento, a iniciativa e empolgação com o rádio não apenas partia de uma decisão unânime de certas igrejas, mas de muitos membros de igrejas, que apesar de leigos, se faziam presentes. A chegada de missões que trabalhavam especificamente com o audiovisual, caso do CAVE e do “Ondas de Paz”, aumentaram a qualidade dos programas superando a da primeira década de utilização do rádio por meio dos protestantes “tradicionais”.

CAPÍTULO 3

Evangélicos pentecostais no rádio brasileiro

Introdução

O objetivo deste capítulo é mostrar como aconteceu a participação das igrejas pentecostais, oriundas de uma cultura da oral, no rádio brasileiro. Leonildo Silveira Campos (1997:249) afirma que “o pentecostalismo nasceu daquele ímpeto de novidade, que estimula rápidas divulgações, que exigem serem contadas de qualquer forma.” O rádio seria o meio ideal para a finalidade de divulgar a mensagem do evangelho rapidamente. Segundo José Rubens Lima Jardimino (1994:69) o pentecostalismo, representado pela Assembléia de Deus, chega na década de 30 a cidade de São Paulo e “traz consigo uma visão de mundo própria da zona rural”. Jesús Martín-Barbero (2004:159) pesquisando acerca das culturas de matrizes orais, expressa o homem do campo nos seguintes termos.

Perguntem a um homem do campo de que modo ele faz sua vida, e poderão constatar não só a riqueza de seu saber e a precisão de seu vocabulário, mas a expressividade de seu *saber contar*. Peçam a ele, porém, que escreva o que disse, e verão que se cala.

O pentecostalismo chegou à cidade em um momento de industrialização e modernização trazendo consigo sua mensagem falada. Quentin J. Schultze (1994), diz que o pentecostalismo por ser uma religião oral levava esperanças de mudanças diretamente ao povo e que tem a vantagem de usar uma linguagem comum para “fortalecê-los”, rumo a uma transformação social e pessoal “sem a intermediação de páginas escritas, a oralidade pentecostal possui ‘espontaneidade, poder e imediatismo’”. Schultze ainda chama a atenção para a necessidade de se tornar imperativo as pesquisas neste campo para podermos ler esses “livros orais”.

Entendemos e procuraremos mostrar neste capítulo que o pentecostalismo, com sua oralidade se adaptou melhor ao rádio em comparação com os protestantes “tradicionais”. Os anos da década de 50

foram uma indicação de que o movimento pentecostal e o rádio teriam uma relação cada vez maior. Igrejas nasceram e cresceram usando o rádio com desenvoltura. Para isso, estudaremos os pioneiros desse empreendimento, o surgimento do “pentecostalismo de cura divina” e os seus principais atores deste espetáculo midiático. As décadas de 50, 60 e 70 marcaram uma fase no rádio em que os pentecostais utilizaram-no para iniciar e expandir novas igrejas, seja na capital ou em cidades de menor porte. Nesta análise observaremos além da Assembléia de Deus com o seu pioneirismo, alguns personagens como Manoel de Mello e David Miranda que tiveram o crescimento de suas igrejas por meio da radiodifusão. E por fim, analisaremos o novo pentecostalismo no rádio.

3.1 Os pentecostais pioneiros no rádio

A Assembléia de Deus foi a única igreja do “pentecostalismo clássico” a investir na radiodifusão, pois, a Congregação Cristã nunca permitiu que seus membros utilizassem o rádio para quaisquer fins. O primeiro programa pentecostal a ir ao ar ficou a cargo da Assembléia de Deus, mas não sem antes passar por diversos percalços em suas convenções acerca da utilização ou não do rádio como veículo de evangelização. Seus fundadores Daniel Berg e Gunnar Vingren, não chegaram a utilizar o rádio em seu início, entretanto já desconfiavam de seu potencial, pois em 1932 em seu diário, Vingren, retornando a Suécia, escreveu a seguinte oração: “Oh! Como eu desejaria que pudéssemos ser como fortes estações de rádio, para que o mundo pudesse ouvir a voz de Deus! Deus, dá-me esta graça.” (Vingren, 2000:230)

Silas Daniel (2004:128) aponta que em 1937, na 8ª Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, o tema foi discutido. No plenário o missionário suíço Albert Widemer, que pastoreava a igreja Assembléia de Deus de Blumenau, indagou a todos com a seguinte questão: “É lícito pregarmos o Evangelho pelo rádio? E podem as Assembléias de Deus participar de uma sociedade evangélica de pregação pelo rádio?” Depois de muito debate a aprovação foi dada para utilização do meio apenas para evangelização, sendo

que o membro não poderia ter um aparelho de rádio em casa. Com esta decisão ficou nítida a tensão existente, pois por um lado se aprovava a investida da igreja pelas ondas do rádio, por outro a presença do rádio na casa do crente ainda era motivo de desconfiança. Isso ficou exposto no relatório da ata da reunião:

Aberto que foi o assunto, vários irmãos falaram, mostrando como o rádio tem servido, já em diversas partes como benção para transmitir as verdades de Deus, não obstante vemos também os perigos que o mesmo pode trazer no caso de os crentes se apegarem ao rádio, não querendo mais ir às igrejas e, mesmo que apenas adquirindo rádios, contaminando-se com as músicas mundanas e outras palestras prejudiciais que o mesmo pode trazer. O senhor nos ajudou nesse ponto, pois no finalizar, todos estavam de comum acordo de que devemos sempre aceitar os convites para cantar, tocar e pregar pelo rádio e aproveitar tais oportunidades quando trazidas por Deus. Mas quanto à questão de ter rádio, no momento atual, a Convenção achou que não devemos ter. (Daniel, 2004:128)

Acerca do motivo deste debate na época, Isael Araújo (2007:724) comenta que: “Não poucos crentes assembleianos, pelo simples motivo de possuírem ou assistirem às programações da “caixa mágica de som”, um dos títulos dados ao rádio antigamente, de forma pejorativa, foram “disciplinados” (leia-se sumariamente excluídos) da igreja.”

Sobre a questão de se unirem a uma sociedade evangélica para transmissão pelo rádio, foi decidido que: “não devemos nos associarmos [sic] a tais sociedades, pois, como pentecostais que somos, devemos estar separados de tudo que possa tolher a nossa liberdade que temos em Cristo; mas quanto a ter o microfone para irradiar as pregações, podemos” (Daniel, 2004:129)

Esta reação contrária deveu-se fato de tais associações serem controladas por igrejas protestantes históricas. Cremos que a Sociedade em questão, embora não citada nominalmente em ata, poderia ser a Confederação Evangélica do Brasil, (CEB), pois a Convenção Geral de 1937 foi realizada em outubro, sendo que em maio do ano seguinte a CEB, em conjunto com diversas igrejas históricas, iniciou o primeiro programa radiofônico evangélico no Brasil. A dúvida permanece se realmente a questão na Convenção Geral foi

levantada por haver um convite oficial da CEB para a Assembléia de Deus participar do rateio do programa, ou se não foi a CEB, qual entidade estaria tentando se aproximar dos pentecostais para tal aliança em torno de um programa de rádio? A questão deles, pentecostais, não se associarem a tais entidades foi tão enfática que após o encerramento das discussões, um dos membros pediu a palavra para enfatizar que: “eu creio que se os crente estiverem cheios do Espírito Santo, já temos nosso rádio” (Daniel, 2004:129)

Apesar de a Convenção Nacional liberar a utilização do rádio para as igrejas Assembléias de Deus atuarem, nenhum pastor se arriscou nesta empreitada de realizar algum programa, pois o primeiro registro da existência dos assembleianos no rádio data de 1947, dez anos depois da autorização. Gedeon Alencar (2010), pesquisador do movimento assembleiano em suas primeiras décadas, aponta que em 1917, a Igreja utilizou o que existia de mais atual em relação à comunicação, que eram edições de jornais. Porém, observou uma mudança nas décadas seguintes em relação ao rádio que surgia como o novo meio de comunicação de massa, assumindo uma postura retrógrada. “Na década de 1940, passou anos discutindo se era ou não ‘pecado’ ouvir rádio e repetiu a discussão nas décadas seguintes sobre o uso da televisão. Perdeu o trem da História.” (p.135)

O pioneirismo no rádio não coube a um brasileiro, mas ao missionário americano da Igreja Assembléia de Deus, Lawrence Olson, que iniciou em 1947, na Rádio Cultura de Lavras/MG, o primeiro programa que se tem conhecimento, não somente da Igreja Assembléia de Deus, mas também a primeira inserção de uma igreja pentecostal brasileira nas ondas do rádio. Olson chegou ao Brasil em 1938, trazendo na bagagem suas experiências com o rádio americano em 1934 enquanto foi pastor em Portage, estado de Wisconsin. Nesta época os membros de sua igreja cantavam e tocavam instrumento ao vivo, pois não havia fitas para gravação. Logo a seguir Olson entrava com a pregação no programa. Em um artigo ele registra: “Para mim foi uma ótima escola. Aprendi muito acerca da arte de preparar programas que glorificam a Deus e ganham almas para o seu Reino” *Mensageiro da Paz*, (março de 1985, p.19)

Ao desembarcar em terras brasileiras, Olson passou um ano em Belo Horizonte aprendendo a língua portuguesa e em seguida fixou residência em Lavras, onde iniciou a evangelização desta e de outras cidades vizinhas. Araújo (2007) registra que Olson começou o programa em 1947, sendo o programa, inicialmente, uma transmissão do culto direto do templo. Sua iniciativa encontrou oposição dentro da Igreja, mas ele não desistiu.

O pastor Nils Lawrence Olson percebendo o potencial do rádio resolveu aceitar o convite do dono da rádio Cultura de Lavras para transmitir o culto ao vivo. Dessa forma, passou a pregar suas mensagens no rádio, tendo como auxiliares os irmãos Julios e Bertha Olson e, ainda sua esposa Alice. A repercussão foi grande, causando um grande impacto no evangelismo. Por esse motivo decidiu investir em programas de rádio, sendo perseguido por muitos. Diziam que ouvir rádio era pecado. Assim, advertiam contra esse projeto aos membros das igrejas. O pastor Lawrence não deu crédito ao falatório, continuou trabalhando para o Senhor Jesus, através do rádio, alcançando milhares de vidas. (Olson, 2001)

Ainda em 1947, o missionário americano se transferiu para cidade de Araraquara, e depois para o Rio de Janeiro para trabalhar na estruturação da Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD), retornando para Lavras apenas em 1949. (Araújo, 2007) A lacuna existente nos registros históricos é o de conhecer quem ficou responsável pelo programa neste período de ausência do missionário, ou se de fato o programa foi interrompido, sendo retomado apenas em 1949 com o regresso de Olson.

O marco de 1947 ficou registrado, porém os pentecostais chegaram ao final da década de 40 sem uma presença significativa no rádio em nível nacional ou em uma potente emissora. Leonildo Silveira Campos (1997:215) registra dois motivos para a demora na inserção definitiva dos pentecostais no rádio: falta de estratégia e de recursos financeiros.

Os pentecostais, possivelmente por falta de recursos e de estratégias de propaganda unificada, até os anos 50, ainda não ocupavam

qualquer espaço significativo no rádio brasileiro. Faltava-lhes uma visão “dessectarizada” para encarar o desafio do rádio e os recursos necessários para investir num veículo, que embora mais barato que a televisão, ainda assim estava muito além de seus recursos financeiros.

Um novo passo foi dado em 1950, segundo Araújo (2007), quando no mês de outubro, o pastor José Gomes Moreno, da Assembléia de Deus de Curitiba, iniciava o programa “Voz Evangélica das Assembléias de Deus” por meio da Rádio Guairacá. Como os programas eram em auditórios, os membros da igreja iam ao estúdio para cantar e participar do programa que se manteve no ar por 29 anos. A Assembléia de Deus, somente em janeiro de 1955 lançaria o seu mais significativo programa em nível nacional. Para isso, Olson conseguiu levar seu programa ao ar por meio da Rádio Tamoio no Rio de Janeiro, então uma das principais emissoras do país.

O programa inicial contou com a presença do presidente do campo de Madureira, pastor Paulo Leivas Macalão. Nos anos seguintes, o programa passou ser vinculado também pelas rádios Mayrink Veiga, Tupi, Relógio e Boas Novas, todas do Rio de Janeiro, que na época era a Capital Federal, e também pela Rádio Universo de Curitiba. Olson ficou à frente do trabalho até 1989, quando retornou aos EUA a pedido de seus filhos. Por 34 anos, ele apresentou e pregou no programa A Voz das Assembléias de Deus. Olson faleceu em 1993. Oito anos depois, a CPAD lançou um livro com mais de 50 mensagens pregadas por Olson (2001) exclusivamente no programa ao longo de diversas décadas. Essas mensagens foram transcritas de fitas cassetes por irmãos que gravavam as programações.

Imagem nº 15 - Lawrence Olson



Fonte: Arquivos CPAD – cedido por Isael de Araújo

Abaixo a relação de emissoras que constam no livro, que transmitiram as mensagens de Olson ao longo de seus 42 anos de radioevangelista da Assembléia de Deus. Notemos que todos os programas eram irradiados aos domingos, com exceção dos dois últimos. Rádio Tamoio, Rio de Janeiro – 22:00h; Rádio Mayrink Veiga, Rio de Janeiro – 22:00h; Rádio Tupy, Rio de Janeiro – 22:30h; Rádio Relógio, Rio de Janeiro – 13:30h – 590 e 4.045 khz (61 metros) e 22:30h; - 4.045 khz (61 metros); Rádio Copacabana, Rio de Janeiro – 22:30h; 680 Khz.; Rádio Guanabara, Rio de Janeiro – 22:30h; Rádio Quitandinha, Rio de Janeiro - 22:30h; e 5.045 Khz (60 metros); Rádio Cultura em Lavras - 7:30h; – 1.550 Khz; Rádio Cultura em Nepomuceno 10:00h; – 1.490 Khz; Rádio Universo de Curitiba - 09:00 horas (faixa de 31 metros); Emissora HCJB na programação da Voz dos Andes, em Quito, Equador aos sábados 21:00h; em 16 e 19 metros, ondas curtas e Emissora KGEI na programação da “Voz da Amizade”, em São Francisco, Califórnia, Estados Unidos da América, às terças e quintas. 20:30h.

As investidas da Igreja Assembléia de Deus não se limitavam apenas à região sudeste. No nordeste os avanços eram consideráveis para a época. Em Belém do Pará, a Igreja, sob a direção do pastor Francisco Pereira do Nascimento iniciou o programa “O Som do Evangelho” que foi ao ar pela primeira vez em 15 de novembro de 1955, na rádio Marajoara às 6:15h; e era

mantido por ofertas voluntárias. Os líderes do programa queriam expandi-lo para a Rádio Clube do Pará que alegaram não querer a programação de igrejas evangélicas em sua grade, entretanto, após reconhecerem que já transmitiam o programa “A Voz da Profecia” da Igreja Adventista, acabaram cedendo o horário para os assembleianos. Segundo Araújo (2007:725) em dezembro de 1955, o pastor Alcebiades Pereira Vasconcelos iniciou em São Luis do Maranhão dois programas na Rádio Ribamar Ltda, e logo em seguida, em janeiro de 1956, a programação foi estendida para a Rádio Timbira do Maranhão. Este pastor teve grande influência nas programações de rádio vinculadas pela Assembléia de Deus a nível nacional.

No final da década de 50, a Igreja Assembléia de Deus estava com diversos programas espalhados pelo Brasil, isso levou a questão do rádio novamente às discussões na Convenção Geral das Assembléias de Deus (CGADB). A respeito da história das Convenções da Assembléia de Deus, usamos o relato de Daniel (2004:331) que aponta o retorno da temática acerca dos programas no encontro que ocorreu em Recife, no dia 19 de novembro de 1962. O assunto foi exposto pelo pastor Rodrigo Silva Santana, da Assembléia de Deus em Salvador, que apresentou aos convencionais a seguinte questão: “como fazer para as Assembléias de Deus no Brasil manterem um programa oficial radiofônico diário em uma potente emissora?”.

Acerca da pergunta, o presidente da mesa, pastor Petrolino dos Santos, pediu para que o pastor Santana expusesse melhor o assunto. No entanto, a fala pastor de Salvador não foi suficiente para gerar consenso e definição acerca do tema. Para isto foi criada uma comissão especial por iniciativa do pastor Francisco Miranda, da Assembléia de Deus em Brasília. Aproveitando a pauta aberta pela matéria em apreciação o pastor Nelson da Silva Pinto propôs a oficialização do programa de rádio *Voz das Assembléias de Deus* sendo que Deolando Almeida, então gerente da CPAD, pediu que fosse efetivada a oficialização de um programa radiofônico, este incluísse um quadro sobre a Escola Dominical. Como o tema era concorrido, os convencionais solicitaram que os debates fossem conduzidos somente a partir da resolução formulada pela Comissão que tratava exclusivamente do assunto dos programas no rádio.

Entretanto não havia concordância sobre os membros que iriam compor a Comissão. O pastor João Kolenda Lemos pediu à mesa que se fizessem presentes na Comissão aqueles que já possuíam experiência em programas de rádio. Kolenda havia auxiliado Olson no início do programa “Voz da Assembléia de Deus” quando adquiriu experiência neste setor. (Araújo, 2007:421). Após as falas de Eurico Bérgstén, Sátiro Loureiro e José Pimentel de Carvalho, ficou decidido que as delegações estaduais escolheriam os membros da Comissão. O parecer da Comissão do Rádio foi apresentado na manhã do dia 22 de novembro pelo pastor e também experiente na questão do rádio, Alcebíades Pereira de Vasconcelos. O parecer foi assim exposto:

A Comissão constatou que o problema é verdadeiramente complexo por sua grandiosa importância, não podendo, em virtude disso, resolver. Após detido e prudente exame do assunto, a Comissão propõe à Convenção Geral o seguinte:

- a) Orar a Deus para que nos conceda uma emissora, que nos proporcionará um maior rendimento quanto à evangelização pelo rádio;
- b) Fomentar, enquanto possível a manutenção dos atuais programas das igrejas locais e a criação de muitos outros;
- c) Que fique a proposta do pastor Rodrigo Santana em evidencia entre nós, principalmente aos diretamente interessados na evangelização pelo rádio, como questão aberta e em estudo até se encontrar uma forma equânime para sua solução;
- d) Que de nenhuma forma e por qualquer hipótese, mesmo que venhamos a ter um programa de âmbito nacional e uma emissora própria, sejam prejudicados os programas já existentes e aqueles que vierem a existir;
- e) Que o pastor João Kolenda Lemos está à disposição de todos os atuais diretores de programas radiofônicos e também dos futuros no sentido de estes fornecerem alguma ajuda útil, inclusive por escrito;
- f) Que todos os diretores de programas radiofônicos evangélicos das Assembléias de Deus no Brasil enviem à Redação dos nossos periódicos os endereços das emissoras em que operam, constando

de título do programa, horário, dia, local, prefixo da emissora utilizada. (Daniel, 2004:342)

Mesmo sem o conhecimento de todos os membros que compuseram a Comissão do Rádio, podemos perceber que a sugestão do pastor Kolenda Lemos sobre a importância da participação dos missionários e pastores com experiência na radioevangelização foi em parte atendida, pois além do relator Alcebíades Vasconcelos, o próprio Kolenda Lemos tinha experiência no rádio. Percebemos a diferença desta resolução comparada com a de 1937. A participação de pastores e missionários que já vinham atuando no rádio foi de grande importância para aprovação de um parecer positivo em relação ao uso do rádio, bem como a ausência de tópicos quanto à restrição de seu uso pelos membros.

Creemos que dois personagens “progressistas” para a época fizeram com que a Assembléia de Deus entrasse e se mantivesse definitivamente no rádio, o missionário Olson e o pastor Kolenda, brasileiro, que estudou nos EUA e voltou como missionário da Missão Norte-americana. Ambos eram vistos pela Convenção Geral como “modernos”, pois além de se aventurarem no rádio, estavam sempre realizando *lobby* para que a Assembléia de Deus tivesse um seminário bíblico. “Os que tiveram a iniciativa de abrir essas escolas, continuavam na ‘mira’ de serem desligados das Assembléias de Deus” (Araújo, 2007:388). Em 1959, o pastor Kolenda abriu o Instituto Bíblico das Assembléias de Deus (IBAD) em Pindamonhanga, SP.

“Progressista” para a época, dentro dos muros assembleianos, foi o programa “Mulheres em Ação” levado ao ar em 1965.

O programa, patrocinado pelo SASE – Serviço de Assistência Social Evangélico, era transmitido pela Rádio Copacabana(RJ), situada na Rua dos Inválidos, no Centro do Rio de Janeiro. Após alguns anos no ar, passou a ser apresentado pela missionária Adélia Bernardes Meneguetti e tem sido, nos dizeres da missionária, “a voz forte que imprime o ritmo do laborioso contingente das mantenedoras do SASE, para frutificar no atendimento médico, cursos

profissionalizantes e muitos outros serviços assistenciais oferecidos a populações carentes do grande Rio e da Baixada Fluminense.²⁹

Apesar dos programas de rádio serem, na década de 60, uma realidade dentro das Assembléias de Deus, o assunto ainda não estava apaziguado em alguns setores da Igreja. Exemplo disto foi um artigo escrito pelo pastor Francisco Assis Gomes, que nas páginas da revista *A Seara* (1969), utilizou a expressão “radiolatria” para criticar o uso do rádio por seus pares. O pastor levantava uma série de objeções contra o ouvinte: o “tempo perdido” pelos fieis em torno do rádio, as “canções apaixonadas” e “indecentes”, as coisas “absolutamente inúteis”, a “chiadeira dos aparelhos” e a perda da oportunidade de se ler a Bíblia. (Araújo, 2007:727)

O artigo em tom doutrinador, repreendia aqueles ouvintes que:

Habitados às pregações programadas, desprezam as mensagens simples dos irmãos que não tiveram estudo. Ora a pregação do rádio tem que ser antecipadamente preparada com as boas regras da homilética e da gramática, com muito cuidado para não conter erro teológico nem de linguagem, é diferente da feita improvisadamente [sic] no púlpito pelo “pregador da roça”. Uma coisa porém é certa: o radiólatra é árvore sem fruto na igreja. Não coopera nas despesas feitas para a extensão da obra evangélica; nem mesmo para os programas de rádio. Torna-se improdutivo! Fica em casa ouvindo o rádio sim, mas sem receber as indispensáveis instruções doutrinárias. O rádio prega, mas nem sempre doutrina. Em muitos casos a família se corrompe com a imundície que o rádio lhe transmite. Já presenciei em casa de crente, criancinhas fazendo voltas no corpo quando ouviam, pelo rádio, as músicas sambalísticas.

Para enfatizar a “inutilidade” do rádio e seu “perigo” para o fiel, o pastor encerrou com uma trágica história familiar na qual o rádio foi seu principal algoz.

²⁹ MENEGUETI, Adélia Bernardes. *Trinta e Cinco Anos de Ação Evangelística e Missionária*. Em O CLARIM – Boletim Informativo Mensal da Catedral de Madureira. Ano VII – no. 68, Outubro/Novembro/Dezembro 2000. Rio de Janeiro:ACESA p.23 in: GOMES, 2003:116

Conheci uma família crente, de muito estima na igreja, se não me escapa a recordação, o homem era diácono. A mulher tinha o rádio ao lado da mesa em que passava a roupa, ligava-o e se deliciava em ouvir tudo. Resultado: não demorou, caiu no mundo e o marido ficou sem ela. Quanto à Fé cristã, não sei que resultou dele.

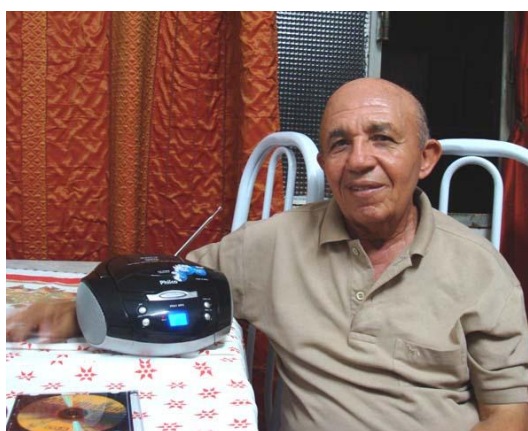
Apesar do acordo na Convenção de 1962, sobre a proposta para um programa em nível nacional ou uma emissora de propriedade da Igreja, isto nunca se tornou realidade. No máximo o que aconteceu foram programas mantidos em níveis regionais pelas igrejas locais. Em 1996, o presidente da CGADB, pastor José Welligton Bezerra da Costa, fez a primeira solicitação de rádio ao Ministério das Comunicações. Na época, o referido pastor registrou a expectativa da seguinte forma: “Esperamos que, neste biênio, Deus nos dê, no mínimo, uma emissora com alcance em todo território nacional”. Todavia, 11 anos após esta declaração, Araújo (2007:725) constata que a Igreja Assembléia de Deus tinha apenas uma concessão de rádio em João Pessoa, na Paraíba, apenas com alcance local.

Além das esperas de concessões, outro caminho a ser trilhado para obter uma emissora seria comprando uma concessão de um grupo que já a detém. No âmbito assembleiano, isto aconteceu em três ocasiões. Em 21 de setembro de 1993, a Igreja Assembléia de Deus de Bélem do Pará adquiriu por 480 mil dólares a Rádio Guajará AM. Em 21 de outubro daquele ano, a emissora alterou seu nome para Rádio Transpaz. Neste mesmo ano, em Manaus (AM), o pastor Samuel Câmara, líder da igreja naquele estado, iniciava a aquisição de um complexo de TV e rádio de grande porte. Por 3,25 milhões de dólares compraram a Rádio Ajuricaba AM; CEGRASA – Central de Emissoras, Gravações e Repetidoras S.A; CPT – Central de Produções Tele-educativas Ltda; Rede Brasil Norte de Televisão Ltda; Canal 8 (em Manaus); a televisão Canal 6; e uma emissora de rádio FM 96, de Porto Velho. Todo o complexo foi rebatizado como Rede Boas Novas (RBN). (Araújo, 2007:725-734). O terceiro exemplo foi o da Assembléia de Deus de Recife, em Pernambuco, que em 1999, adquiriu duas emissoras para sua Rede Brasil de Comunicação, 580 AM em Recife e em Olinda a FM 91.3.

Notamos que todos os investimentos realizados pela Igreja Assembléia de Deus nesta área, foram no norte e nordeste, supomos que não foi adquirida nenhuma emissora no sudeste, pelo fator econômico. Pois, o valor de uma concessão no sudeste pode ser superior em até 15 vezes o valor pago por uma concessão no nordeste.³⁰ Estes investimentos de programação e compra de emissoras foram realizados pela Igreja Assembléia de Deus e seus líderes, contudo, por todo o Brasil, leigos assembleianos iniciaram programas evangélicos “avulsos” no rádio, ou seja, sem o apoio oficial da igreja, mesmo sendo membros.

Um dos mais antigos no país, é do locutor Paulo Fidelis, que em 15 de julho de 1966 iniciou na Rádio Veneza, em Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana do Recife, o programa *O Semeador*. Na década de 80, o programa teve o nome do próprio apresentador e atualmente se chama *Ide e anunciai*.

Imagem nº 16 – Paulo Fidelis



Fonte: foto realizada pelo autor

Na década de 60, o pastor de Fidelis foi contra o rádio para pregação, o apresentador não foi excluído da Igreja, entretanto houve boicote contra seu programa. Os membros da Igreja eram orientados a não ouvir o programa. Fidelis não se preocupou, até porque houve uma “voz vinda de Deus”, que lhe

³⁰ Para efeito de comparação, em 1996 a Igreja Universal adquiriu um concessão na cidade de São Paulo ao custo de 8, milhões de dólares. (Campos, 1999 p. 274)

dizia para iniciar e manter o programa. Naquela época, Fidelis estava com pouco mais de 30 anos, foi à emissora, iniciou o programa que seria dirigido por ele nos 45 anos seguintes. O programa já passou por diversas emissoras entre elas Rádio Jornal do Comércio, Rádio Evangélica 100.7 FM e Tamandaré AM. Seu programa foi mencionado em uma reportagem da revista *Veja* (11.11.81) numa matéria intitulada “Missões Eletrônicas”. Em 2010, quando realizávamos pesquisas em Recife, o seu programa era transmitido pela Rádio Guarani 1.300 AM das 5:00h às 6:00h, emissora que está localizada na cidade de São Lourenço da Mata, região metropolitana do Recife. Na época em que o conhecemos, Fidelis estava com 76 anos e era auxiliado no rádio por sua filha Rose Fidelis. Devido à idade, seu deslocamento ao estúdio é feito uma vez por semana, onde grava os programas da semana toda.³¹

3.2 Os pentecostais de “cura divina” no rádio

Além da intensa participação da Assembléia de Deus no uso evangélico do rádio, podemos também observar que essa denominação, apesar de ser a pioneira pentecostal no rádio, por conta de setores conservadores dentro da Igreja que viam o rádio como algo negativo para os fiéis, não souberam fazer do rádio um aliado. Vemos que igrejas que investiram na comunicação radiofônica tiveram nas décadas de 50, 60 e 70 uma visibilidade maior que as outras. Por outro lado, naquelas décadas os programas evangélicos na TV ainda não eram uma realidade para os evangélicos e o grande instrumento de comunicação era o rádio. Um grande *boom* ocorreu com o surgimento da Cruzada Nacional de Evangelização (Igreja do Evangelho Quadrangular); a ação do missionário Manoel de Mello, da Igreja O Brasil Para Cristo, e a presença de David Miranda, da Igreja Pentecostal Deus é Amor no cenário radiofônico evangélico no país.

³¹ Informações em registro no caderno de anotações de pesquisa de campo.

3.2.1 – A Igreja do Evangelho Quadrangular

O ano de 1951 marcou o início de uma nova forma de pentecostalismo, remetida à Igreja do Evangelho Quadrangular, que institucionalizou a campanha evangelística denominada *Cruzada Nacional de Evangelização*, liderada pelos missionários norte-americanos Harold Williams e Raymond Boatright. Em 1953, eles trouxeram dos EUA uma tenda de lona e a montaram pela primeira vez em São Paulo para onde se dirigiam milhares de pessoas em busca da cura divina. Segundo Julio O. Rosa (1978:25) o local ficou conhecido na capital por jornais que amplificavam a notícia da “tenda dos milagres” com manchetes como: “Pastor norte-americano opera curas assombrosas no Cambuci”

A cruzada de cura divina com a tenda se expandiu por diversas cidades do interior e para conclamar os visitantes a estratégia incluía o rádio. Em setembro de 1954, o missionário Williams levou a tenda para Bauru e o rádio foi a estratégia utilizada para atrair os interessados para a reunião na “tenda dos milagres”. “Programas foram transmitidos pela Rádio de Bauru, 15 minutos grátis, diariamente. Grande número de ouvintes foi curado e liberto pelas orações através dos programas radiofônicos. Isso conquistou a simpatia e o interesse da população” conforme Rosa (1978:58). Este é primeiro registro que encontramos da utilização do rádio por esta igreja. Apesar de não termos mais informações acerca do assunto, nos chama a atenção a afirmação de que o programa foi realizado gratuitamente. Seria o diretor ou dono da emissora um simpatizante do movimento?

A tenda seguiu para Sorocaba, onde o próprio historiador da Igreja, pastor Júlio Rosa, conta sua experiência com o rádio.

No dia 4 de dezembro de 1954, iniciava-se a obra da Cruzada em Sorocaba. Preparei a campanha com uma intensa propaganda, através da Rádio Clube de Sorocaba – PRD-7, o jornal “*Cruzeiro do Sul*” e folhetos. Durante o tempo em que permaneci com meus companheiros naquela cidade, perto de sessenta dias, mantive no ar, uma vez por semana, o programa com o nome “VISITA AO SEU LAR”, por quinze minutos conforme consta dos recibos em meu poder. (1978:48)

Em 25 de janeiro de 1955, a tenda número um, migrou para Campinas e a mesma estratégia com o programa ocorreu pela Rádio Brasil. Em março, foi a vez da cidade de Piracicaba e a Rádio Difusora de Piracicaba foi a transmissora do programa. Em 1957, a Cruzada já contava com diversas tendas em circulação pelo estado de São Paulo e usava o rádio para convidar as pessoas para as reuniões. Uma das tendas chegou à cidade berço da Igreja Quadrangular, São João da Boa Vista. Entretanto, a Igreja naquela cidade estava passando por problemas, havia uma baixa frequência de pessoas em seus cultos. Nunca tinha recebido uma tenda, apesar de ser a cidade que recebeu por vários anos Harold Willians, o missionário norte-americano que trouxe o movimento para o Brasil. Uma tenda foi enviada para a cidade e o pastor Jayme Paliarim chegava a reunir 800 pessoas em uma noite, sempre realizando os programas no rádio. Certo dia, ao apresentar o programa ao vivo, um dos técnicos de som recebeu uma ligação informando que alguns jagunços invadiriam a emissora e matariam o missionário Jayme. A polícia foi avisada, mas como era domingo não teriam meios de atender de imediato. Alertado acerca da ameaça, o missionário se trancou no estúdio e iniciou o programa com essas palavras:

“Ouvintes, talvez esta seja a última oportunidade que eu tenha para transmitir-lhes a mensagem, porque o auditório da emissora está cheio de jagunços, que aqui vieram a mando de sua patroa, para me tirarem a vida. E, como certa vez o apóstolo Paulo disse aos cristãos, que não veriam mais o seu rosto, digo a vocês que talvez não vejam mais o meu rosto. Talvez eu não possa mais falar-lhes, mas, se isso acontecer, de o missionário ser morto, estou certo de que iremos encontrar-nos na glória no céu” (ROSA, 1978:65)

A origem de todo o problema em que se encontrava o missionário, foi uma senhora fazendeira de muitas posses, amiga do bispo local, se enfureceu com o missionário e contratou jagunços para tirar a vida do pregador. Após o início do programa, narrando os acontecimentos aos ouvintes, o proprietário da emissora foi avisado, a polícia chegou para prender os jagunços e uma multidão de cerca de cinco mil pessoas tomou conta da rua em frente à

emissora para saber notícias do missionário e defende-lo. Após a prisão deles, a multidão queria ver o missionário para conferir se ele estava vivo. Com pedido do delegado ele se apresentou à multidão que o aplaudiu. (Rosa, 1978:65) Dessa forma, apesar de São João da Boa Vista ser uma cidade pequena esse fato foi contado pelo historiador da Igreja, que pode ter inflado o número de pessoas que vieram em ajuda ao missionário. Mesmo assim, entendemos que o caso foi peculiar, pois sua quase morte aconteceu dentro da emissora e o socorro militar veio por causa de sua fala ao vivo no microfone da emissora.

A prática da divulgação das reuniões de curas e milagres via rádio, na maioria das cidades facilitava a recepção das tendas. Havia, no entanto, lugares em que pregadores eram perseguidos, como foi o caso de Curitiba. A imprensa local acusou os pregadores de se apresentarem vulgarmente no rádio prometendo milagres. Em agosto de 1955, a tenda foi para Curitiba, e diferente dos jornais de São Paulo, em Curitiba os jornais denunciavam e combatiam o movimento. Por exemplo, o jornal *Diário do Paraná*, segundo Rosa (1978:93), estampou em letras garrafais a manchete para desmoralização das reuniões: “Produção em massa de milagres em vulgar estilo radiofônico”. O pregador acusado no caso era Manoel de Mello, que cinco meses depois iniciaria em São Paulo o programa “O Brasil Para Cristo”, que o impulsionou a abrir uma Igreja com o mesmo nome. Em Curitiba, a Cruzada recebeu reforços vindos da Igreja Presbiteriana Independente. Essas pessoas eram conhecidas como “membros avivados”, e, liderados pelo presbítero Mariano de Castro, migraram para a Cruzada. Na década de 70, sua filha Odá de Castro assumiu o pastorado da Igreja do Evangelho Quadrangular em Curitiba, uma das maiores na cidade, e segundo Duncan Alexander Reily (1984:403) o seu ministério no rádio foi intenso na década de 80 naquela cidade.

O programa radiofônico da pastora Odá através da Rádio Morumbi (sic), já se tornou tradicional e conta com cerca de dois milhões de ouvintes, no município de Curitiba e cidades vizinhas. A sua palavra inconfundível é levada ao ar diariamente.

Anos depois este programa, que já era transmitido pela Rádio Marumby AM, de sintonia local em Curitiba e região, passou a ser transmitido em ondas curtas pela mesma emissora, recebendo cartas de todo o Brasil.

A estratégia da Cruzada Nacional de Evangelização ao chegar a uma cidade era antes buscar na emissora local a oportunidade de levar ao ar o programa “Visita ao seu lar”. Este programa era um dos fatores de sucesso na implantação da Cruzada em qualquer cidade. Isso também ocorreu em Poços de Caldas, conforme Rosa (1978:117)

Na famosa cidade turística de Poços de Caldas, em princípios de 1958, o público, ao ligar os seus rádios, certo dia, sintonizando a poderosa Rádio Cultura, começou a ouvir um novo programa intitulado “Visita ao seu lar”. O programa naquela época, já estava padronizado em toda a Cruzada. Entretanto constituía uma novidade na abertura de uma obra nova. Sem dúvida, um dos fatores de sucesso na preparação e abertura de obras na Cruzada, foram, e têm sido, os programas radiofônicos, naquele novo estilo de comunicação do Evangelho Quadrangular.

Em outro relato sobre o início da Igreja em Poços de Caldas o pastor Onésimo de Barros (2003), registrou que a partir de São Paulo, o fundador Harold Willians acompanhava e gerenciava os programas de rádio nas várias cidades. Em certa ocasião, Barros recebeu instruções para não renovar o contrato de programa de rádio. Essa ordem não foi acatada, segundo seu relato.

“O programa de rádio é segunda, quarta e sexta”, disse o pastor Willians, “você está pagando um mil e duzentos cruzeiros, eu não tenho dinheiro para pagar, o contrato vai vencer segunda-feira que vem, então vai sair do rádio, não renove o contrato” ao que ele concordou. No dia seguinte, porém, ao chegar na emissora de rádio, o dono o procurou para saber o que fazer com relação ao contrato que estava para vencer. Onésimo lhe perguntou quanto custaria para renovar o contrato colocando dez minutos diários de programação. Era um aumento considerável, o dobro do valor, mas,

num momento de fé, o jovem obreiro assinou o novo contrato e enviou um telegrama para o presidente da igreja contando a novidade. Naquela mesma noite o missionário americano foi para Poços e, tão logo chegou, procurou o jovem obreiro dizendo: “Missionário Onésimo, você não podia ter renovado o programa de rádio, é muito caro, diariamente, como nós iremos pagar?” Onésimo porém se comprometeu a pagar o programa, tranquilizando o outro pastor.

Nesse relato de Barros (2003:39), podemos destacar alguns pontos. Primeiro que o programa de rádio era gerenciado de São Paulo onde ficava o escritório central da Igreja. Segundo, o dinheiro para pagamento do programa também vinha da central para as cidades onde era iniciada uma nova Cruzada. Neste caso, entendemos que existia um caixa único para os programas nas diversas cidades e uma centralidade nas decisões de continuar ou não os programas. Entendemos ser o principal diferencial e fundamental para o sucesso da Igreja Quadrangular no rádio, diferentemente da Igreja Assembléia de Deus que não tinha programas unificados e nem eram gerenciados por uma central, ficando a cargo de cada igreja local a decisão de realizar ou não seu programa de rádio. Concordamos, portanto, com Campos (1999:270), ao afirmar que a expansão da Cruzada pelo interior, se deve ao forte uso das emissoras de rádio para divulgar a tenda e os seus encontros de curas divinas

Na grande maioria das vezes, os programas antecederam as primeiras reuniões, fazendo-se assim propaganda dos primeiros encontros. Uma das raras exceções, segundo Rosa (1978:114), foi a cidade do Rio de Janeiro, onde a Igreja chegou em 1956, e “curiosamente, cresceu independente de qualquer promoção especial, mesmo sem programas de rádio”

Apesar da multiplicação dos programas no interior desde 1954, na capital de São Paulo o programa dessa Igreja foi ao ar apenas em 1958, sob a responsabilidade da igreja sede, que na época estava localizada no bairro da Barra Funda. O responsável pelo programa era o próprio Willians. Localizamos

quatro programas desta época³² que foram ao ar pela Rádio Difusora São Paulo que transmitia além de AM, também em ondas curtas, no horário de 6:45hs, com 15 minutos de duração, o missionário americano falando em português com um forte sotaque americano³³. O programa iniciava com algumas informações de endereços de templos em São Paulo, seguido de uma música e uma pregação que finalizava com a oração da fé.

Em 1959, a Cruzada chegou a Porto Alegre, coordenada pelo pastor Adelmo Barbosa. Colocou em prática a estratégia de anúncio pelo rádio através do programa, fez reuniões ao ar livre e construiu um templo que chegou a reunir mil pessoas. Porém, para a decepção dos dirigentes em São Paulo, o pastor Barbosa se desligou da Cruzada ficando com o templo e com membros, iniciando outro ministério. Assim a Cruzada ficou até o final de 1969 sem marcar presença na cidade, quando seus pregadores chegaram pela segunda vez em Porto Alegre. Entretanto, uma situação peculiar quase impediu o acesso ao rádio, pois como detalha Rosa (1978:202) a concorrência religiosa de pastores no rádio havia causado algum desconforto aos proprietários das emissoras, que negavam acesso a grade de programação das rádios:

Qual a razão? Era simples. A atuação desenfreada de alguns pregadores aventureiros, falsos missionários, havia provocado muitos escândalos, desacreditando não propriamente o evangelho, mas qualquer pastor ou missionário por mais idôneo que fosse. Havia também os programas de igrejas idôneas e feitos com a melhor boa vontade e sinceridade, mas alguns tão mal feitos e desatualizados, fugindo as mínimas regras de um bom programa, de uma boa comunicação. Portanto antes de iniciar a obra, a primeira providência era entrar numa rádio. O Mário cansou-se de bater pernas, inclusive a Rádio Gaúcha havia lhe negado a venda de um horário, mesmo pagando a vista.

³² Incluídos no CD encarte deste trabalho

³³ Essa gravação esta disponível no site do departamento histórico da Igreja do Evangelho Quadrangular, disponível em <http://www.quadrangularbrasil.com.br> acessado em 02.6.2011

Um caso inusitado aconteceu na cidade de Uruguaiana, em 1967, quando a mesma estratégia foi seguida antes de realizar os encontros. Ali o programa foi iniciado na rádio Charrua, três vezes por semana, sempre às 11:00hs. Porém não havia uma tenda disponível para aquela cidade e o missionário procurava em vão um salão para iniciar as reuniões. Foi solicitado o auditório da rádio para o primeiro encontro. O gerente da emissora cedeu o espaço que comportava 150 pessoas. O trabalho nesta cidade iniciou com sua primeira reunião no auditório da emissora com 120 pessoas presentes.

Em 1971, o missionário Mario de Oliveira chegou a Belo Horizonte para iniciar um programa, porém nenhuma emissora local quis lhe vender horário. Ele conseguiu apenas na Rádio Inconfidência, que era uma emissora de ondas curtas, e seu sinal era sintonizado apenas no interior do estado. Como não conseguiu resultados para fundar uma igreja em Belo Horizonte, se transferiu para Juiz de Fora, e em janeiro de 1972, iniciou na Rádio PRB 3 um programa de cinco minutos o que lhe abriu caminho naquela cidade. Entretanto, ele queria voltar a Belo Horizonte. Em novembro daquele ano, retornou e um radialista que o conheceu na Rádio Inconfidência, sugeriu que ele procurasse o proprietário da Rádio Itatiaia. Oliveira já havia tentado iniciar um programa naquela rádio, e tinha sem sucesso. Mas tentou novamente:

O próprio radialista apresentou o missionário aos funcionários da Itatiaia. Mas quando o apresentou ao técnico de gravações, citando-lhe o nome, o rapaz exclamou surpreso: “Este é o Mario de Oliveira? Puxa vida, eu sou lá de Juiz de Fora, minha mãe escuta você lá todos os dias, e vai ao seu trabalho!” Ao ser apresentado a mais um outro radialista, que chegara naquele instante, este exclamou: “Puxa, você é que é o Mario de Oliveira? Ora, eu vou à Inconfidência todos os dias. Chego lá e tem um monte de cartas para você, parece que é só você que recebe cartas, seu programa é muito ouvido” (Rosa, 1976:237)

Com esta recepção e já conhecido pelo programa na emissora de ondas curtas, Oliveira foi apresentado ao diretor da emissora que lhe abriu espaço de 10 minutos ao meio-dia na emissora na qual iniciou o programa “Visita ao seu lar”. Oliveira foi o primeiro a implantar outro programa e que foi sua

característica ao longo dos anos, sempre às 18:00h, levado ao ar na mesma emissora o programa “Cadeia da prece” cujo o foco era a oração da fé. Dois anos depois encerrou o programa “Visita ao seu lar” e manteve apenas o segundo, que nos anos seguintes foi seguido por diversos outros pastores da igreja em diferentes cidades.

Oliveira foi posteriormente eleito pastor presidente nacional da Igreja do Evangelho Quadrangular em 1996, sendo reeleito nos anos de 2000, 2004 e 2008.³⁴ Desde 1998, a Igreja Quadrangular de Belo Horizonte, através da Fundação Rádio Educativa Quadrangular, tornou-se proprietária da emissora 107,5 FM que tem como slogan “A Rádio do Povo de Deus”³⁵. Segundo Figueredo Filho (2010:150), pastor Oliveira “como principal líder da IEQ é beneficiário [político] direto da estrutura de comunicação montada pela igreja” pois, nas eleições de 2010, foi eleito para seu sétimo mandato como deputado federal.

Além das já citadas, na pesquisa também localizamos a atuação da Cruzada Quadrangular nas rádios nas seguintes cidades: São José do Rio Preto (1958); Catanduva (1959); Anápolis, na Rádio Carajá (1959); Araraquara (1960); Vitória, na Rádio Espírito Santo (1960); Ponta Grossa (1962); Juiz de Fora, na Rádio Sociedade de Juiz de Fora PRB-3 (1972); Assis (1966); São José dos Campos, na Rádio Piratininga e Rádio Clube (1966); Jundiaí (sem data); Itaúna (1972); Itajaí, na Rádio Difusora (1969); Rio Grande (1968); Pelotas, na Rádio Metrópole (1968); Canoas, na Rádio Real (1969); São Leopoldo (1969); Limeira (1970); Novo Hamburgo (1972); Recife, na Rádio Repórter (1970) e na Rádio Clube de Recife em 1973; Paulista (1970), Belém (1974), Uberaba, na Rádio Sociedade (1974); Araguari (1974).

³⁴ Extraído do site: <http://www.portalquadrangularbrasil.com.br/> acessado em 10.6.2011

³⁵ Extraído do site <http://www.radio107fm.com/> acessado em 10.6.2011

3.2.2 A Igreja O Brasil Para Cristo (Manoel de Mello)

A nacionalização do novo estilo do pentecostalismo encontrou no pernambucano, Manoel de Mello (1929-1990), o seu primeiro líder nacional. Em janeiro de 1956, um brasileiro iniciou um trabalho pentecostal atrelado ao uso do rádio. Manoel de Mello começou o programa “*A Voz do Brasil Para Cristo*” na Rádio Piratininga, na cidade de São Paulo.

Este foi um dos poucos casos em que um programa radiofônico possibilitou a criação de uma nova igreja no país. Em março de 1956, Mello inaugurava a Igreja O Brasil Para Cristo, depois de ter feito escola com os missionários da Cruzada Nacional de Evangelização (CNE) e visto o poder do rádio para conclamar o público para os encontros. Assim registrou José Hélio de Lima (2009:91) “A CNE serviu de laboratório para Mello que, após atuar pouco mais de dois anos no referido movimento, saiu para organizar a sua própria igreja”.

Com a popularidade de Mello, o jornalista Carlos Espera, que apresentava um programa de entrevistas na Rádio Tupi de São Paulo³⁶, convidou Mello para ser o entrevistado de um dos programas. Com a ida na emissora, o missionário fez a proposta de realizar um programa evangélico naquela emissora, e após intensas negociações, seis meses depois de iniciar na Rádio Piratininga, foi também ao ar o programa “*A Voz do Brasil para Cristo*” pela Rádio Tupi de São Paulo. Campos (1997:271) comenta que:

O programa durava apenas quinze minutos e ia ao ar entre 6h30 às 6h45 da manhã. Logo em seguida falava, por cinco minutos somente, o pastor presbiteriano José Borges dos Santos Júnior. Em seguida, entrava no ar o *Matutino Tupi*, um famoso noticiário comandado pelo lendário Corifeu de Azevedo Marques, o qual atingia todo o País, através das ondas curtas da emissora.

O missionário mantinha o programa nas duas emissoras, o que gerava um alto custo financeiro para os programas, assim passou a pedir donativos

³⁶ Na época existiam duas rádios “Tupis” com programações distintas. No Rio de Janeiro e em São Paulo, ambas ligadas ao grupo Diários Associados pertencentes ao jornalista Assis Chateaubriand.

em dinheiro para os ouvintes. Com esta atitude, segundo Lima (2009:104) os diretores da Rádio Piratininga não simpatizaram com a atitude de Mello e romperam o contrato. Mello procurou outra emissora e passou a apresentar também seu programa na Rádio América, na qual permaneceu até 1967, quando ela foi vendida para Igreja Católica, que retirou os concorrentes da grade de programação da emissora.

Em 1958, utilizando da força dos programas nas duas emissoras, Mello levou ao estádio do Pacaembu cerca de 70 mil pessoas para uma “tarde da benção”. Segundo Lima o uso do “ rádio foi fundamental para o êxito do evento, pois houve uma intensa divulgação e convite para que as pessoas de todas as religiões que estavam precisando receber um milagre, comparecessem ao Pacaembu.” (2009: 139). Ora, hoje a Igreja O Brasil Para Cristo possui templos espalhados por diversos estados brasileiros e seu crescimento, cujo auge ocorreu nas décadas de 60 e 70, deve ser creditado aos programas de rádio apresentados por seu líder. Em uma entrevista concedida a revista *Istoé*, em 1984, Mello declarou: “O Rádio é fundamental para o progresso de nossa igreja (...) Essa é a arma mais fantástica já surgida para evangelização.” (Assmann,1986:129)

Acerca do nome do programa e posteriormente da Igreja, e acrescido o uso do slogan “Vamos ganhar o Brasil para Cristo” Lima (2009:115) identifica que estão presentes elementos que expressam os valores religiosos de Mello, mas também a influência do nacionalismo pregado Getúlio Vargas.

Como uma parte da população pobre do país das décadas de 30 e 40 que foram influenciadas pelo modelo de governo populista de Getúlio Vargas, com a proposta de tornar o Brasil uma nação para os brasileiros, há evidências nos discursos e alvo que Mello estabeleceu, no campo religioso, de que ele era um nacionalista. Basta observar que o slogan usado nos empreendimentos evangelísticos aponta para uma meta que não fazia parte do discurso religioso de seus dias: “Cruzada Nacional O Brasil para Cristo” ou ainda a ênfase que ele dava conclamando os fiéis para “Ganhar o Brasil para Cristo” ou ainda o nome dado ao programa de rádio e, posteriormente, de televisão, que era “A Voz do Brasil para Cristo”.

Segundo Araújo, (2007:805), Mello teve uma “revelação” vinda dos céus para iniciar a obra evangélica, com o nome “O Brasil Para Cristo”³⁷.

Em 1955, tive uma visão espiritual na qual o Senhor Jesus me apareceu e me deu ordens para começar, no Brasil, um movimento de reavivamento espiritual, evangelização e cura divina, e o Senhor Jesus mesmo deu-me o nome: ‘O Brasil para Cristo’. Obedeci a ordem. Aleluia! Companheiros e companheiras uniram-se a mim na grande jornada.

Imagem nº 17: Logotipo “O Brasil Para Cristo” usado no selo da União da Mocidade Presbiteriana Independente da década de 40.³⁸



Fonte: cedido dos arquivos de Leonildo Silveira Campos

Apesar da “revelação” e da explicação do viés nacionalista de Mello para a década de 50, o missionário não foi o primeiro a criar um programa com este sentido e nome. Em março de 1954, ou seja, quase dois anos antes de Mello iniciar seu programa em São Paulo, o reverendo Mario Barbosa, da Igreja Presbiteriana de Varginha, já levava ao ar o programa “O Brasil Para Cristo” pela Rádio Clube de Varginha³⁹. O reverendo também editava mensalmente o

³⁷ Todavia, a “revelação” por si só não explica as coincidências entre o logotipo da União da Mocidade Presbiteriana Independente (UMPI), que começou a ser usado desde os anos 1940, e nem mesmo o programa de rádio já existente com o nome “O Brasil Para Cristo” na Rádio Clube de Varginha.

³⁸ Era vendido para financiar uma viagem ao norte do país e logo em seguida, ainda nos anos 40, foi transformado em *boton* distribuído aos jovens nos congressos e igrejas locais.

³⁹ A Sociedade Rádio Clube de Varginha inicia as atividades radiofônicas em ondas médias em 1941, e no ano de 1952 em ondas tropicais. Hoje além das duas emissoras, o sistema opera uma emissora em FM e

jornal *Arauto Cristão* desde o final da década de 40. Folheando as edições desse jornal na biblioteca do Seminário Batista do Norte em Recife,⁴⁰ descobrimos o anúncio do programa: (Jornal *Arauto Cristão*, ano VI nº 60, março 1954)

OUÇA E RECOMENDE “O Brasil Para Cristo” Aos domingos, as 21:30 horas na Rádio Clube de Varginha ZYB-2 – 1.210 Kcls. Um programa patrocinado pelo “ARAUTO CRISTÃO” e abrilhantado pelo notável conjunto coral da Igreja Presbiteriana de Varginha – SUL DE MINAS.

Nessa mesma edição o jornal conclamava os ouvintes a: “Envie, por favor, as suas impressões sobre a qualidade do som ou de como o programa o Brasil Para Cristo esta chegando em sua cidade, vila ou fazenda”. A amplitude do programa era devido à emissora também operar em ondas tropicais⁴¹, alcançando todo o país, havia portanto a possibilidade de Mello ter ouvido o programa do reverendo Mario Barbosa da cidade de Varginha.

Em julho do mesmo ano, o programa já era transmitido diariamente pela manhã às 8h15. Em diversas edições encontramos páginas inteiras do jornal dedicado ao programa e à transcrição de toda a mensagem pregada nos microfones da emissora. O último anúncio do programa no jornal foi na edição de número 94 de janeiro de 1957.

uma TV local. Extraído de <http://www.sistemaclube.com/SistemaClube/Hist%C3%B3rico.aspx> acessado em 10.6.2011

⁴⁰ Nos meses de setembro e outubro de 2010 o autor desta pesquisa esteve em Recife (PE), por conta de uma bolsa concedida pela CAPES (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - PROCAD em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista e com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco).

⁴¹ Ondas tropicais que é uma porção do espectro eletromagnético correspondente às radiofrequências entre 2300 kHz e 5060 kHz (comprimentos de onda dos 120 m aos 60 m). A origem da designação "ondas tropicais" está associada ao uso entre os trópicos, muito utilizado ainda em locais de longa distâncias geográficas, como nas cidades do Amazonas.

Imagem nº 18: Propaganda do programa presbiteriano “O Brasil Para Cristo”



Fonte: Jornal *Arauto Cristão*, ano VI, nº 64, agosto 1954.

Assim, se Mello chegou a ouvir o programa “O Brasil Para Cristo”, irradiado de Varginha, cremos que apenas incluiu o termo “A Voz”, muito usado nos programas religiosos como a “A Voz da Profecia” e “A Voz das Assembléias de Deus”. Davi Miranda também viria incluir esse termo em seu programa “A Voz da Libertação”. Cabe lembrar que, em 1935, o governo brasileiro, liderado por Getúlio Vargas, criou o programa “Hora do Brasil”, que era elaborado com música popular, pronunciamentos e informações. A partir de 1937, segundo Gisele Sayeg Nunes Ferreira (2006:67), com a ditadura do Estado Novo, o programa tornou-se obrigatório. Em 1945, no governo de Eurico Gaspar Dutra, o programa passou a ser chamado de “Voz do Brasil”, e continua sendo obrigatória sua transmissão pelas emissoras.

Por outro lado, Mello foi pioneiro no lançamento de candidatos evangélicos na política aliando a força do rádio, sua popularidade e credibilidade religiosa entre seus ouvintes, o missionário começou a trabalhar o nome de dois pastores de sua igreja: Levy Gonçalves Tavares e Geraldino do Santos.⁴² Em 1983, a revista *Crítica da Informação* (in: Santoro, et al 1984:25)

⁴² Ver análise no capítulo 4 desta dissertação.

elencou em 250 o total de programas diários que eram distribuídos pelo país do “A Voz do Brasil para Cristo”. Em transcrição de programa radiofônico,⁴³ comemorativo aos 25 anos da Igreja, apresentado por Mello na década de 80, o pastor focava o caráter “revolucionário” de seu programa:

Nós lançamos no Brasil o primeiro programa evangélico com poder. Fomos a primeira pessoa neste Brasil a lançarmos o evangelho total pelo rádio.

Não havia até aquela época nenhum programa, a não ser de duas ou três igrejas, como *A Voz da Profecia*, *A voz das Assembléias de Deus*, que eram programas, e são até hoje programas muito bons, mas não programas revolucionários, de milagres e de bênçãos.

Aquele programa, lançado apenas das 10 as 10h15 da manhã, por emissora chamada *Rádio Piratininga de São Paulo*, cujos estúdios estavam na Rua 24 de Maio, bem no centro da cidade, revolucionou esta capital. E dali, da Rádio Piratininga, lá quando continuamos das 10h as 10h15, e seis meses depois viemos aqui para a Tupi de São Paulo das 6h30 as 6h45.

Aqueles dois programas, primeiro na Piratininga e em segundo lugar pela Tupi, se tornou o pai, o inspirador de hoje, eu acredito que neste Brasil inteiro, mais de 500 programas evangélicos vão para o ar de todas as denominações pentecostais, pregando e orando pelo povo. Alguns sadios, outros não tão sadios, porém, todos falando de Deus.

Nós tínhamos muita vontade, de 25 anos depois, quando a obra comemora o seu jubileu de prata, darmos como presente para a obra e como presente para o nosso Salvador e à sua honra, este presente que estamos dando hoje. Isto é, voltarmos para a Tupi, não mais das 6h30 as 6h45, voltarmos não mais para a Piratininga, das 10 as 10h15. Porém, voltarmos para a Tupi das 10h ao meio dia.

Duas horas no ar! Duas horas de bênçãos! Duas horas de fervor espiritual! Duas horas de milagres! Duas horas de comunicação! Duas horas de grande entusiasmo perante o Senhor!

⁴³ Transcrevemos o programa a partir de um CD encarte incluído na dissertação de José Hélio de Lima apresentada na Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2008. O conteúdo dessa dissertação esta no livro que utilizamos neste trabalho (LIMA, 2009). Incluído no CD encarte deste trabalho.

A retórica de Mello apontava para a concorrência existente no campo religioso brasileiro desde a década de 50, ao diferenciar seu programa das demais programações radiofônicas evangélicas. Seu principal concorrente neste campo era o missionário David Miranda da Igreja Pentecostal Deus é Amor. Manoel de Mello veio a falecer em 1990.

3.2.3 A Igreja Pentecostal Deus é Amor (David Miranda)

Fundada por David Miranda, em 1961, a Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA), chegou a empregar as mesmas técnicas de Manoel de Mello que na liderança da Igreja O Brasil Para Cristo, era na época a maior igreja pentecostal a utilizar o rádio. Conforme Emílio Zambon de Mendonça (2009:98), o primeiro programa da IPDA foi na Rádio Industrial, no bairro do Butantã em São Paulo, logo em seguida um outro programa na Rádio Cacique de São Caetano do Sul e um terceiro na Rádio Piratininga de São José dos Campos.

O programa *A Voz da Libertação* está no ar há quase 50 anos, cremos que seu auge foi na década de 80, embora hoje a Igreja mantenha programas no Brasil e em diversos países da América Latina. Miranda dizia que 573 emissoras retransmitiam suas programações (Assmanh, 1986:129). Em 1991, segundo Paul Freston (1993:92), a IPDA mantinha 581 horas diárias em 20 emissoras próprias e centenas de emissoras arrendadas para transmitir a programação via satélite para o Brasil e a América Latina. A programação na TV é abominada pela liderança que proíbe seus membros de adquirir aparelhos e assistir televisão. Sua sede mundial está localizada em São Paulo na Avenida do Estado, uma antiga fábrica que foi adquirida pela igreja em 1979. Depois de anos usando o galpão como sede mundial da IPDA, sua demolição ocorreu para ser erguido um luxuoso e enorme templo que foi inaugurado em 2004. Lá, é gerada a programação radiofônica, onde está instalado o *estúdio C*, uma central que comanda todos os outros programas retransmitidos pela Igreja. Acerca das transmissões de rádio e seus estúdios de gravação, Leonildo Silveira Campos (2004:156) comenta que:

Miranda é um obcecado pelo rádio. Os seus estúdios estão localizados em sua “sede mundial”, um amplo e luxuoso templo construído no local de uma antiga fábrica desativada, próximo da Praça da Sé, no centro de São Paulo, inaugurado em 1º/1/2004, após um investimento da ordem de R\$25 milhões de reais. Deles saem a voz do “consagrado homem de Deus” David Miranda, de seus presbíteros, evangelistas, filhas, filho, genros e obreiros, ecoando por toda a América Latina através de centenas de horas diárias de programação radiofônica, transmitidas por cerca de 20 emissoras de propriedade do próprio grupo e por centenas de outras com horários comprados em todo o Brasil e América Latina.

Waldemar Figueredo Filho (2010:58) afirma que: “a natureza religiosa do movimento liderado por David Miranda ocorreu simultaneamente, e nunca esteve apartada da sua inserção na mídia rádio.” A igreja transmite seus testemunhos, orações e pregações em português e espanhol. Em 1995, a igreja reivindicava para si 62 templos/salões no Paraguai, 59 no Uruguai, 43 na Argentina e uma forte expansão seguiam-se para o Peru e Bolívia. Todos os programas da Igreja Deus é Amor possuem o mesmo padrão, seja ele apresentado na sede mundial ou por igrejas regionais. Segundo Paulo Barrera Rivera (2010:267), a Igreja não transmite necessariamente um programa, mas retransmite o próprio culto, ou uma espécie de eco do culto, mas que “o objetivo do programa “A Voz da Libertação” não é poupar as pessoas de comparecerem ao templo, mas convencê-las da necessidade de assistir aos cultos nas igrejas”.

Fiscais são mantidos pela igreja para acompanhar cada programação regional que é obrigada a seguir um padrão que reserva: 40% do programa para testemunhos de pessoas que receberam alguma cura, sempre frisando que o milagre aconteceu num templo da Igreja Deus é Amor. O restante do tempo, 30% da programação é preenchida com orações e pregações; e 30% são completados por músicas da gravadora *Reviver*, de propriedade da própria Igreja. O programa segue o estilo dos próprios cultos, onde a maioria do tempo é ocupada por testemunhos, pregações e orações, tendo a música, pouco espaço na liturgia dos cultos da Deus é Amor. Os pesquisadores Mendonça

(2009), Campos (1982), registram que no público de David Miranda há muitas pessoas excluídas da cultura literária pelo analfabetismo. Em análise de programa “Voz da Libertação” de 1982⁴⁴, Campos nomeou como “*marketing* do sagrado” o poder de persuasão de David Miranda por meio do rádio. Usando algumas técnicas como a entonação emotiva da voz, forte uso de palavras de ordem, simplificação do discurso, maniqueísmo, criação de um inimigo comum, desfiguração dos acontecimentos entre outras técnicas.

Atuando entre migrantes pobres, doentes e aflitos, pessoas quase sempre vindas do meio rural, marcadas por um sistema oral de comunicação, ele (David Miranda), encontra no rádio um ponto de equilíbrio entre um *sistema oral* e outro de *média*. Neste caso, o rádio faz ponte entre dois mundos comunicativos, estabelecendo a integração de vasta camada social ao sistema de comunicação de massa. (1982:93)

Segundo o site⁴⁵ da Igreja, no Brasil sua rede de emissoras é formada atualmente por 55 rádios espalhadas por 14 estados. Entretanto seu sinal pode ser sintonizado em todo o país, pois é transmitido por quatro emissoras de ondas curtas e uma em ondas tropicais.

3.3 O rádio e a diversidade pentecostal

Percebemos que o universo de programas crescia a cada dia nas décadas de 60 e 70, havendo uma forte diversidade que levava à concorrência entre eles. Uma pesquisa realizada, pelo então seminarista Tércis Prado (1969:39-40), para a conclusão do curso na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, levantou por meio de escuta na grande São Paulo e constatou que naquele ano, havia 64 programas evangélicos transmitidos, sendo que 53% eram de cunho pentecostal. Com exceção da Assembléia de Deus, na qual havia setores dentro da Igreja que ainda criticavam o rádio e a falta de um programa unificado, ou um gestor dos programas “A Voz da Assembléia de Deus”, as demais igrejas (Quadrangular, O Brasil Para Cristo e Deus é Amor)

⁴⁴ Fragmentos deste áudio de 1982 do programa “Voz da Libertação” foram gentilmente cedidos pelo professor Leonildo Silveira Campos e se encontram no CD encarte deste trabalho.

⁴⁵ Acessado em 15 de agosto de 2011 <http://www.ipda.com.br/nova/frequencia/index.html>

tinham no rádio uma ferramenta fundamental para divulgação e ampliação de sua mensagem. O mais destacado, nestas duas décadas foi Manoel de Melo, pois segundo Campos:

A Igreja Evangélica Pentecostal “O Brasil para Cristo”, de Manoel de Melo, era a mais conhecida igreja pentecostal a usar o rádio. Miranda empregou a mesma técnica de comunicação de Melo, fazendo do rádio o seu principal veículo de propaganda (1997:273)

Lima, pesquisador e pastor da igreja O Brasil Para Cristo, realizou uma comparação com David Miranda neste sentido:

Entre janeiro de 1956, quando Mello iniciou a transmissão do programa “A voz do Brasil para Cristo”, até 1962, com a inserção de Miranda na radiodifusão com “A voz da libertação”, surgiram outros pregadores do rádio, entretanto nenhum deles conseguiu os resultados que estes dois líderes pentecostais alcançaram, fazendo deles ícones do rádio religioso. Sendo que o Missionário David Miranda, mesmo que não reconheça publicamente, seguiu o modelo empregado tanto no rádio como na pregação de cura divina praticado por Manoel de Mello. (2009:137)

Por outro lado, a concorrência incluiu os pastores da Igreja Quadrangular, por onde Mello passou antes de iniciar O Brasil Para Cristo. O historiador da Quadrangular, Rosa (1976:270) registra a saída de Mello do movimento acusando-o de ser um mero imitador. Ora, o livro de Rosa foi escrito em meados da década de 70, época em que Mello estava em plena ascensão com sua igreja:

Outros movimentos e cruzadas saíam do grande movimento, como afluentes de um grande rio. Um dos primeiros movimentos, foi “O Brasil Para Cristo” cuja sede se situa-se em São Paulo, sob a liderança de seu fundador, pastor Manoel de Melo Alguns desses movimentos, passariam mesmo a imitar ostensivamente a Cruzada, em estilo e em tudo mais ... é evidente que todos esses movimentos, inclusive “ O Brasil Para Cristo”, têm sido fruto de brigas e divisões,

e quando não, eles têm sido meros imitadores da Cruzada. Antes de 1953, antes da vinda da Quadrangular, não se ouvia falar em missionários pregando cura divina às multidões.

Apesar das acusações de plágio e imitação, não há como negar que as três igrejas utilizaram fortemente do rádio nessas décadas. A tensão gerada pela concorrência continuou nos anos 80, especificamente em São Paulo na falida Rádio Tupi.

Imagem nº 19 – Manoel de Mello, capa da revista *Veja*



Fonte: revista *Veja* (7.10.1981)

O crescimento pentecostal varria o país e refletia no uso do rádio. Em outubro de 1981, Manoel de Mello é capa da revista *Veja* (7.10.1981), com destaque informando que o missionário Manoel de Mello tinha, até com exageros, um milhão de seguidores. A matéria cita outras igrejas pentecostais que cresciam no país e afirmava que tal ofensiva era devido aos programas de rádio que é “hoje o mais poderoso instrumento de evangelização usado pelos pentecostais” (p.60). No mês seguinte, a mesma revista em matéria interna, publicou com o título *Missões eletrônicas*, uma reportagem na qual afirma que cerca de 40 milhões de brasileiros ouviam programas religiosos entre católicos

e evangélicos, e 85 emissoras de rádio estão em poder dos evangélicos. Segundo aquela reportagem, a Rádio Tupi de São Paulo que havia pedido concordata, estava sobrevivendo graças à venda de 16 horas de programação em sua emissora para David Miranda e Manoel de Mello. (Veja 11.11.1981). Três anos depois a emissora se renderia totalmente aos pentecostais, pois segundo Santoro (1984:25) em 1984, 100% da grade de horários da Tupi estava locada para seis igrejas diferentes:

A Rádio Tupi de São Paulo, por exemplo, tem uma programação exclusivamente de programas religiosos, distribuídos por seis igrejas diferentes: as madrugadas são divididas entre os missionários Manoel de Melo (com o programa “Voz do Brasil para Cristo”) e Davi Miranda (que apresenta “Vozes da Libertação”); durante o dia revezam-se nos microfones os dois missionários já citados e mais Moreira da Silva (em “Congregação Fraterna”) e Reinaldo Santos (que duas vezes ao dia realiza orações durante poucos minutos); à noite voltam as apresentações de Davi Miranda, interrompida por volta da meia-noite para o programa de cinco minutos da Igreja Primitiva do Desvio, apresentado pela única mulher, a missionária Elza.

Segundo Fernando Morais (1994:364), a Rádio Tupi de São Paulo havia sido fundada em 1937, por Assis Chateaubriand, na época “ostentando três estúdios e um enorme auditório, a Tupi paulista era a emissora mais potente da América Latina, com 26 quilowatts em seu transmissor”. Manoel de Mello, Davi Miranda entre outros pentecostais mantiveram seus programas na Rádio Tupi até a sua falência em meados da década de 80. Campos (1997:270) afirma que a Rádio Tupi como parte dos Diários Associados já vinha há anos em processo decadente; que foi prolongado por mais alguns anos devido aos horários vendidos para igrejas. Corroborando com Campos, o pesquisador Álvaro Bufarah (2010:13) explica que a falência foi decretada em 1983, juntamente com o fim da TV Tupi e sua emissora AM em São Paulo operando em 1040Mhz. O empresário Paulo de Abreu adquiriu o espólio e a marca Tupi, transferindo sua marca fantasia “Tupi AM” para uma emissora de São Caetano do Sul chamada Cacique, que ele havia adquirido em 1981. Tendo transferido

seus transmissores para a cidade de São Paulo, mudou o nome para Rádio Difusora do Brasil, e por fim, novamente para Tupi AM que passou a operar em 560Mhz, no “canto do dial”, com potência menor do que era a poderosa Tupi quando pertencia aos Diários Associados. Não sabemos até que ano a emissora manteve os evangélicos em sua programação. Atualmente a Tupi já mudou de frequência e hoje se dedica ao público que aprecia a música sertaneja e de raiz.

Além da Tupi, outras emissoras se prestavam a arrendar horários para evangélicos em meados da década de 80, pois o intenso uso do rádio foi constatado por Hugo Assmann (1986:17), que chamou o fenômeno de “igreja eletrônica”:

Uma informação que nos salta à vista se refere aos próprios meios eletrônicos: rádio e TV. Parece fora de discussão que, na América Latina, o uso do rádio goza ainda de franca supremacia sobre o limitado uso da TV, no que se refere à transmissão de programas religiosos. Embora os programas religiosos na TV estejam em ascensão, e até já se perfile a criação de televisoras “cristãs”, provavelmente os programas radiofônicos deverão ocupar um lugar central na pesquisa.

Se naquela época o rádio tinha franca supremacia sobre o uso da TV, quase 25 anos depois da afirmação de Assmann, talvez o rádio continue mantendo essa supremacia, apesar de a TV ser um atrativo para as grandes igrejas evangélicas, o acesso a programas de TV ainda costumam muito mais do que o rádio. Entretanto, outras análises para constatar a real situação atual deveriam ser contempladas, propósito este que não cabe neste trabalho.

3.4 A Igreja de Nova Vida (Robert McAlister)

Em maio de 1961, na cidade do Rio de Janeiro, foi iniciada a Cruzada de Nova Vida. O bispo canadense Robert McAlister (1931-1993) alugou o auditório da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e por muito tempo o utilizou para pregação. Este foi o segundo caso que temos notícia, de que um programa de

rádio deu origem a uma nova igreja, pois McAlister havia iniciado um programa de rádio com o nome *A Voz da Nova Vida* em agosto de 1960 na rádio Copacabana, antes de alugar o auditório. Araújo (2007:728) nos informa que o programa era iniciado com os dizeres: “É Tempo de ouvir uma mensagem de nova vida. Aqui está falando o seu rádio-pastor Roberto McAlister”. Seu livro, *Perguntas e respostas sobre a cura divina*, era oferecido gratuitamente ao ouvinte que enviasse uma carta ao programa. No primeiro ano, 12 mil cartas foram enviadas ao programa solicitando o livro e relatos sobre o conteúdo do programa e testemunhos sobre as orações de McAlister pelas ondas do rádio. Com a expansão do ministério, resolveu ampliar seus horários, comprando espaços na Rádio Mayrink Veiga e na Guanabara.

Em 1964, com o primeiro templo em Botafogo, fundou de fato a Igreja Nova Vida, que já tinha seguidores por causa do programa e das reuniões no auditório da ABI. O público que frequenta a Nova Vida no primeiro templo é de classe média alta, até então fora do alcance da pregação pentecostal. Com o crescimento da Igreja e dos programas, resolveu comprar uma emissora, sendo que em 1967, foi adquirida a Rádio Relógio AM. McAlister foi um dos primeiros pentecostais a utilizar a televisão, com o programa “Coisas da Vida” na TV Tupi a partir de 1978. O bispo Tito Oscar (2004) que foi um dos pastores desde o início da Igreja Nova Vida, em entrevista relatou que a Igreja mantinha um programa na Rádio Record que se chamava “Bom Dia Brasil”. Oscar contou que na época, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, um dos diretores da TV Globo convidou ele e o bispo McAlister para uma reunião conforme é relatado pelo bispo:

O Boni da TV Globo telefonou para nós um dia e pediu que nós fôssemos lá na TV globo e ele quis comprar o direito desse nome “bom Dia Brasil”. Nós tínhamos “Bom Dia Brasil”, “Boa Tarde Brasil” e “Boa Noite Brasil” registrados. Os três juntos. Ai o bispo Roberto disse para o Boni: “Olha, a igreja não vende não. Mas nós vamos dar para vocês o direito de uso desse nome para que um dia vocês se lembrem de nós”. Qual era a intenção dele (bispo McAlister)? Que a Globo abrisse uma porta para fazer um programa de televisão na Globo. O Boni na mesma hora aceitou, fizemos um documento lá, eu era o secretário da Igreja, assinei, e eles passaram a usar o “Bom Dia Brasil” até hoje.

A Igreja Nova Vida nunca chegou a ter um programa, seja de rádio ou TV na rede Globo. Oscar relata que o único benefício que a Igreja teve, foi quando ele foi ordenado bispo em 1983 e a Globo enviou uma equipe do *Jornal da Tarde*, a notícia foi dada e a Igreja teve os seus 15 segundos na emissora. “Foi a recompensa que eles nos deram. Nunca convidaram o bispo para fazer programa, mas pegaram o direito nosso de ‘Bom Dia Brasil’.”

A Igreja e as técnicas de comunicação de McAlister fizeram escola entre os seus membros, entre eles estavam Edir Macedo e R.R Soares que posteriormente viriam abrir suas igrejas e expandir esse tipo de comunicação radiofônica para a TV. Em 2000, segundo Araújo (2007:449-728), a Igreja Nova Vida vendeu a Rádio Relógio para a Igreja Internacional da Graça de R.R Soares. Atualmente o filho do fundador, o bispo primaz Walter McAlister apresenta o programa Mosaico Cristão pela Rádio 93 FM no Rio de Janeiro, duas vezes por semana, aos sábados e domingos.

3.6 Novos pentecostais no rádio

Nesta parte focaremos a inserção no rádio das Igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça. A igreja Apostólica Renascer em Cristo que tem significativa história no rádio será objeto de análise posteriormente no último capítulo deste trabalho.

A Igreja Universal do Reino de Deus fundada em 1977, por Roberto Augusto Lopes, Romildo Ribeiro Soares e Edir Macedo, também iniciou fortemente suas divulgações através do rádio, primariamente com sua programação por meio da Rádio Metropolitana no RJ no fim dos anos 70. Em 1983, o programa “O Despertar da Fé” era transmitido em mais de 20 emissoras em sete estados diferentes.

O programa, chamado “O despertar da Fé”, é também transmitido em horários diversificados em mais de vinte emissoras: Rádio Metropolitana (RJ), Rádio Bandeirantes (RJ), Rádio Mauá (RJ), Rádio Valença (RJ), Rádio Educadora (Campos, RJ), Rádio Difusora de Caixas (RJ), Rádio Solimões (Nova Iguaçu, RJ), Rádio Sul Fluminense (Barra Mansa, RJ), Rádio Angra (Angra dos Reis, RJ), Rádio São Paulo (SP), Rádio Clube de Santo André (SP), Rádio

Brasil de Campinas (SP), Rádio Guarujá (Belém, PA), Rádio Continental (PE), Rádio Bahia (BA), Rádio Excelsior (BA), Rádio Cultura de Paulo Afonso (BA), Rádio Emissora de Alagoinhas(BA) e Rádio Difusora de Aracaju (SE). (SANTORO, et al 1984:26)

Em 1984, a Igreja Universal adquiriu a Rádio Copacabana, na qual possuía apenas 15 minutos diários de programação, nesta época a emissora tinha vários programas de diferentes igrejas evangélicas. Conforme Campos (1997:274.279), Edir Macedo aumentou os valores dos programas para estas igrejas, até o momento que ficou inviável o pagamento dos horários, pois o intento era de ter no ar uma programação 100% da Igreja Universal, eliminando da emissora os concorrentes da área.

A Igreja Universal tem atualmente uma rede de rádios chamada Aleluia, composta por 64 emissoras espalhadas em 15 estados do Brasil, sendo a maior rede de rádios da América Latina⁴⁶. A programação central é realizada em São Paulo, sua principal aquisição para isto, foi a Rádio FM Scala localizada na cidade e adquirida por 8,5 milhões de dólares, hoje chamada Rádio 99.3 FM. Outras emissoras também compõem a grade de programação radiofônica da Igreja Universal, entretanto não estão vinculadas à Rede Aleluia.

Em 2000, a Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada em 1980 pelo missionário R.R Soares, adquiriu sua primeira emissora no Rio de Janeiro, a Rádio Relógio. Em 2002, a partir de São Paulo iniciou a rede Nossa Rádio, sendo atualmente transmitida por 16 emissoras no país⁴⁷. Soares, nunca teve atração pelo rádio, visto que houve um espaço de 20 anos desde a fundação da Igreja até o investimento na primeira emissora. Conforme Gerson Leite de Moraes (2008:172), “Soares é um homem de televisão e não tem forte penetração no rádio. Sua opção sempre foi a televisão. Sua imagem é televisiva”.

⁴⁶ www.redealeluia.com.br acessado em 10.06.2011

⁴⁷ www.nossaradio.com.br acessado em 10.6.2011

Conclusão

Ao longo deste capítulo pudemos observar a importância do rádio para o pentecostalismo brasileiro. O pentecostalismo, uma religião oral, soube trabalhar a questão do rádio, seu público não precisava ser alfabetizado, mas, como lembra McHulan (1964:336) ter uma experiência particular e ouvir os “ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos”. Com isto, concordamos com a afirmação de Valdemar Figueredo Filho (2010:67) de que “o pentecostalismo brasileiro é por natureza radiofônico”. Isto não quer dizer que o pentecostalismo se expandiu exclusivamente graças ao uso do rádio, porém, sua penetração nas camadas populares da sociedade por meio do rádio contribuiu para sua ampliação nas últimas décadas.

Esta estratégia foi bem utilizada pelos pioneiros da Igreja do Evangelho Quadrangular e posteriormente pelo missionário Manoel de Mello da Igreja O Brasil Para Cristo e David Miranda da Igreja Pentecostal Deus é Amor. As décadas de 60 e 70, até meados da década de 80, o cenário rádio e pentecostalismo foi dominado por estes dois últimos e algumas outras igrejas pentecostais de menor porte. Um dos principais motivos para o sucesso destas Igrejas no rádio em nível nacional foi o modelo de centralidade financeira, que ao optar por um caixa único, facilitam a logística para o pagamento e decisões acerca de compra de horários e até compra de emissoras. Soma-se a este modelo a centralidade de poder que nestas igrejas repousa na figura de um líder. Sua decisão é majoritária, não precisando ser analisada por um concílio de pastores ou algo parecido.

A partir de 1985, com a compra da Rádio Copacabana pela Igreja Universal, chegando ao final da década de 90 com uma rede de emissoras, e a entrada de grupos empresários evangélicos atuando no rádio, o cenário se modificou. Entretanto sua base ainda é pentecostal como nos lembra Magali Cunha (2005:91) de que a partir dos anos 90, são ampliados os empreendimentos de mídia cristã, não somente por meio de igrejas mas por empresários da comunicação: “como o deputado federal Arolde de Oliveira, o ex-deputado federal Francisco Silva, e o pastor Samuel Câmara, da

Assembléia de Deus de Belém/PA. Note-se que todas essas Igrejas e pessoas estão vinculadas ao ramo pentecostal.”

Além de concluirmos que a presença pentecostal hoje no rádio é de absoluta força, entendemos que o cenário tende a crescer, com a aquisição e arrendamento de emissoras por parte dos pentecostais. Entre os evangélicos no geral, esta “queda de braço” foi liquidada pelos pentecostais principalmente pela ausência de outras igrejas, sendo praticamente nula participação dos evangélicos históricos tradicionais no ramo radiofônico nos dias atuais.

Capítulo 4

Evangélicos e o rádio: tendências contemporâneas

Introdução

Neste capítulo, abordaremos a aproximação que os evangélicos, em especial os pentecostais, tiveram com a política partidária e como utilizaram o rádio para obter sucesso nesse meio. No capítulo anterior observamos que o pentecostalismo conseguiu por meio do rádio crescer a ponto de igrejas nascerem a partir de programações radiofônicas. Tentaremos perceber neste capítulo que, gradativamente, a partir de meados da década de 80, a aproximação do pentecostalismo com a política partidária se deu graças ao uso do rádio. Formou-se o tripé evangélico/rádio/política resultante do aumento do número de pentecostais, que utilizavam o rádio, uma prática intensificada com o fim da Ditadura militar brasileira (1964-1985) e com a Assembléia Nacional Constituinte. Analisaremos alguns atores político-evangélicos que tiveram seu sucesso político devido a suas respectivas *performances* no rádio. Também faremos referência ao fenômeno do *marketing gospel* resultante do aparecimento de uma cultura peculiar no meio evangélico, na qual o rádio, ao lado da televisão e da rede mundial de computadores, é um de seus principais meios de divulgação e manutenção. Estes novos meios geram um entretenimento tido como saudável e disseminam brindes e propagandas de produtos como DVD`s, CD`s, livros ou qualquer outro aparato simbólico que manifeste alguma ligação com o movimento.

4.1 Rádio e política

Desde o seu surgimento como meio de comunicação de massa, o rádio tem sido o veículo capaz de atingir o maior número possível de pessoas. Isto porque ele tem o poder de ultrapassar as fronteiras, entre elas, a do o analfabetismo. O rádio, aliado ao poder político, tornou-se um instrumento apropriado para a mobilização e alcance das massas. Diversos governos usaram-no para falar com a nação e transmitir sua propaganda governamental. Políticos tem utilizado o rádio para manter vínculos com os seus eleitores.

Jesús Martin-Barbero (2001:37) indica que o rádio, em países como Brasil, México e Argentina, foi porta-voz direto dos políticos no poder para com a massa de ouvintes, principalmente nas grandes cidades.

Os meios converteram-se em porta-vozes da interpelação que a partir do estado convertia a massa em povo e o povo em nação. Os caudilhos populistas de Getúlio Vargas a Cárdenas e Perón encontraram no rádio o meio que lhes possibilitava um novo discurso político, que articulava a interpelação aos trabalhadores das grandes cidades.

No Brasil, o nascimento do rádio possui estreita ligação com a política desde as comemorações do centenário da Independência no Rio de Janeiro, onde foi realizada a primeira transmissão com o discurso do presidente Epitácio Pessoa. A relação do rádio com a política se intensificaria fortemente no governo de Getúlio Vargas, que o utilizou a favor da disseminação de suas idéias. Segundo Sonia Virginia Moreira (2004:17), entre os políticos brasileiros do século XX, “Getúlio Vargas foi aquele que manteve relacionamento mais estreito com o rádio”. A autora diz que Getúlio influenciou e impulsionou a nascente indústria da radiodifusão brasileira, e que as circunstâncias históricas, determinaram em grande parte, o uso que Getúlio Vargas fez do rádio, e assim como o do rádio sobre ele.

Uma das ferramentas para difusão das ações governamentais no rádio brasileiro foi a instituição do programa “A Hora do Brasil”, em 1935. O programa foi transmitido até o final de 1939, por meio da Rádio Guanabara, sem obrigatoriedade de transmissão pelas outras emissoras. O programa tinha o objetivo de promover a integração nacional, estabelecer uma identidade política e divulgar as idéias do governo. Por meio de um decreto, a partir de 1940, a transmissão do programa passou a ser obrigatória em todas as emissoras de rádio.⁴⁸

Com poder ditatorial, Vargas estatizou, em 1940, a Rádio Nacional no Rio de Janeiro, pertencente à empresa do jornal *A Noite*. A emissora continuou operando comercialmente e passou a ser a “vitrine” do Estado Novo. Em 1942,

⁴⁸ Em 1946, no governo de Eurico Gaspar Dutra o programa tem seu nome alterado para “A Voz do Brasil”, sendo até os dias de hoje obrigatória sua transmissão pelas emissoras do país.

a Nacional começou a transmitir em ondas curtas se tornando a principal emissora do país voltada para o entretenimento e informação. Moreira (2004:120) informa que, em 1943, Vargas cassou a concessão da Rádio Ipanema e em seu lugar inaugurou a Rádio Mauá, ligada ao Ministério do Trabalho. O trabalhador brasileiro era o foco dos discursos de Vargas no rádio.

Os discursos, a cada 1º de maio, Dia do Trabalhador, tornaram-se marca oficial de um governo que valorizava o recurso radiofônico e enfatizava feitos trabalhistas. As falas de Vargas no rádio começavam sempre com a mesma frase introdutória: “Trabalhadores do Brasil”.

Um dos políticos que utilizou o rádio nesta época foi Adhemar de Barros. No período em que foi nomeado interventor no estado de São Paulo, entre 1938 – 1941, durante o Estado Novo, Adhemar mantinha um programa no rádio chamado “Palestras ao pé do fogo”. Conforme Adriano Duarte (2004:95), era um programa com uma linguagem simples, seu discurso não era inflamado, mas com a calma e fala mansa, seu público se estendia por todo o estado. Adhemar chegou a ser o segundo proprietário da Rádio Bandeirante, fundada por Paulo Machado de Carvalho. Em 1947, após se eleger governador por São Paulo, transferiu a emissora ao seu genro, João Saad, que viria fundar o *Grupo Bandeirantes de Comunicação*, que até os dias atuais pertence à família Saad. Carlos Lacerda, jornalista e político, governou o estado da Guanabara na década de 60 e também utilizou o rádio para seus ideais. Para tanto, Sandra de Fátima Batista de Deus (2005:38) aponta que Lacerda cunhou a frase “o rádio se mostra muito mais, ele se deixa ver por dentro, ou antes, ele finge que se deixa ver por dentro, e por isso mesmo, é o predileto dos simples e, também por isso, o favorito dos corruptos” acerca do envolvimento do rádio e política.

No período do governo militar no Brasil (1964-1985), o Serviço Nacional de Informação (SNI) foi o órgão do governo responsável pela fiscalização e censura das emissoras de rádio. A Radiobrás - Empresa Brasileira de Radiodifusão - foi criada em 1975, para operar as emissoras do governo e ser a responsável pelo programa “A Voz do Brasil”. Para conseguir apoio da população, a Ditadura investiu muito no rádio como forma de propaganda e programas especiais. Além disso, levou ao ar projetos educativos, como o “Projeto Minerva”, nome em homenagem à deusa grega da sabedoria, que

objetivava a alfabetização de adultos, cuja iniciativa deu-se pelo Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura, sendo sua transmissão iniciada em 1º de setembro de 1970 e a obrigatoriedade da transmissão amparada por lei.

Após a redemocratização do país, o presidente José Sarney, conforme aponta Deus (2005:39), criou o programa “Conversas ao pé do rádio”, em que pedia sugestões para o ouvinte, prestava contas e respondia perguntas. O programa era levado ao ar todas as sextas-feiras em dois horários. Sarney não utilizou diretamente para falar à nação o programa “A Voz do Brasil”, ocorrência também registrada no governo de Fernando Collor de Mello que não mantinha nenhum outro programa em rádio. Por outro lado, nos oito anos de mandato do governo Fernando Henrique Cardoso, foi mantido no ar o programa “Palavra do Presidente” nas rádios do governo às terças-feiras, com duração de apenas três minutos e sem interatividade com o ouvinte. Seu sucessor, Luis Inácio Lula da Silva, levou ao ar durante seus dois mandatos o programa “Café com Presidente”, em um estilo informal, no formato de entrevista com duração de seis minutos, era apresentado quinzenalmente, sempre às segundas-feiras. Atualmente, com a eleição de Dilma Rousseff, o programa foi mantido no mesmo formato. Houve adequação no nome do programa, que passou a ser chamado “Café com a Presidenta”, e sua periodicidade passou a ser semanal. Conforme o site⁴⁹ do programa: “o cidadão brasileiro tem a oportunidade de saber um pouco mais sobre os projetos do governo e suas ações em áreas de interesse nacional, como educação, saúde, segurança, entre outros.”

Observando a história do rádio em nossa nação, percebemos que sempre houve grande interesse neste por parte dos políticos que se beneficiaram desse meio de comunicação de massa para manter seu prestígio diante da população e angariar votos através de programas radiofônicos, muitos deles, considerados populistas. Um levantamento do jornal *Estado de S.Paulo* (27.9.1997) apontou que o Brasil é o segundo país do mundo em número de rádios, três mil emissoras, perdendo apenas para os Estados Unidos, que possui oito mil rádios, em terceiro lugar consta a Inglaterra, com

⁴⁹ Acessado em 10 de julho de 2011 - <http://cafe.ebc.com.br/cafe/o-programa>

700 emissoras. Das emissoras brasileiras, 40% delas estão nas mãos de políticos, 20%, nas mãos de evangélicos e entre 10% e 15%, nas mãos da Igreja Católica. Analisando as informações do jornal, temos na quase virada do século passado em torno 1200 emissoras ligadas a políticos e de 600 emissoras ligadas de alguma forma aos evangélicos. Muitos desses dois blocos de informações se cruzam, ou seja, a mesma emissora pertence a um político que é evangélico. O pesquisador Valdemar Figueredo Filho (2010:67), realizou levantamento e revelou que até março de 2006, nas capitais brasileiras cerca de 25% das emissoras de rádio FM e 20% das AM eram evangélicas. A pesquisa de Figueredo Filho sugere que grande parte dessas emissoras são ligadas ao pentecostalismo e estão de alguma forma vinculadas à agenda da representação política evangélica.

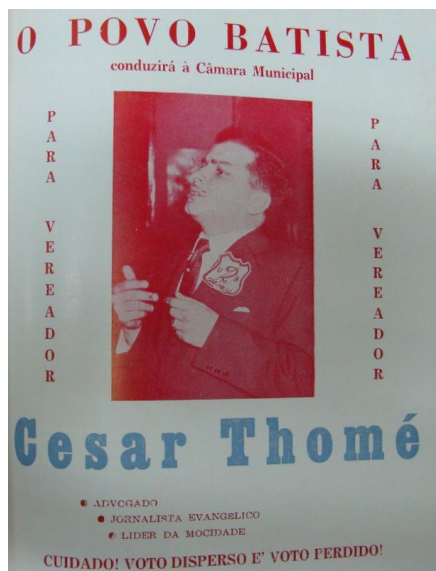
4.1.2 Evangélicos anônimos na política

Na história da política nacional, até a década de 60, não se ouvia falar com destaque dos evangélicos neste cenário. Porque possivelmente os poucos que ali participavam tinham uma atuação muito discreta e os motivos para estarem na política não era o interesse das igrejas em que eram membros, pelo contrário, os líderes evangélicos olhavam a política como algo fora dos interesses eclesiásticos. Entretanto, podemos citar alguns exemplos de pessoas evangélicas que desde o Estado Novo estiveram ocupando cargos políticos em nível nacional na condição de senadores e deputados, cuja presença era devida a uma militância partidária. Não havia representantes das igrejas na política, mas havia crentes leigos que alcançaram cargos políticos. José Rubens Lima Jardimino (1997:15) apontou menos de oito representantes nacionais de 1946 a 1959. Estes políticos se resumiam a poucos nomes das igrejas tradicionais que em geral não contavam com muito apoio de suas denominações.

Nesta época, houve alguns casos raros de evangélicos apoiados pela igreja e que não foram eleitos, como por exemplo, o caso de Cesar Thomé que, em 1959, com o apoio dos batistas em São Paulo, se candidatou ao cargo de vereador sem obter sucesso no pleito eleitoral. Seus anúncios puderam ser

encontrados nos jornais e revistas da época, como a revista *Voz da Mocidade* que mantinha propaganda do candidato, conforme a figura abaixo.

Imagem nº 20 – propaganda do candidato Cesar Thome



Fonte: Revista *Voz da Mocidade*. Ano XXVI, agosto de 1959. Nº 250

Os votos obtidos pelos políticos evangélicos eleitos não provinham de suas intermediações ou apoio das igrejas, mas de outras redes sociais. Não consta neste grupo nenhum envolvimento com corrupção e projetos antiéticos, nem tampouco nenhum aparato do “marketing evangélico” para promoção de seus nomes.

Alguns nomes desse período devem ser registrados, como Aureliano Viana (membro da Igreja Batista) ligado ao Partido Socialista Brasileiro – PSB – foi deputado federal de 1955 a 1963 e senador de 1963 a 1971, e, Lauro Monteiro da Cruz (médico e membro da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo) que era filiado a UDN/ARENA e foi deputado federal entre 1951 a 1971. Leonildo Silveira Campos (2006:36-37) chama este grupo de “político evangélico”, cujas eleições não estão diretamente relacionadas com seu envolvimento na igreja, mas foram eleitos “em função da transformação do capital econômico em capital político, o qual foi sendo acumulado por suas famílias ou por eles mesmos, por meio da prática de profissões liberais como médicos, advogados ou engenheiros”. Campos (2006:46) contrapõe o termo “político evangélico” com o que ele denominou de

“políticos de Cristo”. Este segundo grupo seria formado por evangélicos, em sua maioria pentecostal, a partir de meados da década de 80, quando as igrejas passam a investir e apoiar seus próprios candidatos, “escolhidos por Deus” para ocuparem um cargo na política.

4.1.3 Missionário Manoel de Mello como cabo eleitoral

Manoel de Mello que estava no rádio divulgando os trabalhos da Igreja O Brasil para Cristo desde o início de 1956, percebeu que sua influência crescia a cada dia e a partir disso, no mês de maio de 1958, realizou pela primeira vez um culto no estádio do Pacaembu. Mello utilizou o rádio como principal meio de convite, conseguindo lotar o estádio. Sua popularidade foi vista e comprovada pelo prefeito de São Paulo, Adhemar de Barros e demais políticos. Conforme indica José Hélio de Lima, (2009:179), o prefeito e Mello tiveram um período de aproximação política, durante o qual o pastor ganhou um terreno da prefeitura para construção de um templo. Entretanto, por pressão dos vereadores de São Paulo e pelo clero romano, funcionários municipais receberam ordens de demolir o prédio que havia sido construído no terreno da prefeitura, este fato ocorreu em 1959.

A partir destes acontecimentos, Mello passou a observar a necessidade de eleger políticos de sua própria Igreja. Dessa forma, aliando à força do rádio a sua popularidade e credibilidade religiosa entre seus ouvintes, Mello começou divulgar os nomes de dois pastores de sua igreja: Levy Gonçalves Tavares e Geraldino dos Santos. O resultado foi obtido nas eleições seguintes, tendo sido eleitos Levy Tavares para deputado federal em 1961 e Geraldino dos Santos para vereador de São Paulo em 1963. A fórmula obteve tanto sucesso que a manutenção destes candidatos em cargos parlamentares nas eleições seguintes foi garantida, Tavares se reelegeu para deputado federal em 1967 e Geraldino dos Santos foi eleito como deputado estadual duas vezes, em 1967 e em 1971 respectivamente.

4.1.4 Mudança de paradigma: irmão vota em irmão

Em plena época de Ditadura militar no Brasil, desconhecemos outros políticos de igrejas pentecostais que aliaram o rádio e seu poder de

comunicação para eleger seus pastores-candidatos. Manoel de Mello foi pioneiro nesta área, um caso atípico entre os pentecostais na década de 60 e 70. Seu exemplo seria seguido somente a partir da década de 80 quando outras igrejas pentecostais descobriram a política como ferramenta útil para os seus interesses. Sobre a aversão pentecostal à política, vale a pena lembrar os textos de Beatriz Muniz de Souza (CESAR, 1968), sobre o qual escreveu Leonildo Campos (2005:170):

El paradigma predominante em aquel momento garantizaba que el continente latinoamericano vivía una situación colonial de la que saldría solamente por medio de una revolución socialista. La cuestión sería analizar qué papel le cabría al protestantismo y, por extensión, al pentecostalismo em tal proceso revolucionário 'inevitable'. A partir de ese presupuesto, se resaltaba la despreocupación de los pentecostales con la lucha política em el país.

Comentando acerca do distanciamento entre o poder político e os pentecostais, Saulo Baptista (2007:184) afirma que na maior igreja pentecostal do Brasil esta atitude foi reforçada, em maio de 1981, por intermédio do jornal *Mensageiro da Paz*, órgão de comunicação oficial das Assembléias de Deus, que anunciou ser vedado aos ministros do evangelho candidatar-se a cargos políticos, salvo se pedissem licença de seus cargos e atividades pastorais. Entretanto esta mentalidade e posição acerca da política viriam a se reverter entre os pentecostais com o início da redemocratização do país em meados dos anos 80, iniciando uma nova fase na história dos evangélicos na política brasileira.

Começava a despontar no país, em 1982, Iris Rezende, membro da Igreja Cristã Evangélica, que foi eleito governador de Goiás pelo voto popular, tornando-se o primeiro evangélico a ser eleito no poder executivo por voto direto. Posteriormente, Iris Rezende se tornaria ministro da Agricultura no governo Sarney. Ainda no ano de 1982, dois pentecostais foram eleitos deputados federais, Mário de Oliveira, pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular em Minas Gerais, e José Fernandes, membro da Assembléia de Deus no Amazonas. Conforme indica Paul Freston (1993:210), a Assembléia de Deus neste período modificou seu pensamento em relação à política e

realizou um encontro em 1985, em Anápolis, no qual Iris Rezende foi convidado para despertar a consciência dos irmãos e convencê-los a participarem do processo político nacional. No mandato do Congresso Constituinte em 1987, os evangélicos elegeram trinta e três deputados federais, sendo que treze deles eram membros da Assembléia de Deus, cuja representação deu um salto gigante se comparado ao mandato anterior no qual havia apenas um deputado federal ligado à denominação. Antônio Flávio Pierucci (1996:168) registra o tamanho da bancada evangélica em comparação com alguns partidos e sua visibilidade na mídia.

O número exato é 33. Número que fez deles, como ressaltou a revista *Veja*, a quarta maior bancada do Congresso Constituinte, atrás apenas do PMDB, do PFL e do PDS. Sua presença numericamente expressiva, na esfera pública política num momento decisivo da vida nacional alterava assim, antes de mais nada, seu modo de comparecimento na esfera pública midiática

O poder legislativo passou a ser alvo das igrejas evangélicas. Os “representantes de Deus” em Brasília teriam a tarefa de assegurar a liberdade religiosa e buscar alguns favores para suas igrejas como doação de terrenos (fato comum no legislativo municipal), isenção de impostos e principalmente concessões de canais de rádio e TV para a divulgação do evangelho. No Congresso Constituinte, podemos averiguar uma estratificação política que ficou conhecida como “bancada evangélica”. Essa presença expressiva fez com que os parlamentares evangélicos mudassem seu discurso para poder participar destes “benefícios”, não importando com qual tendência política fariam parceria. Freston (1993:180) assinala um fator muito interessante sobre muitos dos eleitos: “Quase metade dos parlamentares protestantes pós 1987 são candidatos oficiais de igrejas pentecostais”. Assim, com o apoio oficial das igrejas, o candidato tinha maiores chances de se eleger, pois o voto do fiel pentecostal segue o que Baptista (2007:27) chama de “voto de cabresto”, um sinal do autoritarismo exercido no pentecostalismo pelos pastores sobre “seu rebanho”, que impunham o voto nos candidatos escolhidos por eles em detrimento da liberdade de consciência. O mecanismo dessa imposição por parte dos pastores ia desde a coação psicológica até atos de “profecia” e

“revelações” vindas de Deus, que apontavam o candidato como “escolhido dos céus” para ocupar o cargo, sendo que ao fiel cabia apenas realizar a vontade de Deus, votando no nome indicado.

Em junho de 1987, realizou-se no Clube do Congresso, a festa de relançamento da Confederação Evangélica do Brasil, rebatizada de Confederação Evangélica Brasileira (CEB), que havia paralisado suas atividades na época do militarismo. Presidida pelo deputado pentecostal Gidel Dantas, do PMDB do Ceará, a Confederação Evangélica Brasileira foi transformada num instrumento da ala conservadora evangélica para canalizar recursos federais. Antonio Flávio Pierucci (1996:189) destaca que em novembro de 1987, o Ministério do Planejamento liberou Cz\$ 8,5 milhões para a aquisição da sede provisória num edifício em Brasília. Em 12 de novembro de 1987, três dias antes da votação sobre a ampliação do mandato do presidente Sarney, todos os deputados evangélicos receberam um comunicado da liberação de Cz\$ 110 milhões para a CEB, dinheiro este que saiu da Legião Brasileira de Assistência, a fundo perdido, a título de ajudar pessoas carentes. A emenda do deputado assembleiano Matheus lensen, que fixava em cinco anos o mandato do presidente José Sarney, foi aprovada por 317 votos sendo que 24 deputados evangélicos votaram a favor. O Governo, grato ao deputado lensen pela ajuda, retribuiu-lhe com uma concessão para instalar em Curitiba a Rádio Novas de Paz, terceira propriedade da família lensen na área de comunicação.

No mandato do presidente José Sarney, o Estado liberava concessões de meios de comunicação a quem lhe aprouvesse, sem a devida prestação de contas à sociedade. Segundo Deus (2005:40), o governo do presidente Sarney foi marcado por um volumoso número de concessões de emissoras de rádio, muitas delas transferidas para políticos ligados a igrejas. “Entre 1985 – 1989, período de discussões constitucionais, o governo José Sarney concedeu 632 canais FM e 314 AMs.”. O maior período foi entre novembro de 1987 e setembro de 1988, no qual em média 32 canais de FM foram distribuídos por mês. Alexandre Brasil Fonseca (2003:218), afirma que “a relação entre o poder público e os meios de comunicação é notória” e que tem um poder tremendo

quando bem usada. Os evangélicos souberam usar os meios de comunicação e não perderam a oportunidade de através do fisiologismo no governo Sarney de ganharem suas concessões. Conforme registrou a revista *Kerigma* (edição 11. Ano 1988) em matéria intitulada “A Gota d’água”, não apenas Matheus lensen conseguiu sua fatia na distribuição, como outros deputados evangélicos também receberam concessões.

O deputado Mateus lensen não foi o único que obteve de rádios ou TVs. O deputado Fausto Rocha (PFL-SP) como ele disse: ‘realizou o sonho de uma vida’ ao receber um canal de televisão em Bauru, interior de São Paulo. O deputado João de Deus (PTB-RS), com dois pedidos de concessão de rádio, foi agraciado com um; o deputado Arolde de Oliveira(PFL-RJ) obteve uma rádio destinada a uma fundação evangélica em Santo Antonio do Descoberto em Goiás, o deputado Mario de Oliveira (PMDB-MG), foi beneficiado com duas rádios em Ipatinga, no vale do aço mineiro.

Outro deputado que ganhou concessão nesta distribuição no governo Sarney foi Salatiel Carvalho, da Assembléia de Deus de Pernambuco. Seu descabimento em relação às negociatas com o poder ficou evidente quando afirmou que: “Se o presidente quisesse cem anos para trocar cem rádios, eu trocava mesmo. Se fosse para divulgar o evangelho, eu trocava” (Freston, 1993:201). Salatiel soube conservar seu poder midiático e político na região, pois ocupou a cadeira de deputado federal por cinco mandatos consecutivos, (1987 até 2006). Nas duas últimas eleições, 2006 e 2010, candidatou-se, mas não conseguiu se eleger.

No Congresso Constituinte, os evangélicos obtiveram concessões de no mínimo sete emissoras de rádio e duas de TV. Suas justificativas foram de que acompanharam os demais parlamentares não-evangélicos na distribuição das concessões. A adaptação à cultura política do fisiologismo de favores e compensações chocou-se com o discurso pregado pelos evangélicos, como ressalta Freston (1993: 241) citando uma frase de um dos deputados evangélicos argumentando sobre o tema:

Mas como disse Daso Coimbra, “mais ou menos cem deputados tiveram estações de rádio, e se sete evangélicos receberam, isto não

é nada dentro do universo”. Ou seja, os evangélicos estão bem adaptados à cultura política e não são vilões; como também não são o “sal da terra” de que fala sua própria retórica.

O crescimento do interesse dos evangélicos pelo poder político entrelaçado com os meios de comunicação também se estendeu a outras igrejas, como é o caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Segundo Campos (2005:169; 2010:65), seu primeiro deputado federal foi o bispo Roberto Augusto Lopes, eleito em 1986 e participante do Congresso Constituinte. Saulo Baptista (2007:19) apontou o aumento progressivo da IURD no Congresso Nacional que em 1990 elegeu três candidatos, em 1994 o número dobrou para seis, em 1998 chegaram a 16 representantes e em 2002 conseguiram eleger 17 deputados. Em 2006 e 2010 elegeram respectivamente 6 e 7 deputados.

4.1.5 Os lensen: uma família na política e no rádio

Matheus lensen, nascido em 1937, foi o pastor assembleiano que mais atuou nas relações de rádio com a política, sendo um dos mais antigos nesse cenário. Foi candidato a vereador em 1968 pelo MDB e a deputado estadual em 1982 pelo PDS, em ambos os pleitos não foi eleito. A primeira vitória se deu com o apoio de sua denominação, em 1986, para o Congresso Constituinte. lensen iniciou sua carreira radiofônica na Rádio Difusora de Apucarana no Paraná, onde residia, em 1964. O programa era semanal e se chamava "Musical Evangélico", o foco do programa, além das pregações, eram as músicas cantadas ao vivo por ele e por suas irmãs. Mudou-se para Curitiba em 1966, onde continuou seu programa, conseguindo desta vez realizá-lo diariamente, na Rádio Marumby. Seu programa recebia centenas de cartas e tinha boa audiência, entretanto foi tirado do ar pelos diretores da emissora. No site do Sistema lensen de Comunicação⁵⁰, a história é registrada com triunfalismo e relatos de intervenção divina, pois uma década depois do

⁵⁰ <http://radioevangelismo.com/> acessado em 10 de julho de 2011

ocorrido, lensen conseguiria comprar a emissora e avançava com outra aquisição em Florianópolis.

Matheus lensen disse ao diretor da emissora: "Eu entrego esta causa nas mãos do meu advogado". O diretor então perguntou: "Quem é o seu advogado ?" Matheus lensen respondeu-lhe: " É Deus ". Expulso da Rádio Marumby em 1966 sendo pois humilhado, dez anos depois ele compraria a emissora. Mesmo tendo comprado a Rádio Marumby, Matheus lensen manteve o seu programa nas ondas curtas da Rádio Universo de Curitiba, que tinha alcance nacional. E mais uma vez vieram as perseguições. O diretor daquela rádio queria reduzir às três horas diárias de programação para apenas meia hora. Nesse intervalo, Deus interveio abrindo a porta para compra da onda curta da Rádio Diário da Manhã de Florianópolis SC. Com uma programação dinâmica e variada, esta que pouco tempo depois também veio se chamar Rádio Marumby, logo alcançou destaque nacional e internacional

lensen, além de ganhar sua terceira concessão de rádio como benefício pela autoria da emenda que aumentou para cinco anos o mandato de Sarney, fez parte da Subcomissão de Ciência e Tecnologia e da Comunicação. Reelegeu-se para a legislatura seguinte em 1991-1995. Em seu site, se apresenta como radialista e empresário de comunicação, e explica o envolvimento de sua família nos negócios dizendo que: "A relação entre comunicador e ouvintes atravessou fronteiras, vencendo obstáculos para se consolidar, passando de pai para filho e de geração a geração."

Esta mesma continuidade de gerações, de pai para filhos, também ficou explícita na política. lensen elegeu seu filho Vanderlei Falavinha lensen para deputado estadual no Paraná em 2002. No Congresso, por motivos de saúde, Matheus lensen não se candidatou nas eleições de 1994, mas conseguiu eleger seu filho João lensen como deputado federal em seu lugar. João lensen se manteve no cargo apenas uma legislatura (1995-1999) e nela foi acusado em matéria principal no jornal *Folha de S.Paulo* (20.12.1996) de participar de um esquema de venda de concessões de rádio que não existiam.

A denúncia na reportagem apontava a secretaria de gabinete do deputado como intermediadora das vendas, cujo valor variava dependendo da

cidade de 50 mil a 150 mil reais. Simulando ser um interessado, o repórter gravou a conversa: “ou lhe dou a concessão, ou lhe devolvo o dinheiro” dizia a secretária do deputado. Em conversa com o próprio João lensen, acerca da responsabilidade da secretaria em gerir o assunto, disse: “Ela tem uma equipe de engenheiros, eles fazem o projeto de viabilidade técnica. Eles têm bom acesso ali no Ministério”, referindo-se ao trânsito dentro do Ministério das Comunicações. Percebemos que o fisiologismo praticado pelo pai Matheus lensen no Congresso, evoluiu para “balcão de negócios” com a eleição de seu filho.

Imagem nº 21: Reprodução da manchete e reportagem envolvendo evangélicos



Fonte: Folha de S. Paulo – 20 de dezembro de 1996

4.1.6 Radialistas, evangélicos e políticos - Francisco Silva e Anthony Garotinho

Francisco Silva nascido em 1938, iniciou sua carreira no rádio em São Paulo na década de 1960, trabalhava para a empresa Beta Atalaia, uma das grandes anunciantes na Rádio Tupi na época. Silva chegou a adquirir a empresa e como proprietário lançou o conhecido fortificante *Atalaia Jurubeba*, um dos grandes anunciantes em rádio. Segundo Fonseca (2003:210), Silva em

meados da década de 60, no Rio de Janeiro, “iniciou o programa *Desperta Brasil*, feito para evangélicos, com o objetivo de vender discos e para que pregadores apresentassem suas mensagens evangelísticas”. A gravadora Doce Harmonia de sua propriedade chegou a produzir 160 discos de diversos cantores evangélicos. Silva conseguiu nas décadas de 70 e 80, uma boa circulação entre os evangélicos. Entretanto, conforme salientou Fonseca (2003:211), sua filiação religiosa é um mistério, se dizia criado em berço evangélico e membro da Congregação Cristã no Brasil, fato bastante contraditório visto que como membro estaria proibido de realizar programa em rádio e TV e participar da vida política. Ao verificarmos a carreira de Silva, independentemente de ele ser evangélico ou não, observamos que ele construiu sua carreira entre os evangélicos. Com a gravadora, Francisco Silva divulgava os cantores evangélicos e para isto alugou horários na Rádio Copacabana do Rio de Janeiro e depois de alguns anos a comprou. Em 1984, vendeu a emissora para Edir Macedo.

Em 1986, Francisco Silva vendeu o laboratório Beta Atalaia, e em 1987, na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, Silva adquiriu uma pequena emissora FM. Neste momento nascia a Rádio Melodia, a primeira emissora totalmente evangélica desvinculada de uma igreja. Após investimentos e adaptações, veio a se tornar na região metropolitana do Rio de Janeiro, a segunda colocada em audiência entre as FMs. É neste momento que Francisco Silva revelou sua intenção real em manter a comunicação através do rádio com o público evangélico.

Através deste meio de comunicação de massa, nas eleições para deputado federal em 1990, Silva conseguiu se eleger. Em 1993, foi lançado por Silva, o programa *Cristo em Casa*. Neste mesmo ano Silva arrendou a Rádio Brasil AM 940, pertencente ao *Jornal do Brasil*. A emissora mantinha dívidas trabalhistas e impostos acumulados por anos. Silva assumiu a emissora com seus encargos e com a promessa de compra da emissora. O programa era levado ao ar todas as noites pelas duas emissoras com música dos principais cantores evangélicos. Silva trazia em seu programa os principais pastores e pregadores de várias igrejas, ganhando assim certa credibilidade e simpatia

entre o povo evangélico. Fonseca (2003:213) diz que na rádio eram anunciadas graciosamente as atividades das igrejas, além disso, Silva em seu programa cumprimentava uma série de líderes e pastores nos aniversários, com frases do tipo: “Hoje é aniversário do pastor Fulano, de tal igreja há quem muito consideramos”. Alguns *shows* com os principais cantores evangélicos foram promovidos pela emissora e chegaram a reunir 100 mil pessoas. Nas eleições de 1994, Silva se reelegeu sendo o deputado mais votado no estado do Rio de Janeiro.

Em maio de 1995, Silva estava com dificuldades de sanar as dívidas da Rádio Brasil AM, e propõe que a Vinde (Visão Nacional de Evangelização), mantida por Caio Fábio, se tornasse arrendatária da emissora por meio de um pagamento mensal de 30 mil reais para Silva. A Vinde também ficou responsável pela administração da programação. Com a promessa de ter a concessão da emissora, a Vinde pagou dívidas de impostos, INSS, FGTS e salário dos funcionários em um total de 650 mil reais. Na revista *Vinde* (Ano 1, N° 4 – fev. de 1996), a organização denuncia Silva e uma reportagem intitulada: “Um golpe de mestre – deputado eleito pelos crentes, transfere rádio evangélica para LBV”. Segundo a reportagem, Silva por meio de uma liminar resgatou a emissora para si e fez, desta vez com a Legião da Boa Vontade, um novo contrato, possivelmente com um valor maior de mensalidade que o pago pela Vinde. O caso na época foi parar na justiça. Entretanto, passados 15 anos do fato, a programação da emissora se mantém com a LBV, fazendo parte da Super Rede Boa Vontade de Rádio.⁵¹

⁵¹ <http://radio.boavontade.com/> acessado em 17.06.2011



Fonte: Revista Vinde Ano 1, Nº 4 – fev. de 1996

Este desentendimento com a Vinde poderia manchar sua reputação entre os evangélicos, porém parece que seu efeito foi nulo. Segundo Fonseca (1997:150), Silva avançava com o seu programa “Cristo em Casa” pela Rádio Melodia e em 1996, a emissora assumiu o segundo lugar de audiência no Rio de Janeiro entre todas as FMs. Às 21:30 horas, horário do programa, Silva, segundo o IBOPE de agosto de 1996, empatava com a campeã de audiência no horário, a Rádio 98 FM. Juntas, elas dividiam 80% da audiência do horário. Conforme Valdemar Figueredo Filho (2002:27), o diferencial de Silva estava no fato dele não ser apoiado oficialmente por nenhuma denominação, sendo sua trajetória um projeto pessoal e não de uma igreja. Pela força do rádio, criou vínculos com os religiosos, conseguindo votos de membros de todas as igrejas. O deputado mantinha no ar um estilo popular como o “Silvio Santos do público evangélico”. Em 1998, se reelegeu deputado federal novamente em primeiro lugar. Segundo Fonseca (2003:213), a partir de 1998, Silva começou montar uma rede nacional para expandir sua emissora. O plano era aplicar a fórmula rádio e política em âmbito nacional com o governador do Rio de Janeiro,

Anthony Garotinho, que como veremos, construiu boa parte de sua ascensão política por meio do rádio.

Em 1994, Garotinho ficou em segundo colocado nas eleições para governador do Rio de Janeiro. Neste período, se converteu à igreja evangélica e se tornou membro da Igreja Presbiteriana. Em 1996, foi eleito prefeito da cidade de Campos pela segunda vez, já tinha administrado a cidade em 1988, onde iniciou aos 16 anos a carreira de locutor. Em 1998, Garotinho se elegeu governador do estado e já amigo de Silva, iniciaram um projeto maior com a ajuda do rádio: eleger Garotinho em 2002 para presidência da república.

Pela lei, campanhas em rádio e TV só podem ter início 90 dias antes das eleições presidenciais, entretanto, na época, quase dois anos antes das eleições, Garotinho já se promovia através de dois programas de rádio. O programa *Fala Governador* que ia ao ar durante duas horas na Rádio Tupi AM do Rio, que foi retirado do ar por decisão da justiça. O programa tinha como apresentador o próprio governador e sua finalidade era exaltar as obras do governo estadual. Todavia, seu principal público, que são os evangélicos, era alcançado pelo programa *A Paz do Senhor Governador*, levado ao ar diariamente pela Rede Melodia de rádio. O programa não era apresentado por ele. Garotinho entrava no ar sempre como convidado, a apresentação era feita por Francisco Silva. Durante 15 minutos por dia, Garotinho era entrevistado pelo deputado. Este "bate-papo", que tinha direito a leitura de cartas enviadas pelos ouvintes, era retransmitido para todo o Brasil. Na época, uma denúncia em reportagem de capa da revista *Carta Capital* (Ano VII, 18.07.2001, N°151) em matéria chamada "O Microfone de Deus", afirmava que o arrendamento de emissoras virou o grande alvo de Silva, que com 15 meses antes da eleição transmitia o programa para mais de 40 emissoras espalhadas por 11 estados da federação.

Imagem nº 23: Reportagem denúncia contra Garotinho



Fonte: Capa da revista *Carta Capital*. Ano VII, 18.07.2001, Nº 151

Excluindo as emissoras que retransmitiam o sinal nas grandes cidades, nas pequenas cidades um arrendamento de uma emissora chegava a 40 mil reais por mês. Um exemplo disto, apontado pela revista foi a Rádio Cidade Verde FM, do Piauí, que em novembro de 2000, passou a fazer parte da Rede Melodia. A emissora foi arrendada por dois anos e sua transmissão alcançava 100 quilômetros do Maranhão. A rádio nordestina recebia diariamente 20 cartas para o programa do governador. A maioria dos contratos de arrendamento expirava no final de 2002, após as eleições. Figueredo (2010:65), em sua pesquisa acerca do coronelismo eletrônico evangélico, catalogou nesta época, 181 emissoras que retransmitiam o sinal da Rádio Melodia em 20 estados da federação. Alguns programas iam ao ar ao vivo, entretanto a maioria era gravada. Silva sempre estava na residência oficial do governador gravando os programas à noite, em um estúdio montado justamente para que o governador

não precisasse se deslocar diariamente até a emissora. Conforme a reportagem da revista *Carta Capital*, em outubro de 2000, Silva tinha acabado de sair da casa do governador, onde havia realizado gravações, quando foi vítima de uma emboscada a bala. O carro Toyota Hilux foi alvejado por mais de 20 tiros, um dos quais feriu de raspão o deputado. As viagens de Garotinho pelo Brasil afora para participar de cultos em grandes igrejas eram pagas pelo seu amigo, deputado Silva que chegava a fretar jatinhos para o governador.

Em uma pesquisa anterior que fizemos para a graduação em Comunicação Social, gravamos trechos de programas em que ocorriam os diálogos entre Silva e Garotinho, como este de 1/06/2001, data que era proibida a propaganda política antecipada, Garotinho conversava com a ouvinte Marine da cidade de Matosinho em Minas Gerais, falando abertamente sobre sua candidatura à presidência, misturando elementos da fé com política. Segue o diálogo:

Garotinho: "Marine, obrigado pela carta, irmã. Deus te abençoe muito, poderosamente. Que Deus continue te iluminando. Você sabe, esse negócio de presidente, eu botei primeiro na mão de Deus, o que Deus quiser eu faço. Em segundo lugar, eu botei na mão de vocês. Já que você está orando, ore e divulgue aí em Matosinhos que o Garotinho pode ser candidato a presidente do Brasil."

Francisco Silva: "É isso que eu ia dizer. O senhor botou na mão de Deus, mas nós também temos que agir. Nós, povo de Deus, temos que começar a divulgar isso. Porque o sinal de Deus para o governador é se tiver pelos 15 pontos na pesquisa no mês de....?"

Garotinho: "Dezembro".

Francisco Silva: "Dezembro. Aí ele é candidato a presidente e ninguém segura mais. Olha, irmão, cá para nós, se ele falar sou candidato, ninguém segura. Ele vai ser presidente. Tenho certeza."

Garotinho terminou as eleições de 2002 com mais de 15 milhões de votos, entretanto, esse número não foi suficiente para levá-lo ao segundo turno, pois José Serra obteve quase 20 milhões de votos. Esta foi a mais ousada investida de evangélicos utilizando o rádio para tentar eleger um candidato ao posto mais alto da nação. Garotinho, em 2010, se elegeu deputado federal pelo

Rio de Janeiro. Neste ano de 2011⁵², foi condenado em um processo por abuso do poder econômico quando governador, em razão do uso indevido de veículo de comunicação.

Silva nunca mais se candidatou, todavia seu legado permaneceu. Seu filho Fábio Silva, locutor da Rádio Melodia, em 2010 se elegeu para o terceiro mandato de deputado estadual no Rio de Janeiro. Seu slogan no topo de seu site⁵³ é: “O Deputado Estadual que mais aprovou leis para o povo de Deus”.

4.1.7 Arolde de Oliveira e o Culto da 93 FM

Arolde de Oliveira, engenheiro e economista, criou um dos maiores impérios de comunicação evangélica: o Grupo MK de Comunicação, que é constituído pela gravadora MK Music, MK editora, pela Rádio 93 FM (também existente online), portais digitais de jornalismo (EINet), vídeo (MK Music TV), música (Som Gospel) e comércio eletrônico dos produtos do grupo (MKShopping), além do programa televisivo ‘Conexão Gospel’ exibido pelas TVs Boas Novas aos domingos, às 15:30h e Gênesis aos sábados às 17h e também pela Internet. Oliveira está em seu oitavo mandato de deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro. Em apresentação em seu blog⁵⁴, faz questão de informar seus mandatos e que faz parte da Comissão de Ciência e Tecnologia, departamento responsável entre outras, pela área de telecomunicação.

Deputado Federal desde 1983, com oito mandatos consecutivos, integra o grupo de fundadores do Partido Democratas. Na Câmara participa dos assuntos relacionados às telecomunicações e à informática, áreas de sua experiência profissional. Na Constituinte, incluiu artigos na Lei Geral de Telecomunicações. Presidiu a Comissão Especial que deu parecer à lei que instituiu a fatura eletrônica e a assinatura digital nas transações de comércio eletrônico. Titular da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática e suplente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania; e suplente da Comissão de Medidas Preventivas Diante de Catástrofes.

⁵² Acessado em 29 de setembro de 2011. <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/valor/2011/09/28/casal-garotinho-e-condenado-por-abuso-de-poder-politico.jhtm>

⁵³ <http://www.deputadofabiosilva.com> acessado em 18.07.2011

⁵⁴ Acessado em 12 de agosto de 2011 <http://aroldedeoliveira.blogspot.com/>

Em agosto de 2001 o grupo de Oliveira lançou a revista mensal *Enfoque Gospel*, com circulação nacional, a revista trazia notícias das igrejas evangélicas no Brasil, reportagens de interesse para este público e uma forte propaganda dos artistas mantidos pela gravadora. No final de 2008, a revista não foi mais publicada. Seja qual for o motivo da suspensão da revista, entendemos que para o grupo, a emissora de rádio 93 FM trazia melhor rentabilidade e visibilidade em termos de divulgação dos artistas da gravadora. Membro de uma Igreja Batista, Oliveira, adquiriu sua emissora, a Rádio *El Shadai* no início da década de 90 para fins comerciais, já pensando em sua futura gravadora. Apesar de político de longa data, e de ter recebido concessão de emissora no Congresso Constituinte, Oliveira diferentemente de Francisco Silva nunca se elegeu com grandes somas de votos e não é do tipo popularesco no rádio. Sua estratégia são shows ao ar livre com artistas de sua gravadora, com forte anúncio por meio da rádio. Em entrevista para o pesquisador Alexandre Brasil (2003:222), Oliveira diz que utilizou sua emissora para se eleger em 1994:

O deputado afirma que utilizou a rádio nas eleições de 1994 “muito sutilmente e muito fraquinho” já que “não há diferença na Câmara entre ser eleito com 20 ou 200 mil votos, o que importa é o trabalho político que vai se desenvolver no Congresso. Não depende do número de votos, mas de liderança” numa alusão direta à atuação parlamentar de Silva.

Em 1994, Oliveira se elegeu com 50 mil votos e em 1998 com 73 mil. Diferente de candidatos eleitos e bancados por igrejas, Oliveira presta conta de seu mandato em programas de TV e no rádio. Faz questão de dizer que não mistura orientação política com igreja, deixando claro que seu mandato não está a serviço de nenhuma igreja ou pastor, isto fica claro em entrevista a revista *Eclésia* (Edição N° 57 agosto de 2000). “Entendo que quem deve me orientar politicamente é o meu partido, e não o meu pastor. Agora, nas questões de foro íntimo, o conselho pastoral é muito importante para o deputado evangélico. Mas repito: Na questão de orientação política, devo obediência ao meu partido”.



Fonte: revista *Enfoque Gospel*. Edição N 1º agosto de 2001

Apesar de membro da Igreja Batista, o deputado mantém em sua emissora e gravadora, uma pluralidade de gêneros musicais e transmite uma programação interdenominacional. Isso permite que Oliveira transite entre os evangélicos de diversas igrejas diferentes, pois a barreira da denominação está quebrada. Isto explica sua circulação pelas igrejas com o chamado "Culto da 93 FM". Trata-se de uma visita a uma determinada igreja, onde o deputado é acompanhado por um séquito de artistas de sua gravadora. O culto é realizado com as apresentações musicais e Oliveira não prega, mas dá uma saudação de poucos minutos aos presentes. O culto é descrito em forma de notícia com fotos e vinculada por meio do site⁵⁵ e blog do deputado como vemos nestes dois casos.

Penha celebra com a 93 FM

terça-feira, 5 de julho de 2011

⁵⁵ <http://www.aroldedeoliveira.com.br/noticias> - Acessado em 12 de agosto de 2011

O frio de ontem à noite, 4, segunda-feira, não impediu um culto com muito calor espiritual, o do mês de julho da rádio 93 FM. Ele foi realizado na Igreja Batista Renovada Monte Moriá, cujo pastor é Josemar Fernandes. A Monte Moriá fica na Penha, subúrbio do Rio, na Rua Quito, 227.

O louvor ficou por conta dos cantores da MK: Arianne, Jairo Bonfim e do Ministério Sarando a Terra Ferida.

Coube ao pastor da Igreja Nova Vida da Rocinha, na zona Sul do Rio, Edson Rangel trazer a mensagem.

O Deputado Arolde de Oliveira saudou a congregação e agradeceu a Deus por mais um culto da rádio.

Centro Evangelístico de Icaraí recebe o Culto da 93 FM

terça-feira, 9 de agosto de 2011

O culto da 93 FM foi realizado ontem (8) no Centro Evangelístico Internacional – CEI, de Icaraí, Niterói, pastoreado pelo Pr. Douglas Freitas.

O Pr. Carlito Paes da Primeira Igreja Batista de São José dos Campos-SP, foi o preletor da noite. As cantoras Arielly Bonatti, Ministério Sarando a Terra Ferida e Aline Barros, foram responsáveis pelo louvor.

O Deputado Arolde de Oliveira saudou os presentes e cumprimentou o Pr. Iraquitam Brito, pastor auxiliar da Igreja, e parabenizou a cantora Aline Barros, grávida de seis meses de Maria Catherine.

Como podemos perceber pelas duas notícias, é uma caravana na qual os cantores e cantoras da gravadora de Oliveira se apresentam em um culto. A imagem do deputado está automaticamente vinculada ao carisma e simpatia de seus artistas. Sua palavra de saudação na igreja, apesar de não ser pastor, está relacionada à imagem de um cristão de caráter e de homem público que esta representando os evangélicos no Congresso. Suas aparições em público nas igrejas davam um sentido de intimidade com o eleitor, que não olha o deputado apenas como um locutor escondido atrás do microfone ou apenas visto na televisão. Com essa estratégia, e sua caravana do “culto da 93 FM” Oliveira tenta garantir a sua continuidade na vida política.

4.1.8 A fórmula continua: Dilmo dos Santos a criação de um deputado

A fórmula de juntar o prestígio no rádio com política na igreja ainda funciona e mantém os seus adeptos. Acrescentamos mais um nome em que o rádio foi fundamental para cimentar o caminho do candidato evangélico. Trata-se de Dilmo dos Santos, pastor da Assembléia de Deus do ministério de Madureira. Desconhecido na política, sua única tentativa anterior foi a candidatura a vice-prefeito da cidade de Piracicaba, em 2008, que foi cassada, pois, na época, mantinha uma dupla filiação partidária, ao PDT e ao PSB.

Em reportagem no jornal *Estado de S. Paulo* (25.6.2009), Santos é identificado como da Assembléia de Deus de Madureira e que estava realizando propaganda eleitoral com pelo menos 15 meses antes das eleições. Realizamos escutas e gravações⁵⁶ durante o mês de setembro de 2009 do programa “Palavra de Vida”, na Rádio Musical FM 105,7, e constatamos que durante o período do programa, levado ao ar no horário das 8h00 às 12h00, as participações do futuro candidato eram enormes. O estilo do programa popular, sintonizando em toda grande São Paulo, com o foco nos seguintes atores a dona de casa, o trabalhador informal e o comerciante. Dilmo participava de debates e uma música gravada profissionalmente, no estilo *jingles* de propaganda, na qual seu nome era citado nove vezes, era tocada pelo menos duas vezes durante o programa. Antes da música, sempre havia um comunicado de que Dilmo dos Santos foi escolhido para desempenhar uma tarefa importante para a igreja no ano de 2010. Essa vinheta não deixa explícita qual era a tarefa, talvez para evitar ferir a lei eleitoral, entretanto fica patente a campanha antecipada, quando observamos o comunicado com a citação de um versículo bíblico e a letra da música, que seguem abaixo:

A Convenção Nacional das Assembléias de Deus do Brasil no estado de São Paulo comunica que: o pastor Dilmo dos Santos foi escolhido por unanimidade para desempenhar uma tarefa no ano de 2010.

Ele estará desempenhando uma tarefa de grandiosa responsabilidade, portanto nós pedimos a sua oração e sua ação para que ele possa cumprir essa tarefa.

⁵⁶ Gravação incluída no CD de áudio desta dissertação

“Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo”
(Eclesiastes 5.4)

*“São Paulo, terra abençoada
Gente bonita, povo acolhedor
O nosso povo está de mãos atadas
Faltam guerreiros para pelejar
Pastor Dilmo dos Santos, uma voz amiga
Que fala, clama, está a aconselhar
Pastor Dilmo dos Santos, nosso companheiro
Homem guerreiro para pelejar*

*Todos os dias, bem de manhã cedo
Podes ouvi-lo logo ao levantar
Isto demonstra para todo povo
Que ele veio para trabalhar
Pastor Dilmo dos Santos, nosso companheiro
Sua simpatia vem nos conquistar
Com Pastor Dilmo dos Santos vamos todos juntos caminhar*

*Pastor Dilmo dos Santos, veio pra São Paulo, veio pra ficar
Pastor Dilmo dos Santos, veio pra São Paulo veio pra mudar
Pastor Dilmo dos Santos, com este amigo podemos contar
Pastor Dilmo dos Santos é São Paulo
E com ele vamos caminhar
Pastor Dilmo dos Santos é São Paulo
E com ele vamos caminhar”*

Já candidato em 2010, Dilmo foi multado em 25 mil reais pela Justiça Eleitoral “a divulgação de mensagem em rádio com “inegável” conteúdo de promoção pessoal e o envio de correspondência afirmando que Dilmo ‘é o pré-candidato da Igreja e único com seu apoio’, confirma a finalidade eleitoral da divulgação em período vedado pela legislação” (*Estado de S. Paulo* 27.5.2010). Apesar da multa, sua candidatura não foi anulada.

Dilmo dos Santos, candidato pela primeira vez e até então um desconhecido no universo político foi eleito com 90.909 votos para deputado estadual em São Paulo. Este caso confirma que, apesar de todo o histórico deste tipo de associação entre política e manipulação eleitoral de fiéis, a fórmula usando o rádio para a construção da imagem de um candidato,

trabalhada com pouco mais de um ano de antecedência, facilitou a eleição do candidato da Assembléia de Deus. Também realizou campanhas nas igrejas, pregando e sendo apontado como candidato oficial da denominação, porém cremos que o rádio foi de importância crucial para a eleição de Dilmo dos Santos. Sua “fabricação” por meio do rádio conseguiu atingir o eleitorado, tendo sido orquestrada de forma hábil e profissional.

4.2 A Cultura *Gospel* através do rádio

Além das relações entre rádio e política, analisamos também o aparecimento de uma cultura *gospel* que se expande através de todos os meios de comunicação de massa.

Ao longo do tempo, a igreja foi se moldando ao rádio, sabendo utilizá-lo como ferramenta para atingir seus objetivos, seja na divulgação de sua mensagem religiosa ou elegendo seu candidato. Porém, na virada do século XX para o XXI, um novo movimento cultural explodiu no meio religioso evangélico, tendo os meios de comunicação como sua principal ferramenta de propulsão. Falamos da cultura *gospel*, apontada por Magali do Nascimento Cunha (2007:199) como “uma expressão cultural que marca o cenário religioso evangélico contemporâneo”. Esse movimento foi designado por Cunha como explosão *gospel*, e que tem na música *gospel* um forte elemento de divulgação através dos ministérios de louvor, comunidades e artistas *gospel*, que realizam gravações de CD`s e utilizam a mídia para alcançar o seu público alvo. Em nosso caso específico, o rádio se torna talvez a principal mídia de alimentação do movimento, pois através dele o público ouvirá os principais *hits* do momento. O movimento *gospel* no Brasil se popularizou por meio da Igreja Apostólica Renascer em Cristo, que iniciou seus trabalhos com o foco no público jovem, e entrou no rádio a partir de São Paulo no início dos anos 90. Seu líder, o apóstolo Estevam Hernandes, apostava na chamada programação *gospel*, inovadora para aquele tempo, conforme noticiava a revista *Kerigma* no lançamento da emissora Imprensa *Gospel*, com o *slogan* um novo som no ar.

Com um trabalho de parceria entre Estevam Hernandes, Toninho Abbud, Mingo e Alex Dias Ribeiro, entrou no ar da “Paulicéia Desvairada” uma programação totalmente *gospel*. Trata-se da antiga

FM IMPRENSA, que deverá alcançar bons índices de audiência por ser pioneira em São Paulo, na transmissão exclusiva para o segmento cristão. A “Frequência da Vida” é sintonizada nos 102,5 Megahertz, e além de música gospel, apresenta temas atuais, desafiando a participação do ouvinte através do telefone.

Imagem 25: Reportagem acerca da Imprensa FM Gospel



Fonte: revista *Kerigma* Ano VI, edição 17, 1990, p.4.

Conforme Cunha (2007:84) a Igreja Renascer transformou o *gospel* em uma marca de sua propriedade, além da emissora, neste mesmo ano de 1990, iniciou as atividades da Gravadora *Gospel Records*. Seu sucesso foi base para um empreendimento de mídia da Igreja que contou também com revista, editora, TV Gospel (UHF-53) em São Paulo e diversos outros produtos relacionados com uma cultura de consumo, como cartão de crédito Gospel e até uma grife de roupas. Em 1997, a Igreja arrendou a emissora Manchete FM em São Paulo e em fevereiro de 2000, assumiu o controle da programação total das cinco emissoras da Rádio Manchete FM (Rio, Salvador, São Paulo, Recife e Brasília), arrendou emissoras em diversos locais do país, iniciando assim a Rede Manchete *Gospel*. Em seu auge, a rede chegou a ter 17 emissoras de rádio espalhadas pelo país (revista *Época* 20.5.2002). Hoje

devido aos diversos problemas em que o casal fundador da Igreja, apóstolo Estevam Hernandez e bispa Sonia Hernandez, esteve envolvido, houve uma drástica diminuição do império de mídia, sendo que a rede de rádios conta atualmente apenas com sete emissoras⁵⁷.

O movimento *gospel* no Brasil por meio da Igreja Renascer serve de exemplo, de algo que outras entidades, sejam igrejas ou projetos particulares como o caso da MK de Arolde de Oliveira, estão difundindo uma cultura religiosa associada ao consumismo e entretenimento. Segundo Cunha (2005:102) esta cultura *gospel* é causa e consequência de um novo relacionamento dos evangélicos com a mídia. Pois a mídia tem o papel de mediador no contexto desta nova forma religiosa, uma nova formatação cultural entre os evangélicos. Apesar de um conjunto de fatores estabelecerem a formação desta nova cultura, o rádio é sem dúvida um dos principais no processo de manutenção da cultura, seja tocando a música do artista do momento, entrevistando uma banda ou realizando sorteios de brindes como CD's e DVD's do grupo musical do mês. Apesar de outras mídias fazerem parte do processo de manutenção, Cunha (2007:68) aponta as rádios evangélicas como o meio de comunicação de massa que predomina neste cenário de entretenimento e retro-alimentação entre artista, gravadora, público consumista.

As rádios evangélicas passam a ser um meio de comunicação predominante. Alguns ouvintes as sintonizam 24 horas. A música *gospel* disseminada pelas gravadoras especializadas é o repertório musical privilegiado. Alguns adeptos de igrejas evangélicas recusam-se a ouvir outro tipo de música e consideram a música *gospel* "abençoada", "a serviço de Deus". Além do rádio e da produção fonográfica, há outras mídias que alimentam os membros das igrejas, referenciadas na produção musical: programas de clipes *gospel*, de variedades evangélicas, revistas *gospel*

Esta mercantilização de produtos simbólicos por meio das emissoras de rádio, formam uma estrutura entre as próprias igrejas, emissoras e grupos particulares. Figueredo Filho (2010:97) aponta que todas as igrejas e grupos,

⁵⁷ <http://www.radiogospelfm.com.br/> acessado em 10.06.2011

em sua pesquisa, vinculados a emissoras evangélicas são também proprietários de algumas gravadoras. Elas são: Line Records (Igreja Universal), Patmos Music (Assembléia de Deus), Graça Music (Igreja internacional da Graça de Deus), Gospel Records (Igreja Renascer), Sara Brasil Edições e Produções (Igreja Sara Nossa Terra), Editora e Pub. Quadrangular (Igreja do Evangelho Quadrangular), Top Gospel (Rede Melodia de Rádio), Central Gospel (Associação Vitória em Cristo - Ministério Silas Malafaia), MK Music (Grupo Arolde de Oliveira) e Gravadora Voz da Libertação (Igreja Deus é Amor). A simbiose entre as gravadoras e as emissoras gera um mercado lucrativo. Em 2003, o montante das vendas por meio do mercado fonográfico *gospel* teve um faturamento da ordem de 601 milhões de reais (Figueredo Filho, 2010:99). A enorme quantidade de dinheiro explica e viabiliza a produção e manutenção desta explosão *gospel* no Brasil através dos meios de comunicação de massa.

Conclusão

À luz do que foi discutido neste capítulo, concluímos afirmando que a partir da década de 80, os evangélicos de orientação pentecostal se aproximaram da política partidária, utilizando o rádio como ferramenta de divulgação de seus candidatos. No Congresso Constituinte, as concessões de emissoras de rádio viraram moedas de troca por favores políticos. Os evangélicos articularam e participaram de negociações, foram inclusive peças-chave para o quinto ano de mandato do governo Sarney.

Traçamos o perfil de alguns políticos evangélicos que tiveram suas carreiras políticas ligadas à comunicação radiofônica, entre eles Matheus Iensen, Arolde de Oliveira, Francisco Silva e Anthony Garotinho. Cada um com sua peculiaridade e estilo, porém alavancados pelo potencial do rádio como força de atração de votos com o foco no público evangélico. Estratégia que continua sendo empregada por igrejas, como constatamos analisando a carreira política do iniciante pastor Dilmo dos Santos que foi eleito deputado estadual por São Paulo.

Entendemos que a partir da década de 90, um novo movimento, denominado de cultura *gospel*, explodiu no cenário evangélico, tendo o rádio como um de seus principais responsáveis. Cultura esta baseada no consumo e entretenimento, por meio gravadoras com seus artistas do meio *gospel* que se utilizam do rádio como ferramenta de divulgação e manutenção da cultura.

Considerações finais

Procuramos neste trabalho analisar a atuação dos evangélicos na mídia radiofônica. Nosso ponto de partida foi os EUA, país no qual a junção entre religião e rádio se mostrara vantajosa desde a década de 20, quando o rádio começou a funcionar comercialmente no país. A pastora McPherson, fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular, soube explorar o rádio e obter grande proveito desta nova mídia como observamos no primeiro capítulo. Outros atores se fizeram presentes nesta época em diversas emissoras, proporcionando ao ouvinte norte-americano uma variada programação religiosa desde o início do rádio, acostumando-se a tais programas. Os evangélicos de fato acompanham a implantação desta nova mídia e saem dos seus púlpitos para ganharem visibilidade por meio da ofensiva comunicacional expressa no *mass media*.

O chamado do evangélico para divulgar e compartilhar sua fé com todos, teve sua maior oportunidade com as emissoras de longo alcance. Pois em nenhum momento da história do cristianismo, poderia ser alcançada tanta gente em tão pouco tempo. Surgem, principalmente pós Segunda Guerra Mundial, as “emissoras missionárias”. Nascem no contexto da lógica da propaganda ideológica guerra fria, que por meio das ondas de rádio, podiam ultrapassar fronteiras. Como observamos, essas “emissoras missionárias” foram criadas por norte-americanos no afã de levar o evangelho a todo povo e nação, seja na Europa, América Latina, Ásia e Oriente Médio. Percebemos que uma das missões, que é responsável pela “Voz dos Andes” está revisando sua estratégia. Sua central em Quito foi desativada e alguns transmissores enviados para a Ásia e Europa, sua nova área de atuação está em parcerias locais com igrejas, para criação de emissoras regionais. Seja qual for a estratégia, a mentalidade de que a mensagem cristã não pode ser interrompida através das ondas de rádio é um fato.

Outra emissora, a Rádio Trans Mundial, readaptou criativamente sua fonte de renda, com o lançamento de uma editora e usando o *marketing* de seus produtos, parece sobreviver com a venda de devocionais revertendo os

lucros para manutenção da emissora de longo alcance e parcerias para a criação de programas com emissoras locais, como é o caso brasileiro.

Observamos também neste primeiro capítulo o movimento fundamentalista florescendo nos EUA, e servindo-se do rádio como seu principal meio de arrecadação de dinheiro, como também utilizado para gerar conflitos, por meio de práticas agressivas, não somente conflitos em um ambiente “intramuros” religioso, mas dentro de uma sociedade como um todo. No caso que analisamos do líder Carl McIntire, foi necessária a intervenção do governo federal americano para que sua emissora fosse retirada do ar.

Entendemos que um esboço panorâmico do rádio utilizado pelos evangélicos americanos foi necessário para compreendermos a dinâmica com que os evangélicos no Brasil participaram do rádio. Não apenas a título de comparação, todavia lembramos que o protestantismo brasileiro ao longo dos anos sempre teve a inclinação de refletir as tendências da igreja norte-americana. Entendemos que neste início, isso também ocorreu pela necessidade de a igreja acompanhar os novos tempos não podendo mais ficar restrita especificamente a um templo.

No segundo e terceiro capítulos verificamos a inserção do protestantismo de cunho “histórico-tradicional” e do pentecostalismo no rádio brasileiro a partir do final da década de 30 e início de 50 respectivamente. Em comparação com os americanos, a inserção no rádio tupiniquim ocorre com quase 20 anos de atraso. Entendemos que isso se dá pelo contexto dos norte-americanos serem uma nação protestante e o fator que os primeiros avanços no quesito tecnologia estarem também nos EUA. No Brasil o protestantismo era ínfimo dentro de uma cultura em que a nação era majoritariamente católica.

É neste momento que uma de nossas hipóteses deste trabalho é avaliada. No contexto de um país fortemente católico e de um protestantismo de minoria e pertencente a uma cultura literária, como expor-se no rádio que é uma mídia oral? Esta foi a tensão que Marshall McLuhan (1964:337) expressou ao estudar civilizações de uma cultura letrada e o impacto que o rádio causou. McLuhan diz que a cultura letrada incentiva o individualismo e que a cultura oral

incita a responsabilidade coletiva, o que ele chama de um retorno ao profundo envolvimento tribal.

Entendemos que o protestante histórico marcou presença no rádio. Apesar dos contratempos financeiros e uma perseguição religiosa como vimos em alguns programas como “Fé e Vida” do Instituto de Cultura Religiosa, “O Quarto de Hora Batista” e a frustrada tentativa do pastor Elben César de conseguir um programa e ser cerceado pela intervenção de um padre católico. Porém, apesar destes contratempos, os programas de igrejas tradicionais não obtinham grandes audiências, pois eram previsíveis e com longas pregações. Muitos programas reproduziam a liturgia de um culto. Faltava a dinâmica que o rádio requer para manter o interesse do ouvinte.

As escolas bíblicas por meio do rádio, apesar de terem um grande sucesso em sua época, reproduziam o processo educativo de que eles, a elite letrada, detém o saber, catequiza o povo, a massa. Neste sentido os pentecostais souberam traduzir a Bíblia, e conseqüentemente sua também doutrina e catequese, por meio do que Jesús Martín-Barbero (2002:164) chama de leitura expressiva. Este método envolve os tradutores da leitura como sujeitos que não tem vergonha de expressar seus sentimentos e emoções suscitadas pela leitura. O pentecostalismo no rádio soube trabalhar esse tipo de leitura que transborda em aplausos, risos e choros. Enquanto que um público letrado se envergonha de expressar seus sentimentos. Martín-Barbero (2002:168) estudando a popularidade do rádio nas massas afirma que: “No rádio, o operário aprendeu a mover-se na cidade, o emigrado encontrou modos de manter-se unido ao seu lugar de origem, e a dona-de-casa encontrou acesso às emoções que lhe estavam vedadas”. Podemos acrescentar que por meio do rádio o religioso encontrou no pentecostalismo sua melhor vertente espiritual, por meio da expressão de seus sentimentos.

Caber-nos-ia voltar à frase de McLuhan (1964:337), de que o rádio proporciona “reviver a experiência ancestral das tramas do parentesco do profundo envolvimento tribal”. Avaliamos que o rádio foi uma das principais ferramentas que cooperou para a expansão do pentecostalismo no Brasil,

principalmente entre as décadas de 60 e 80. Neste sentido as igrejas “tradicionais”, apesar de produzirem alguns programas com inovação por meio do radioteatro, como o CAVE e “Ondas de Paz” que pertenciam a missões interdenominacionais, não obtiveram maiores sucessos posteriores, pois como nos lembra Leonildo Silveira Campos (1997) tiveram como obstáculo a questão financeira. Conforme os estudos de Quentin J. Schultze (1994) faltaram “espontaneidade, poder e imediatismo” que o pentecostalismo soube trabalhar melhor no ambiente radiofônico.

Acerca da questão da administração financeira as igrejas pentecostais trabalham com um caixa único e decisões centralizadas em apenas um líder. Verificamos isso no caso das Igrejas do Evangelho Quadrangular, O Brasil Para Cristo e Pentecostal Deus é Amor nas décadas de 60, 70 e 80. E a Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, nas décadas de 80, 90 com a formação de uma rede de emissoras de rádio.

Outro avanço que os pentecostais obtiveram por meio do rádio, foi a questão da política partidária, questão que analisamos no quarto capítulo deste trabalho. Sua forte presença numérica no Congresso Constituinte era um sinal do que viria posteriormente. Concessões de emissoras viraram moedas de troca por favores políticos. Fisiologismo que teve sua maior marca em 1988, na votação para o quinto ano de mandato do presidente Sarney, cujo autor do projeto, o deputado Matheus Iensen, foi beneficiado com concessões de emissoras, juntamente com diversos outros parlamentares evangélicos.

A preocupação de se conseguir mais emissoras e com isso trabalhar com seu público alvo para o crescimento da igreja e, portanto de mais eleitores, pode ser analisado na frase dita em 2002, por Carlos Apolinário, pastor e vereador da cidade de São Paulo, ao ser questionado sobre o uso das emissoras para manter e aumentar o número de fiéis: “Sem uma emissora de rádio uma igreja de cem fiéis precisa de vinte anos para aumentar esse número para dois mil”. (Menezes, 2007:94).

Traçamos o perfil político de alguns evangélicos que utilizaram o rádio para alavancar suas carreiras políticas. Apesar de terem estilos diferentes em

se tratando de estratégias no uso do rádio, entendemos que Matheus Iansen, Arolde de Oliveira, Francisco Silva e Anthony Garotinho apenas tiveram suas carreiras políticas projetadas, pelo intenso uso do rádio.

A partir da década de 90, uma nova concepção, denominado de cultura *gospel*, explodiu no movimento evangélico, tendo no rádio um de seus principais responsáveis. Esta cultura *gospel* que tem sua lógica no consumo de produtos tais como CD's, DVD's e uma série de outros objetos, e no entretenimento, que por meio de gravadoras com seus artistas do círculo *gospel* utilizam-se do rádio como ferramenta de divulgação e manutenção da cultura. Concluímos que neste entendimento o uso do rádio como meio de comunicação de massa aparece como uma questão de sobrevivência, pois no cotidiano desta sociedade, somente tem vida quem está na mídia.

Bibliografia

ABREU, João Batista de; BERTOLINI Julia. IN: KLOCKNER, Luciano; PRATA Nair (org). *História da mídia sonora. Experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil*. EdiPUCRS. Porto Alegre, 2009.

ALENCAR, Gedeon. *Assembléia de Deus – origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial, 2010

ARAÚJO, Isael. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007

ASSMANN, Hugo. *A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis, Vozes, 1986.

AZEVEDO, Roberto Cesar de. *Voz da Profecia e conversão no Estado de São Paulo*, (Dissertação de mestrado), São Paulo, Universidade de São Paulo, 1977.

BAPTISTA, Saulo de Tarso Cerqueira, *Cultura política brasileira, práticas pentecostais e neopentecostais: A presença da Assembléia de Deus e da igreja Universal do Reino de Deus no Congresso Nacional (1999-2006)*. Tese de doutorado, São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo: 2007

BARROS, Enos Ribeiro de. EGG, Carlos Rene. WOLF, Celso. (et al). *Presbiterianismo no Brasil (1859 – 1959)*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1959.

BARROS, Onésimo de. *Onésimo de Barros*. Série memórias quadrangular. São Paulo: Editora Quadrangular, 2003.

BELLOTTI, Karina Kosicki “*Delas é o reino dos céus*” – *Mídia evangélica infantil na cultura pós-moderna do Brasil (anos 1950-2000)*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2010.

BELLOTTI, karina kosicki A batalha pelo ar : a construção do fundamentalismo cristão norte-americano e a reconstrução dos "valores familiares" pela mídia (1920-1970) *revista Mandragora*. edição 14, v. 14, 2008. p. 55-72

BELLOTTI, Karina Kosicki. Entre a cruz e a cultura pop: mídia evangélica no Brasil. In: LEONEL, João. *Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro*. São Paulo, Fonte Editorial/Paulinas, 2009.

BELLOTTI, Karina Kosicki. *Mídia Presbiteriana no Brasil – Luz para o Caminho e Editora Cultura Cristã (1976-2001)*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.

BELLOTTI, Karina Kosicki. *Uma Igreja Invisível? Protestantes históricos e meios de comunicação no Brasil (anos 50 a 80)*. Monografia de conclusão de graduação em História. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2000

BERTOTTI, Rodrigo. *O uso do rádio pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil*. TCC – Teologia. Engenheiro Coelho-SP: Unasp, 2003.

BUFARAH, Álvaro. FERREIRA, Gisele Sayeg Nunes. *Panorama do Rádio em São Paulo*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul. 2010

CAMPOS, Eduardo. *Natanael Cortez e o ministério da palavra: Biografia de um pastor do rebanho de Deus*. Fortaleza, CE: Stylus Comunicações, 1989.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva, em *Revista USP*, n. 61, março-maio 2004, pp. 146-163

CAMPOS, Leonildo Silveira. De “Políticos evangélicos” A “Políticos de Cristo”: La Trayectoria de las acciones y mentalidad política de los evangélicos brasileños en el paso del siglo XX al siglo XXI *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 7, n. 7, p. 157-186, setembro de 2005

CAMPOS, Leonildo Silveira. O projeto político de “governo do justo”: os recuos e avanços dos evangélicos nas eleições de 2006 e 2010 para a Câmara Federal. *Revista Debates do NER*, Porto Alegre, ano II, n. 18, p 39-82, jul-dez, 2010.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Os políticos de Cristo – uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil. In: BURITY, A Joanildo (et al). *Os votos de Deus. Evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.

CAMPOS, Leonildo Silveira. O papel do rádio e da televisão na expansão dos evangélicos no Brasil: contribuições para uma história: in *O sagrado e o urbano: diversidades, manifestações e análise*. Paulo Agostinho Nogueira Batista, Mauro Passos, Wellington Teodoro da Silva (organizadores.) pp. 61-81, São Paulo: Paulinas, 2008

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

CESAR, Waldo et. al. *Protestantismo e imperialismo na América Latina*, Petrópolis, Vozes, 1968.

CUNHA, Guilhermino. Os Herdeiros de Carl Mcintire. Fides Reformata, São Paulo, 6/1, 2001. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_VI__2001_/Guilhermino.pdf>. Acesso em: 23 de julho de 2010.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A Explosão Gospel. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico contemporâneo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

CUNHA, Magali do Nascimento. As igrejas e o uso do rádio e da televisão: a formação de uma nova cultura religiosa. In: BEOZZO, José Oscar (org.). *Comunicações, ética e cidadania*. São Paulo: Paulus, 2005, p. 89-114.

DANIEL, Silas. Et al. *História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

DEUS, Sandra de Fátima Batista de. *O rádio como espaço de visibilidade política. Governo da Frente Popular em Porto Alegre 1989/1990*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Tese de doutorado. Porto Alegre. 2005.

DUARTE, Adriano; FONTES, Paulo. O populismo visto da periferia: Adhemarismo e Janismo nos bairros da Mooca e São Miguel Paulista (1947-1953). *Cadernos AEL*. V.11. N° 20/21, UNICAMP. Campinas, 2004.

FAJARDO, Alexander; SILVA, Vania Vargas. *Evangélicos no rádio*. Trabalho de conclusão de curso. Comunicação Social. Universidade Bandeirante de São Paulo, 2001.

FERREIRA, Gisele Sayeg Nunes. Rádios Comunitárias e poder local: um estudo de caso de emissoras legalizadas da Região Noroeste do Estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado. ECA – Escola de Comunicação e Artes. USP. 2006

FIGUEREDO FILHO, Waldemar. *Coronelismo eletrônico evangélico*. Rio de Janeiro. Publit Soluções Editoriais. 2010

FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da. *Evangélicos e Mídia no Brasil*, Dissertação de mestrado, UFRJ:1997.

FONSECA, Alexandre Brasil. *Evangélicos e mídia no Brasil*. Bragança Paulista/Curitiba: Editora Universitária São Francisco/Faculdade São Boa Ventura, 2003.

FRESTON, Paul. *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*. Tese de doutorado. Campinas, UNICAMP: 1993

GOMES, Ana Maria Suman. *As Ondas do evangelho. Introdução a história do rádio evangélico no Brasil*. Dissertação de mestrado livre. Seminário Teológico Batista do Sul. Rio de Janeiro. 2003.

GOMES, Francisco Assis. O que tenho atribuído sobre rádio. A seara. Agosto de 1969. In: ARAÚJO, Isael.(coord.). *Dicionário do Movimento Pentecostal CPAD*. 2007. p. 727

GUEIROS, Israel Furtado. *A luz do mundo*. Sem editora. Recife, PE. 1980

HALE, Julian Anthony Stuart. O Rádio como arma política: os modelos de propaganda nas guerras. In: MEDITSCH, Eduardo, ZUCULOTO Valdir (org). *Teorias do Rádio. Textos e Contextos*. Florianópolis, Insular. Vol. II, 2008.

HANGEN, Tona J. *Redeeming the dial: Radio, religion and Popular Culture in America*, University of North Carolina Press, 2002.

JARDILINO, José Rubens Lima. *As religiões do espírito*. Cepe, São Paulo, 1994.

JARDILINO, José Rubens Lima. *Revista Revés do Averso*. Política, cultura e ecumenismo, março de 1997.

JONES, W. Clarence. *Radio. The new missionary*. Chicago. Moody Press. 1946.

KLOCKNER, Luciano. Julian Hale e a propaganda ideológica nas ondas radiofônicas. In: MEDITSCH, Eduardo, ZUCULOTO Valdir (org). *Teorias do Rádio. Textos e Contextos*. Florianópolis, Insular. Vol. II, 2008.

LEONARD, Emilie. *Protestantismo brasileiro – Estudo de eclesiologia e história social*, São Paulo, ASTE, 3^o ed. 2002

LIMA, José Hélio de. *Manoel de Mello & Rádio – História da organização e expansão da Igreja O Brasil Para Cristo*. Hortolândia, Foco editorial, 2009.

LOPES, Augustus Nicodemus. *Fundamentalismo e Fundamentalistas*. Disponível em:
<<http://www.ipb.org.br/artigos/download/fundamentalismoefundamentalistas.doc>>. Acesso em: 23 de julho de 2010

LOPES, Augustus Nicodemus. *O que estão fazendo com a Igreja: Ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro*. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2008.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Comunicação e mediações culturais. *Revista Brasileira de Comunicação*, São Paulo, vol XXIII, n. 1, p. 151-163, jan./jun. 2000. Entrevista.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. 360p.

MARTIN-BARBERO, Jesus. O medo da mídia: política, televisão e novos modelos de representação. In: *Desafios da Comunicação*. (Orgs) DAWBOR Ladislau.(et al). Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2001.

MARTIN-BARBERO, Jesus. *Ofício de cartógrafo. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo. Edições Loyola, 2004.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria da comunicação: Idéias, conceitos e métodos. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2009.

MCLUHAN, Marshall. *Os Meios De Comunicação Como Extensão Do Homem* (Understanding Media). São Paulo: Cultrix. 1964.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Celeste Porvir*, 2^o ed. São Paulo, ASTE, 1995

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Protestantes, pentecostais & ecumênicos*; Org. CAMPOS, Leonildo Silveira. 2^a edição. São Bernardo do Campo: UMESP, 2008.

MENDONÇA, Emilio Zambon de. *Igreja Pentecostal “Deus é Amor”: origens, características e expansão*. Dissertação de mestrado. Universidade Metodista de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo, 2009.

MENEZES, José Eugenio de Oliveira. *Rádio e cidade – vínculos sonoros*. Annablume. São Paulo, 2007.

MONTEIRO, Eduardo Carvalho. *História da radiodifusão espírita*. Madras. São Paulo. 2004.

MORAES, Gerson Leite de. *A força midiática da Igreja Internacional da Graça de Deus*. Tese de doutoramento. PUC. Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Paulo: 2008

MORAIS, Fernando. *Chatô: o rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOREIRA, Sonia Virginia. Getúlio Vargas e o rádio, convergência de histórias. In: Ana Baum (org). Vargas, agosto de 1954. *A história contada pelas ondas do rádio*. Rio de Janeiro, Garamond, 2004.

ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita. A tecnologização da palavra*. Campinas, Papyrus, 1998.

OSCAR, Tito. Entrevista concedida a Leonildo Silveira Campos em 25.11.2004. Edição mimeografada.

OLSON, Nils Lawrence. *Mensagens do missionário Lawrence Olson*. 54 temas inesquecíveis pregados no programa A Voz das Assembléias de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

PRADO, Tarcis. *O Ministério radiofônico no Brasil atual*, São Bernardo do Campo, Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, 1969

PIERUCCI, Antonio Flávio e PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*, São Paulo, Hucitec, 1996.

REILY, Duncan Alexander. *História documental do protestantismo no Brasil*. São Paulo. ASTE. 1984

REINAUX, Marcilio. *Israel Gueiros, vida e obra missionária*. Recife, Comunigraf Editora. 2007.

RIVERA, Paulo Barrera. *Tradição, transmissão e emoção religiosa. Sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina*. São Paulo. Editora Olho d'Água. 2010.

ROCHA, Isnard. *Pioneiros e bandeirantes do metodismo no Brasil*. Imprensa Metodista. São Bernardo do Campo. 1967

ROSA, Júlio O. *O Evangelho Quadrangular no Brasil: fundação e expansão da Cruzada Nacional de Evangelização*. 2ª ed. Montenegro, RS: s/e, 1978.

RUDEL, Anthony. *Hello, Everybody! The dawn of american radio*. Orlando. Harcourt, Inc. 2008.

SANTORO, Luiz Fernando, MANTORANO, Marina, ABREU, Emirene de Ávila. O rádio como instrumento mágico da fé. *Comunicação e Sociedade, Comunicação Religiosa*. São Bernardo do Campo, IMS, n.12, p. 23-28, out. 1984.

SOUZA, Robson Costa. *Discursos e práticas fundamentalistas na Igreja Presbiteriana do Brasil (2002-2008); uma análise da pretensa posição de equidistância dos extremos fundamentalistas e liberais*. Dissertação de Mestrado. UESP. São Bernardo do Campo, 2009.

SOUZA, Sebastião Angelino. *Radiogramas Evangélicos*. Rio de Janeiro. Casa Publicadora Batista. 1º ed. 1944. 2º ed. S/D

SCHULTZE, Quentin J. Orality and power in Latin American pentecostalism, in Daniel R. MILLER (ed.), *Coming of age: Protestantism in contemporary latin American*, Lahan, University Press of America, 1994.

TEIXEIRA, Abdias Freiria. *Trans Mundial: um estudo de caso da primeira rádio missionária do Brasil*. Dissertação de mestrado em Ciências da Religião. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2010

TUCKER, Rute A. *Até aos Confins da Terra. Uma História Biográfica das Missões Cristãs*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1986.

VINGREN, Ivar. *Diário do Pioneiro*. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

Documentos

Anais do Digesto das Decisões do Supremo Concílio da IPB e de sua Comissão Executiva no período de 1951-1960. Disponível em: www.ipb.org.br

Jornais

O Brasil Presbiteriano; (ano II, maio de 1959, nº5). O Estandarte; (21.8.1938 ano XLVI nº23). Norte Evangélico; (ano XLVII nº6, junho de 1953), (ano XLVII nº8, agosto de 1953). O Baptista; (16.6.1938 Ano XXXVIII nº24), (7.7.1938, Ano XXXVIII nº27), (14.7.1938, Ano XXXVIII nº28), (27.10.1938 Ano XXXVIII nº43) , (29.12.1938 Ano XXXVIII nº52). Folha de Londrina; (01.09.1971). Folha de S.Paulo; (20.12.1996). Estado de São Paulo; (27.9.1997), (25.6.2009), (27.5.2010). Arauto Cristão; (ano VI nº 60, março 1954), (ano VI, nº 64, agosto 1954). Mensageiro da Paz, (março de 1985). O Puritano (ano LVIII nº 2.105, 25.6.1956). Los Angeles Times. (23.3.2002)

Revistas

Veja, (7.10.1981), (11.11.1981). A Voz da Mocidade, (Ano XXVI, N° 253, novembro), (Ano XXVI, N° 249, julho de 1959), (Ano XXVI, agosto de 1959. N° 250). Ultimato, (ano IX, n 96, dez/ 1976) (ano XIV, n 139, jul/ago 1981). Eclésia; (N° 57 agosto de 2000). Carta Capital; (Ano VII, 18.07.2001, N°151). Revista A Pátria Para Cristo; (N°3 – jul/set. 1946), (Ano II - N° 4 out/dez 1947), (Ano III n°3 jul/set 1948). Kerigma; (N°11. Ano 1988), (N°17, 1990). Fé e Vida; (Tomo II, N°1 julho 1939), (Tomo II, N°2 agosto 1939), (Tomo II, N°3 setembro 1939), (Tomo II, N°4 outubro 1939). Unitas; (Tomo XI, N°11 novembro 1944). Vinde; (Ano 1, N°4 fev. de 1996). Cruz de Malta, (Ano XXXII - N° 8 out/nov 1959), (ano XXXIII n°5, maio, 1960). Época, (20.5.2002). Enfoque Gospel. (N 1° agosto de 2001)

ANEXO

Conteúdo do CD com áudios de programas em formato MP3

01	Programa Visita ao seu lar – Igreja do Evangelho Quadrangular. Missionário Harold Willians – 22 de dezembro de 1958
02	Programa Visita ao seu lar – Igreja do Evangelho Quadrangular. Missionário Harold Willians – 23 de dezembro de 1958
03	Programa Visita ao seu lar – Igreja do Evangelho Quadrangular. Antonio Landi – 26 de novembro de 1958
04	Programa Visita ao seu lar – Igreja do Evangelho Quadrangular. Antonio Landi – 27 de novembro de 1958
05	Programa Visita ao seu lar – Igreja do Evangelho Quadrangular. Jonas Arruda
06	Programa A Voz do Brasil Para Cristo Missionário Manoel de Mello – 1981 – Rádio Tupi
07	Programa a Voz da Libertação - 1981
08	Propaganda política antecipada Anthony Garotinho – 19 de setembro de 2001
09	Programa Pregadores do Telhado Pastor Juanribe Pagliarin
10	Escola Bíblica no Ar – encerramento Pastor Davi Gomes
11	Escola Bíblica no Ar - Cursos
12	Escola Bíblica no Ar Radio-pastor Davi Gomes
13	Programa A Voz da Profecia - primeiro programa
14	Programa A Voz da Profecia Roberto Rabello

15	Dilmo dos santos Jingle político e comunicado 17 de setembro de 2009
16	Culto transmitido do centenário da IPB em 1959

ANEXO CD